REVISTA DA SEMANA

Nº 2 ★ 14-1-50

Cr$ 3,00 em todo o Brasil



A Radio

BANDEIRANTES

FOI A ÚNICA EMISSORA DO BRASIL QUE APRESENTOU

GIANNELLA DE MARCO





ONDE MORA A HONESTIDADE

ACONTECEU que naquele domingo ensolarado de janeiro, Dona Celina teve saudades do mar. Um desejo esquisito de virar a página lida e relida de seu ambiente suburbano. Necessidade humana de espairecer um pouco. longe da chatiçe do bairro e dos mexericos da vila. E nesta amável disposição,. meteu-se num vestido leve, apanhou a bolsa e pegou o primeiro ônibus que passava.

★

Logo ao entrar na Glória, a Praça Paris era uma tentação. Não resistiu. Calcou o botão da campainha e saltou. Cedendo ao primeiro impulso, foi debruçar-se sôbre a Guanabara. Estirou os olhos sôbre as águas imensas. Deixou que a brisa marinha lhe entrasse pelos pulmões. Distraiu-se com a ginástica elegante das gaivotas. Perdeu-se no infinito com um navio que dobrava a curva do horizonte. Só regressando, quando se cansaram todos os marujos que gritavam na ancestralidade de seu sangue.

★

No alto, o céu era uma deslumbrante água-marinha. Mas o fraco de Dona Celina era o verde. Aquêle verde caprichoso que explodia em nuances variegadas nos jardins da Glória. Por isso, foi caminhando devagarinho. Acariciando com a vista aquêle ambiente de cartão-postal. Esculturas bizarras feitas com folhas. Ficus, em todos os tamanhos, afetando as mais diversas figuras geométricas. Grama trabalhada como verdadeira pintura decorativa. Flôres, numa orgia colorida, rebentando por tôda parte. E, atrás de tudo aquilo, desconhecido e anônimo, o artista, o escultor, o poeta que, para ter o direito de viver num porão de cortiço, obrigava-se a manter o encanto e a graça daquela jóia que a cidade ostentava sem perceber.

★

Por fim, Dona Celina sentou-se para admirar o espectro solar bricando na impetuosidade dos repuxos. Enlevada, se deixou por ali um tempo considerável. Até que a algazarra das crianças e a sencerimônia dos namorados empurraram-na de volta. Somente quando o ônibus já rodava perto de casa, Dona Celina deu conta de si, ferreteada por um bruto susto. Onde estava a sua bolsa? A bolsa, com o dinheiro para pagar o ônibus, onde ficara? Afobou-se. Procurou aos lados. Incomodou o companheiro de banco e os vizinhos. Não estava... Não achava... Ninguém vira! Aflita, já não importava a perda da rica bolsa de crocodilo, mas sim o dinheiro do ônibus que com ela se fôra. O cobrador do veículo, acostumado àquêles pequeninos dramas, não se comovia. O seu ar irônico parecia mesmo advertir: — "comigo êsse truque não cola mais!" Todo mundo indiferente à angústia que se apossava totalmente da atribulada senhora.

★

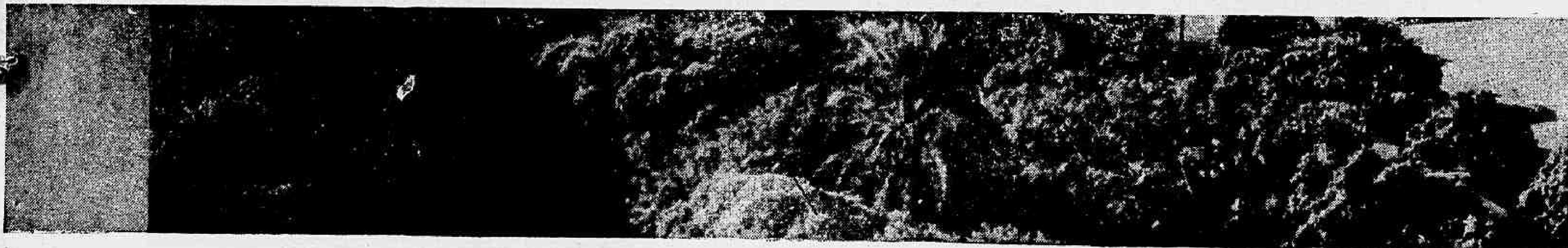
E o tempo correndo. O ônibus engolindo as quadras e o poste de parada de Dona Celina se aproximando. Intimamente a passageira suplicava a Santo Antônio tirá-la daquele vexame. Que diria ao chofer na descida? O cobrador daria escândalo, com certeza. Os passageiros ririam de qualquer desculpa que desse. Mentalmente ia contando as quadras finais: ante-penúltima... Penúltima... Última!... A sua tradicional vergonha se preparava para cair por terra. Quase não teve alento para fazer o sinal de parada. Foi quando o cavalheiro que ia ao lado (ainda há cavalheiros nestes tempos plebeus) disse-lhe baixinho e sem ênfase: — "Minha senhora, eu também vou saltar! Permita-me que lhe pague a passagem!" A passageira respirou. Foi como se saísse de um pesadêlo. Ficou tão surpresa e comovida, que mal pôde articular, entredentes: — "Ah! como lhe fico agradecida!"

★

Antes de Dona Celina entrar em casa, foi logo desabafando para a vizinhança. Perdera a bolsa! A sua linda bolsa! A sua linda bolsa de crocodilo legítimo, fôra-se com o que tinha dentro: dinheiro, papéis importantes, chaves, tudo! Os vizinhos alvoroçados lamentavam e Dona Celina aproveitava para fazer novela: — "Desconfio que fui roubada. Enquanto passeava à beira-mar, tenho idéia que alguém me seguia. A bolsa estava aqui!..." E Dona Celina, metendo a mão na axila, explicava: — "Grudada aqui!" A assistência, alarmada, considerava: "Quem é que pode com êsses ladrões de hoje!" E Dona Celina, no auge do entusiasmo, concluiu em surdina: — "São capazes de roubar-nos a calça sem tocarem no vestido!"

..Eram quase 8 horas da noite. Tôdas as chaves que arranjara não serviam. Já pensava até em arrombar a fechadura do guarda-roupa, quando a campainha da rua tocou. Ao abrir o postigo, um cidadão indagou: — "E' aqui que mora Dona Celina?" — "Está falando com ela!" — "Eu desejava saber se a senhora perdeu alguma coisa na rua". — "Perdi, sim senhor, a minha bolsa de crocodilo. Por que?" — "E' porque eu a achei, minha senhora!". Dona Celina rapidamente abriu a porta, convidando amável: — "Entre, por favor, cavalheiro!". Um jovem, modestamente vestido, penetrou, estendendo algo embrulhado num pedaço de jornal. Dona Celina, rasgando o envólucro, reconheceu a sua linda bolsa, enquanto o moço advertia: — "A senhora abra e veja se está tudo certo". Dona Celina, se desmanchando em agradecimentos, quis protestar, mas foi abrindo. Dentro, tudo em ordem. Inclusive os sessenta cruzeiros em cédulas de cinco. — "Ah! o senhor vai me permitir; esta importância lhe pertence!" O moço abanou a cabeça: — "Absolutamente não, minha senhora!" Dona Celina calou, afetando não melindrá-lo, porém suplicou-lhe que se sentasse um pouquinho, aceitasse ao menos um café. E enquanto servia a xícara fumegante, perguntava: — "Como adivinhou que a bolsa era minha? Quem lhe deu o meu endereço, se nada disso existe dentro dela?" — "Existe, sim senhora! Seu nome e seu endereço estão aí, nas costas de um santinho que lhe ofereceram!" — retrucou o jovem. Dona Celina conferiu. Era surpreendente aquêle rapaz. Não pôde reprimir a admiração: — "Gostaria de ser sua amiga. Faço questão que o senhor frequente a minha casa. Venha qualquer dia almoçar ou jantar comigo!" — "Obrigado! Infelizmente eu não posso vir!" — respondeu o jovem com certa humildade na voz. Sem forçar uma indiscrição, Dona Celina procurou ser reconhecida de outra maneira: — "Bem! Já que não pode vir aqui, faço questão de conhecer a sua família, de visitá-lo, se me permite!" Visivelmente confuso, o moço novamente respondeu, mastigando as palavras: — "Sinto muito, mas também não pode ser!" Dona Celina ficou séria. O jovem levantou-se de vista baixa, articulando à meia-voz: — "E', minha senhora, que eu moro no Hospício!..." E antes que a dona da casa vencesse a estupefação, êle concluiu, despedindo-se: — "Hoje, foi minha tarde de folga!".

MARTINS D'ALVAREZ





INDÍGENAS DOS PAMPAS
As mais jovens habitantes da tribo dos Caingangs ostentam com orgulho seus trajes multicoloridos, cheios de fitas e adornos. São tipos de beleza nativa que causam dor de cabeça aos "gostosões" do tôldo de Guarita. Os casamentos não obedecem ao sistema civilizado, havendo, para êsse fim, em cada pôsto, um formulário adequado para o matrimônio. Essas jovens se dedicam á agricultura, cosem, sabem preparar deliciosos pitéus, mas nos dias de festa esquecem os afazeres para se divertirem. E como elas sabem dançar!

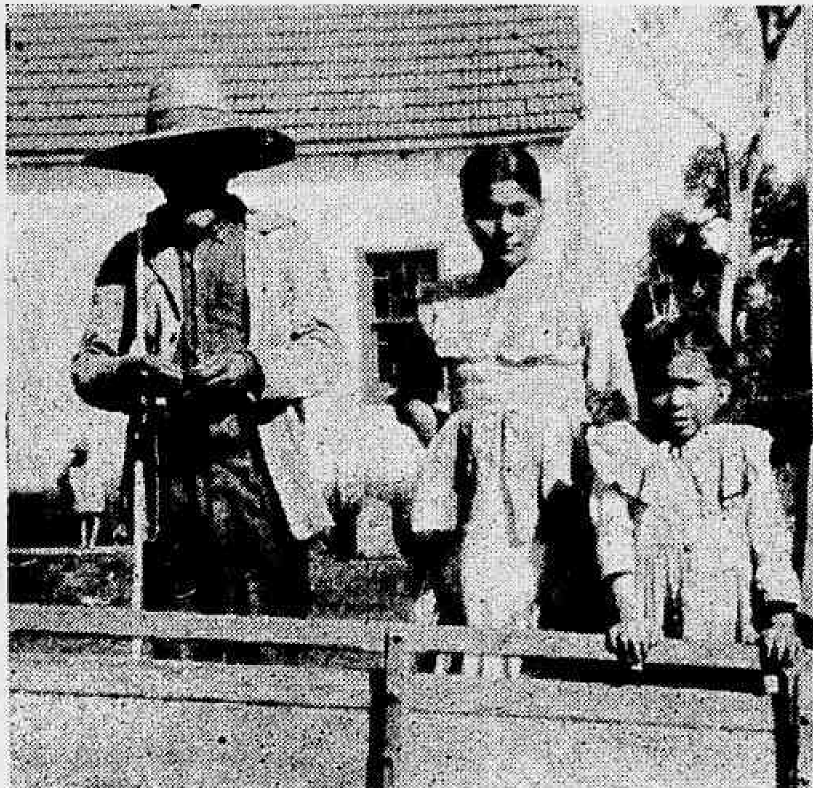
NOSSOS IRMÃOS - OS ÍNDIOS

NA REGIÃO DO PAMPA, EM CONTACTO COM A TRIBO DOS CAINGANGS ★ LINDOS TIPOS DE BELEZA FEMININA SOB O TÔLDO DE GUARITA ★ O CACIQUE KRENDÔ, CHEFE DOS ÍNDIOS GAÚCHOS ★ TUDO DECENTE, LIMPO, BEM VESTIDO E ENSINANDO MORAL AOS SUPER-CIVILIZADOS

Texto e fotos de NICOLAU MENDES



MICROFONE NA TRIBO
Em contacto com a civilização e o progresso, os indígenas gaúchos não se espantam com o rádio. Têm, no seu tôldo, um microfone e alto-falante, sempre em ação



112 ANOS
Konkó (Coruja), com 112 janeiros, o mais velho índio Caingang, em companhia de uma neta e vários tetranetos, testemunho eloquente da imortalidade de uma raça forte



O CACIQUE
Krondó, o cacique, de mãos na cintura, recebe o abraço do repórter. E interessado pela reportagem, pede a remessa de exemplares da revista para distribuir com a tribo

O problema dos silvícolas brasileiros dia a dia vai sendo resolvido pela melhor forma possível, graças aos esforços e à abnegação dos inúmeros agentes do Serviço de Proteção aos Índios, criação do eminente general Rondon, figura ímpar de militar e de cidadão, cuja mais alta e significativa condecoração está no progresso já alcançado nesse setor da vida nacional. O interessante é que, quando se fala em índios, ocorre-nos, imediatamente, à imaginação, as numerosas tribos disseminadas através do Brasil Central ou Norte. E, então, surge-nos o homem bronzeado, relativamente forte, algo ventrudo, cocar de penas multicores, com ùnicamente uma tanga a tapar-lhe o sexo, ou por outra, inteiramente nu. Essa é a opinião geral. Entretanto, no Estado mais alfabetizado da Federação, no Rio Grande do Sul, também há uma tribo indígena — a dos Caingangs — oriunda da raça Tupi, a qual, estamos seguros, é composta pelos índios mais limpos entre os que têm por "habitat" determinadas regiões do território nacional. Pois foi num dos recantos da gleba gaúcha, no tôldo da Guarita, bem ao Noroeste do Estado em referência, que a reportagem, por gentileza do encarregado federal daquele pôsto aborígene, sr. Romildo Ramos, tomou contacto com uma civilização incipiente, digna dos maiores elogios, e entrevistou, ligeiramente, Krendô (Taquara Mansa), o cacique caingang que, sob a orientação carinhosa daquele funcionário, jurisdiciona cêrca de mil e quatrocentos índios.

DIVERSIDADE DE TIPOS

Francamente, para o turista que visita essa região da unidade mais meridional da pátria brasileira, anteparam-se, a cada instante, surprêsas assaz notáveis. E' que o viajante que vem ao Rio Grande, traz o espírito preparado para ver exclusivamente o gaúcho tradicional, nos seus trajes característicos — bombachas, botas, esporas grandes, pala esvoaçante, mango, tirador e bolhadeira, pôtro pelo cabresto, de laço aos tentos, na personificação legendária da bravura indomável do centauro que, de lança em punho, recorda, como bronze imperecível, a epopéia de 1835, época em que abalou, por dez anos, nos seus mais formidáveis alicerces, poderoso império, como o foi o brasileiro, nos bons tempos de Pedro II. Mas se o viajante não se decepciona quanto ao tipo imaginado, pois que o gaúcho é, na realidade, assim mesmo, por outro lado se admira com a heterogeneidade de raças que, na certa, encontrará em todos os quadrantes do hospitaleiro e próspero Estado sulino. Se



BRASILEIROS E MUITO BONS

Os índios mantêm a sua própria polícia, composta de 11 homens robustos, respeitados por todos, usando como única arma, a serviço da ordem, cacetetes de madeira de lei. Todos os estimam, de vez que só agem quando necessário, e não envergam uniformes pomposos como se vê na gravura, ao alto. À noite e nos dias de mau tempo, o



baile faz-se na cubata em estilo africano que se vê no cliché ao centro. Como o lugar é pequeno, alguns índios estendem-se na grama esperando a vez de dançar. Índios agricultores, os Caingangs empenham-se também na batalha do trigo. Aqui os vemos trabalhando pela "fartura do lar, a glória dos campos e a riqueza da pátria", provando assim que o índio brasileiro não vem a ser, de maneira alguma, uma raça triste, enfermiça e inútil





VIDA DOS ÍNDIOS

Aqui está um casal que dispensou o juiz de paz. Diante de Deus e a natureza, estão casados como os que deixam seus nomes inscritos nos volumosos livros das pretorias — e são felizes. (Ao centro) Envergando sua pitoresca indumentária em tecnicolor, essas asseadas índias do sul do Brasil são tão vaidosas como qualquer mulher. Note-se



A estranha "maquillage" de suas faces. Para alisar os cabelos, aplicam óleo de mocotó e para ruborizar as faces usam uma tinta especial extraída da urtiga brava. Se a moda pega, adeus baton... Em baixo: No descanso da labuta diária, não somente as danças distraem os caingangs. Também os esportes têm um lugar ao sol. Ei-los no tiro-ao-alvo, com arcos e flechas, competindo com vantagem contra qualquer famoso atirador de revólver ou fuzil

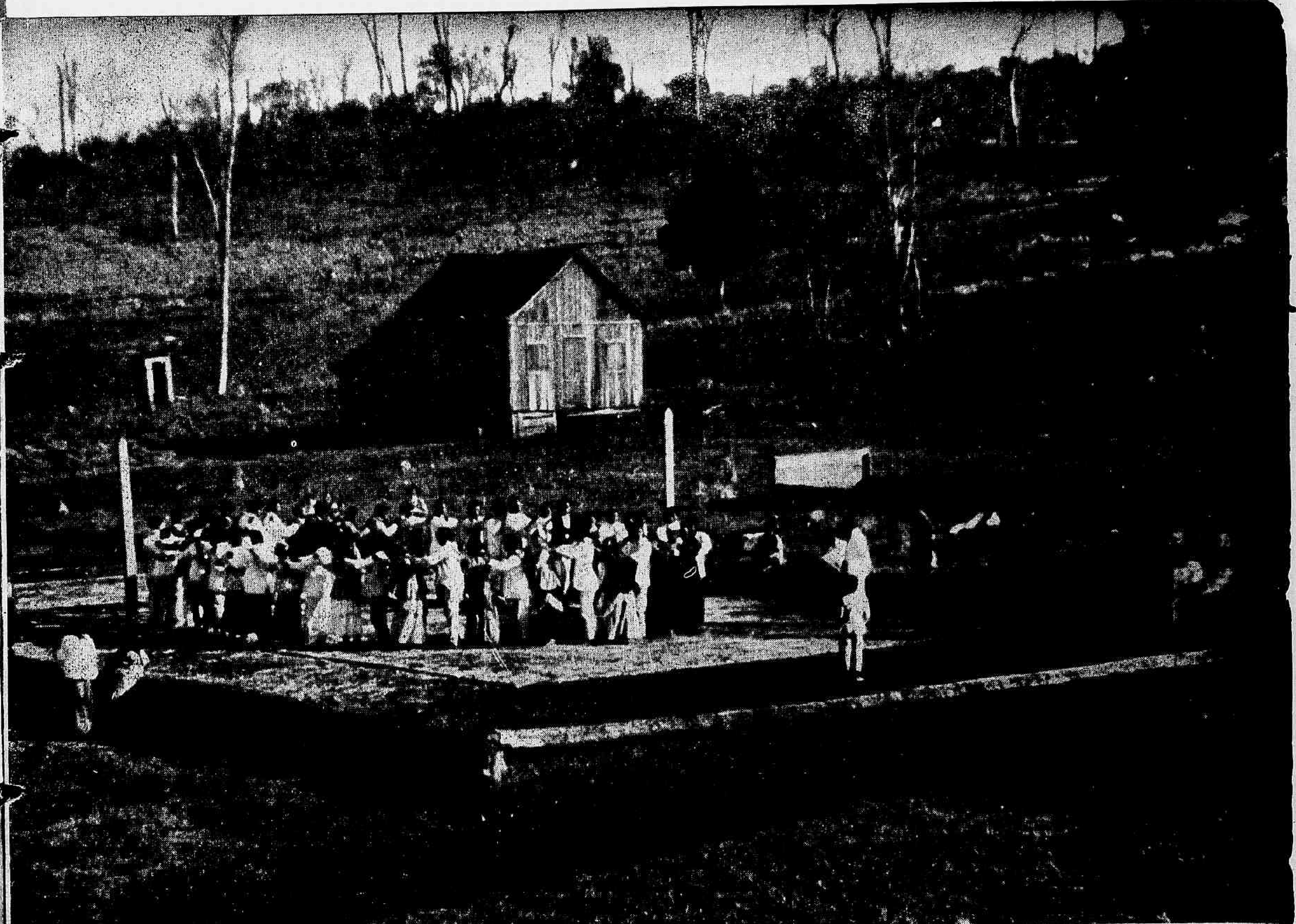


descer em Pôrto Alegre, poderá observar, em qualquer de suas artérias, o homem comum da cidade, com indumentária igualzinha às dos milhares e milhares de cidadãos que se entrecruzam, diàriamente, na avenida Rio Branco no Rio de Janeiro, ou na avenida São João, em São Paulo; se cortar a zona Sul do Estado, então encontrará o gaúcho que fala um português quase dialeto, tal a influência que o idioma espanhol sôbre êle exerce, desde os remotos tempos em que, a ponta de espada e a pata de cavalo, demarcou as fronteiras meridionais do Brasil; se atingir o Nordeste, verá, mesclado com o autêntico gaúcho de que falamos, o descendente do italiano laborioso, elemento étnico que deu ao Rio Grande a primazia na indústria do vinho nacional; e, finalmente, se percorrer outras bandas, na Serra, no Noroeste e nas vizinhanças de Pôrto Alegre, aparecerão os colonos alemães que, na lavoura, foram os verdadeiros pioneiros da emancipação econômica do Rio Grande do Sul. De tôda essa esplêndida miscegenação, resultou um tipo racial invulgar e variado, donde ver-se pessoas louras de olhos negros e morenas de olhos verdes ou azuis, num contraste magnífico e agradável aos nossos olhos nem sempre verdes ou azuis...

Ressalta, ainda, a influência dessa diversidade, também no aspecto das cidades, vilas e povoados, cujas edificações esteriotipam a origem das distantes nações de onde vieram os colonos que fazem do Brasil sua segunda Pátria. Sem embargo, à proporção que as raças se caldeiam, na sinfonia amorosa da procriação, pouco a pouco, como vela que se apaga, se vai extinguindo o verdadeiro brasileiro, o índio, cujos antepassados eram os donos dessas imensas terras que receberam como herança divina. Mas o índio é a grande surprêsa para o forasteiro. Pois êste, que tem conhecimento da existência mais ou menos misteriosa dos aborígenes de Mato Grosso e Goiaz, pouco ou nada sabe a respeito dos índios gaúchos, que se distribuem pelos toldos localizados ao Norte e ao Noroeste do Estado, em Nonoai, no Inhacorá e Guarita, todos êles nas proximidades da fronteira argentina.

CONVERSANDO COM O BRAVO TAQUARA MANSA

Krendô — Taquara Mansa — é um índio de pequena estatura, reforçado de corpo, e que tem cinquenta e seis anos, idade que não demonstra. Jovial, passou, logo que puxamos prosa, a fornecer-nos informações sôbre as atividades no tôldo que dirige, subordinado a Romildo Ramos. E adianta, num português meio gutural, estarem os silvícolas satisfeitos com a atuação desenvolvida pelo funcionário



ÊLES SE DIVERTEM

Trabalhando com alegria, nos intervalos os índios se divertem, dançando ao ar livre, quando faz bom tempo. Os bailados são típicos, com ritmo muito vibrante. Os silvícolas dançam em roda, ao som de uma sanfona e de outros instrumentos da gente civilizada. Têm seus cânticos apropriados, e nessas horas esquecem por completo as obrigações. Vem de longe gente estranha e curiosa para apreciar êsse lindo espetáculo e todos são recebidos com demonstrações de carinho fraternal. Assim se divertem êsses nossos patrícios

do S.P.I., pessoa que vem dando o melhor dos seus esforços no sentido de que o pôsto da Guarita progrida cada vez mais. Realmente, passeando pelo aldeamento, notamos diversas construções de madeira em que estão instaladas, além da casa da administração, uma selaria, uma ferraria, um moinho e uma casa de conformação esquisita, assim como uma cubata africana, onde se reúnem para discutir os mútuos interêsses, bem como para, nos dias de chuva, dedicarem-se aos prazeres da dança. E, bem ao centro, frente à pracinha caprichosamente arborizada, como marco luminoso da atual cruzada de alfabetização, por fim a escola federal, onde leciona a sra. Corina Ramos, espôsa do administrador, escola eficiente e que já produz frutos concretos no terreno do ensino, de vez que, conforme ulte-



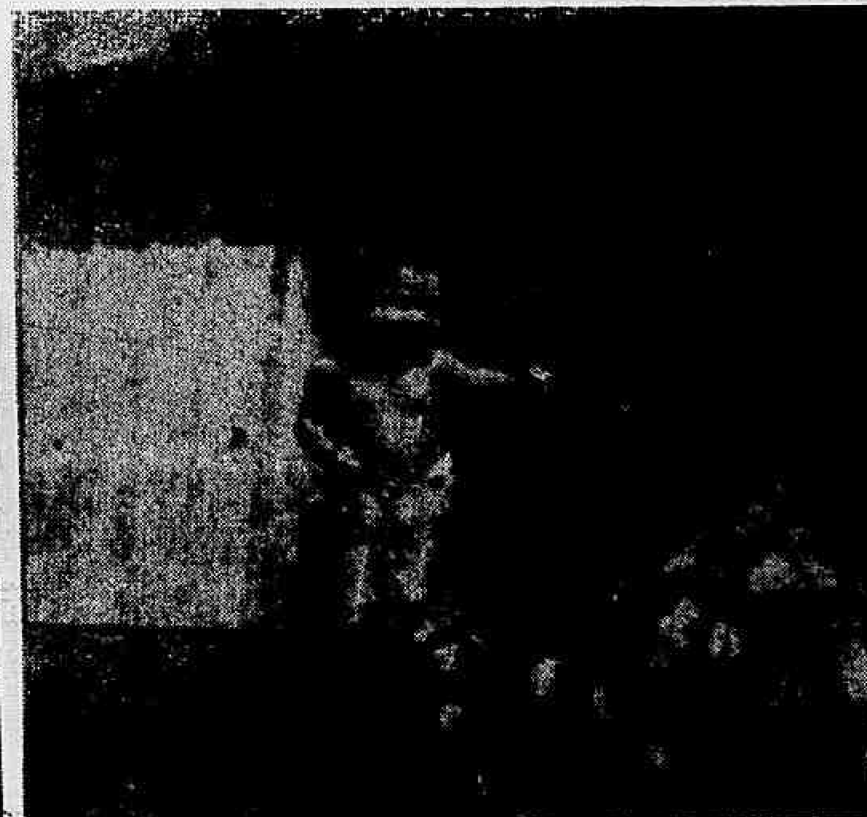
O MÉDICO

Bavaresco, dedicado enfermeiro não remunerado, presta assistência médica a uma criança. Notem a fisionomia triste dos pais e a expressão de sofrimento da indiasinha



O MÚSICO

Poli, com a gaita-piano, presente do administrador Romildo Ramos, grande amigo dos índios, é o músico da tribo. Êle diverte seus companheiros, e é muito estimado



UM AMOR!

Romildo Ramos, do Serviço de Proteção aos Índios, sua esposa, professora dos índios, e dois filhos, é um ídolo da tribo. Esta criança, êle acolheu quando morreu a mãe



"BROTINHOS" DAS SELVAS

Outro grupo de indígenas da tribo dos Caingangs, às quais poderíamos denominar, dentro do espírito da época, legítimos das selvas. Os Caingangs não são gigantescos como os Xavantes, mas suá compleição é atlética e saudável, de fazer inveja a muita raça reputada forte. Abominam o álcool, são bonitos e possuem dentaduras de fazer muito dentista maldizer a profissão. As mulheres são sadias e adotam os mais modernos processos de higiene. Alimentam-se frugalmente, e não sofrem de muitas enfermidades dos civilizados

riormente constatamos, muitos silvícolas manejam desembaraçadamente a pena e lêem fluentemente. Enquanto ouvíamos Krendô e observávamos as instalações referidas, a todo momento se nos deparavam índios, de ambos os sexos, gente limpa, muito limpa mesmo, nas suas indumentárias características, a estilo do índio mexicano. Por isso se vê que os caingangs assimilam ràpidamente os costumes civilizados, relegando para passado quase remoto os velhos usos do nudismo absoluto ou semi-absoluto.

Aos nos despedirmos do cacique Krendô, ouvimos dêste a confissão espontânea de que, agora, com o progresso de seu aldeamento e com a constatação da amizade que os índios mantêm com a maioria dos brancos residentes nas imediações, acredita que a raça realmente brasileira se não extinguirá. E acrescentou:

— Também somos brasileiros!

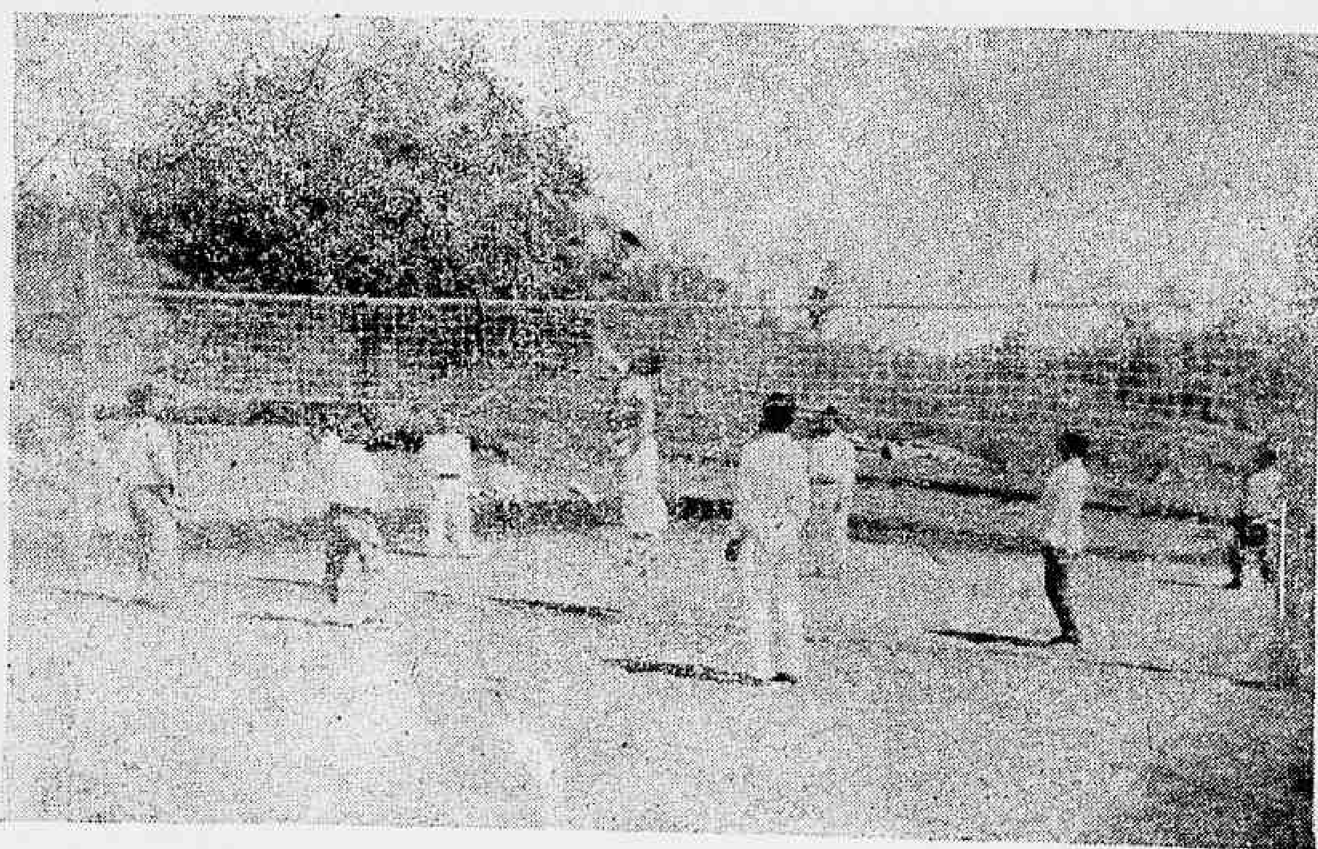
Ao que o repórter contestou:

— Muito mais do que isso, Krendô: "Também somos irmãos"!...



UM SORRISO PARA TÔDAS...

No "hinterland" do grande Estado sulino, há muitos tipos das mais variadas raças. Entre êles, o dos brasileiríssimos índios gaúchos. Fortes, robustos e... sabendo sorrir...



"VOLLEY-BALL"

Também jogam o "volleyball". Vejam que bela cortada do índio Icht (Tatu Pelado) junto à rede. Músculos de flexibilidade prodigiosa e movimentos refinadamente elegantes

PUXE PELO Cérebro

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ...	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura média	Estudante ginasial
De 10 a 15	Cultura superior	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 QUE SIGNIFICA *POTAMOGRAFIA*:
— Tratado sôbre produtos de cerâmica?
— Ciência dos índios Potomac?
— Descrição dos rios?

2 EM QUE ANO SE TRAVOU A GUERRA RUSSO-TURCA:
— 1870?
— 1876?
— 1912?

3 QUE LEMBRA AOS BRASILEIROS O NOME CAMPINA DO TABORDA:
— O fim do domínio holandês?
— Um casamento opulento?
— A fundação de uma cidade?

4 POR QUE MOTIVO DUGUAY-TROUIN ATACOU E OCUPOU O RIO DE JANEIRO EM 1711:
— Para saquear a cidade?
— Vingar a morte de um patrício?
— Fundar a França Antártica?

5 EM QUE DATA SE DEU A EXTINÇÃO DA ESCRAVATURA NEGRA NO BRASIL:
— 7 de Setembro de 1822?
— 15 de Novembro de 1889?
— 13 de Maio de 1888?

6 QUAL O NOME, POR INTEIRO, DO ALMIRANTE BARROSO:
— Francisco Manuel Barroso da Silva?
— Manuel Francisco Barroso de Souza?
— Joaquim Francisco Barroso da Silva?

7 EM QUE DATA O EXÉRCITO PARAGUAIO INVADIU O BRASIL:
— 21/ 1/1870?
— 26/12/1864?
— 3/.5/1869?

8 A INSOLAÇÃO SÓ SE PODE VERIFICAR:
— Antes do meio-dia?
— Depois do meio-dia?
— Ou também à noite?

9 QUE QUER DIZER FLEBITE:
— Doença do fígado?
— Inflamação das veias?
— Cegueira?

10 COMO DEVEMOS PEDIR:
— Um copo d'água?
— Um copo com água?
— Um copo de água?

11 QUAL O PAPA CUJO PONTIFICADO MAIS DUROU:
— Urbano VIII?
— Pio IX?
— Alexandre III?

12 QUE OUTRO NOME TEM A ILHA DE CRETA:
— Cresson?
— Minos?
— Candia?

13 DE ONDE SE ORIGINA A PALAVRA CRONOLOGIA:
— De côr?
— De cronos?
— De corôa?

14 A QUE POVO SE DEVE A DIVULGAÇÃO DO ALAMBIQUE:
— Aos árabes?
— Aos indianos?
— Aos europeus?

15 QUE NOME TEM O OSSO DA COXA:
— Perôneo?
— Cúbito?
— Fêmur?

16 DE QUANTOS ELEMENTOS QUIMICOS SE COMPÕE O CORPO HUMANO:
— Vinte e dois?
— Treze?
— Dezoito?

17 SEGUNDO O CÔMPUTO DOS HEBREUS, EM QUE ANO COMEÇA A ERA DA CRIAÇÃO DO MUNDO:
— 10.250 anos antes de Cristo?
— 6.230 " " " " ?
— 3.761 " " " " ?

18 EM QUE DATA FOI PROMULGADA A PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO REPUBLICANA DO BRASIL:
— 24 de fevereiro de 1891?
— 7 de setembro de 1822?
— 15 de novembro de 1889?

19 EM QUE PAIS FOI INVENTADA A AGULHA DE COSER:
— Na Áustria?
— Na Suiça?
— Na Inglaterra?

20 DE QUE ANO DATA A INVENÇÃO DO BILHAR:
— 1640?
— 1571?
— 1498?

(*Respostas na página 58*)

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Êstes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, podem ser causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador* Gesteira sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* Gesteira

BÔAS FESTAS

RECEBEMOS e agradecemos mensagens e brindes de Boas-Festas que nos enviaram: Emprêsa de Propaganda Standard Ltda., Emprêsa de Publicidade Eclética Ltda., Francisco Riccio, A Editorial Guanumby, Aloisio Marmori (Bahia), Walter Guimarães, Dr. Mozart da Gama, E. H. Wolff, Serviço de Informações Jornalisticas, A Fortaleza Cia. Nacional de Seguros, Comp. Melhoramentos de São Paulo, Artega Ltda., Associação Atlética Banco do Brasil, Lamartine Babo, União Brasileira de Compositores, Revista do Rádio, Latt & Cia. Ltda., Atlantic Refining Clube, Pan-American World Airways, Octavio Sagegin, Orientação Cia. de Propaganda e Serviços Técnicos Xavier, Japércia S. A., Serviço Especial da F.E.B. Ministério da Guerra, Fábrica Odeon S. A., S. Imp. e Exportadora Holanda-América do Sul, Louis A. Lara, J. M. Huber Corp., George G. Cobean, Biblioteca Padre Eustáquio, Ruy Lowndes, Pereira Telles Ltda., The First National Bank of Boston, Casa Coelho de Móveis e Vidros Ltda., Martins do Amaral Comércio e Indústria S. A., Banco do Comércio S. A., Odete Cisneiros, Shell Mex Brazil Ltda., Fundação para o Livro do Cego no Brasil, América Futebol Clube, Embaixada da França no Brasil, Hotel S. Luiz de Pôrto Alegre, Agência Sant'Ana de Cachoeiro do Itapemirim, Linotypo do Brasil S. A., Keller Weber S. A., Editors Press Service Inc., Casa Bruno, Bulkley, Dunton Paper Co. S. A., Cia. Fábio Bastos, C. R. Vasco da Gama, Banco Mercantil de São Paulo S. A., Casal de Rey & Cia. Ltda., Albino Mesquita & Cia., Manuel C. G. Lazcano, Associação Cristã Feminina, Maria da Luz, Record Propaganda Ltda., Distribuidora Record Ltda., Publicidade Loghardey Ltda., Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A., Ruy Carneiro, Banco Português do Brasil, Antares Engenharia, Indústria e Comércio Ltda., João Coelho da Silva, Secretaria Geral de Saúde e Assistência, Tintas Supercor Ltda., Antônio Alvarenga, Travel Association de Londres, Universal Filmes S. A., Contigráfica, Vicente Conti, Orthopedia Continental Ltda., J. C. Eno (Brazil) Ltda., Scott & Bowne, Inc. of Brazil, Chimica Bayer Ltda., Rhodia, Rádio Sociedade Guanabara Ltda., Pro-Matre, Cia. Lanston do Brasil S. A., O. I. Heim, Cia. T. Janer Comércio e Indústria, Panair do Brasil, Mara Rúbia, Dorival Hipólito Ferreira Pena, Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, Cromos S. A., Cia. Importadora Sueca Ltda., J. Rasina, Associação Atlética Ponte Preta, Nelson Zambardino, Antonio Zambardino, Paulo Fábio, Inter-Americana de Publicidade S. A., National Paper Type Company, Russo do Pandeiro, Rio Publicidade Ltda., Bartholomeu Oliveira, Estabelecimentos Cr. Lorilleux S. A., Indústria de Tintas e Vernizes Cottomar Ltda., J. Rabello & Cia., Casa Coelho de Móveis e Vidros Ltda., Escritório de Propaganda e Expansão do Brasil em Paris, Agência Keystone, Policia Militar do Distrito Federal, Cia. de Papéis F. Johnsson, Diretoria das Rotas Aéreas, Pignatari S. A., Emprêsa Gráfica Democracia, Noticiário Pan-Americano, Cia. Importadora Gráfica Arthur Sievers, Rodazil — Emprêsa de Transportes Urgentes Ltda., Hottum & Cia. Ltda., Leje & Thurne A. B. da Suécia, Foto-Reportagens Uriel Tavares, Luiz Lacroix Leivas e Lincoln Lacroix Leivas, Protetora Cia. de Seguros, Livraria Universal do Maranhão, Tecnigráfica S. A., Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas, Spinosa Rothier, Álvaro Rodrigues de Lima, Emprêsa Gráfica Ouvidor S. A.

Publicidade para a

REVISTA DA SEMANA

em São Paulo

Tratar com
JARBAS DE FREITAS GALVÃO
Rua Brigadeiro Tobias, 613; 2.° andar
— Sala 217 — Fone: 6-6718

REVISTA DA SEMANA

N.º 2 ★ 14—1—50

A SEMANA EM Revista

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano ..	Cr$ 140,00
Seis meses	Cr$ 70,00
Registrada — Um ano ...	Cr$ 170,00
Seis meses	Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 270,00
Seis meses	Cr$ 140,00

O número avulsto custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua Brigadeiro Tobias, 615, 2º andar, sala 217, tel. 6-6718

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro

Diretor-Presidente:
GRATULIANO BRITO

Diretor-Secretário:
R. PEIXOTO DE ALENCAR

TELEFONES — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

CHARUTO E ELEGÂNCIA



Os índios da América, jamais pensaram que seu vício de fumar chegasse às conquistas a que já chegou entre o homem civilizado.

Até à vinda de Colombo a terras da América Central, ninguém na Europa sabia que história era essa de fumar um tubo de ervas sêcas e dali encher as bochechas de fumaça.

O fumo, porém, dominou o mundo inteiro logo depois que Colombo e os seus companheiros levaram para as Côrtes européias a novidade aprendida com os selvagens do Novo Mundo.

E' a indústria do tabaco, hoje em dia, uma das mais rendosas e das mais sólidas do planeta. Fumar tornou-se um prazer, um passatempo agradável, uma fuga para mundos mais serenos, uma maneira de distração para espíritos preocupados com os negócios e com os amores.

Já foi, no começo do século, um vício detestável contra o que muitos pais se revoltavam e castigavam os filhos que pitavam seu cigarrinho ou chupavam o canudinho do cachimbo.

Hoje, porém, é hábito geral.

Fumam as mulheres, fumam os homens e até crianças aprendem a fumar, mal saem dos cueiros.

O progresso do fumo é tal que, em Nova York acabam de realizar um concurso original. Eis a notícia da Reuters:

— O homem deve escolher charutos que, além de satisfazer seu gôsto de fumante, sejam também adequados ao seu tipo físico. Êsse o consenso de um concurso realizado em Nova York sob a denominação de "A Moda em Charutos". E chegaram a esta conclusão: os estudantes devem fumar cigarrilhas; o recem-casado, Panatella; o comerciante, "Perfecto" e o homem comum, o "Corona". E aqui? Parece que preferem o "Carona"...

IMPOSTO SÔBRE A RENDA



Não há tributo mais razoável e justo do que o imposto sôbre a renda. Contudo, há umas tantas coisas que mereciam as atenções dos poderes fiscais.

O limite máximo previsto para tornar isento o contribuinte, em face de encargos de família, de prêmios de seguros de vida, etc., já é pequeno em face do encarecimento da vida do cidadão que vive apenas de ordenados.

Outra situação que exige estudos e solução é o daqueles que, embora não tenham filhos, sustentam pessoas da família, como sejam cunhados, sobrinhos, primos, afilhados, etc., como se fôssem verdadeiros filhos. E sucede muitas vezes que, sustentando filhos, os contribuintes mantêm êsses agregados, pagando estudos, nutrindo-os ao lado dos filhos, esposa, etc., sem que êsse ato de humanidade e altruísmo heroico mereça as condescendências da lei sôbre o impôsto de que se trata.

Não pode deixar de constituir uma iniquidade.

Outra curiosidade: o "negócio" que fazem muitos milionários grandes industriais e banqueiros com seguros de vida a fim de evitar o pagamento de elevadas somas de imposto sôbre a renda.

Enquanto isso, os menos favorecidos e que, por umas tantas circunstâncias não podem mais fazer seguros, são forçados a pagar elevadas quantias, muitas vezes sôbre uma renda que, em verdade, nunca houve.

Mas, o que estava a merecer solução imediata a êsse respeito, era a Lei 154 de 25-11-1947, sôbre vencimentos de jornalistas, o que acaba de ser decidido pelo Presidente Dutra. Por êsse dispositivo, estão isentos de pagar imposto sôbre a renda, os jornalistas e os professores.

PILHÉRIAS DE SHAW



Bernard Shaw é, como todo mundo sabe, um homem de noventa e quatro anos, pois que veio ao mundo em 1856. Já vai beirando um século de existência.

Apesar de tão avançada idade, êsse velho humorista inglês não perdeu jamais sua veia pilhérica, seu espírito jocoso sua inclinação para os trocadilhos, as sátiras, os epigramas ferinos.

George Bernard Shaw dirigiu uma carta ao "Times", de Londres, na qual, mais uma vez pôs em dia os seus pendores satíricos.

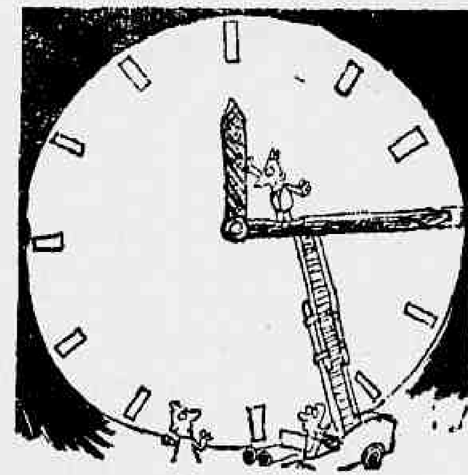
Diz êle que, ao invés de certas potências estarem fazendo uso de uma política dentro do "atomic warfare", deviam dirigir seus estudos para o "atomic welfare".

Shaw fêz o trocadilho: warfare (guerra) e welfare (felicidades).

Mais adiante diz êle ao jornal: "O precedente dos gases asfixiantes, que não foram utilizados durante a guerra de 1939-45, porque constituíam um perigo tão grande para os atingidos como para quem deles se servisse.

Mas, se o forem, porão têrmo, imediatamente, a tôdas as nossas discussões, porque também porão têrmo à nossa existência. À espera do que acontecer, essas discussões nos afastam de uma questão muito mais vital e muito mais premente. Isto é, os benefícios atômicos. Shaw friza então o perigo que representa para o mundo a falta dágua que o ameaça, e assegura que a energia atômica poderia fornecer água potável extraída do mar. Mas diz que não tem esperança alguma que o ouçam. Consola-o, porém, êste raciocínio macabro: quando todo mundo estiver morto com a guerra atômica, êle, um fantasma, dirá entre as ruínas dos impérios: "Bem que eu disse..."

O MAIOR



Desta vez o superlativo vai para Oslo, capital da Noruega e não para os Estados Unidos da América do Norte.

Dizem que Nova York possui tudo o que é "o maior" do mundo em todos os sentidos.

Quando Epitácio Pessoa esteve em visita àquêle país, um dos seus amigos norte-americanos o convidou a fazer, em sua companhia, uma excursão pela turbulenta Nova York, em carro dos mais modernos daqueles tempos. Passavam por uma ponte e o obsequioso amigo dizia: "A maior ponte do mundo". Ficavam frente a frente a um edifício, e lá vinha o estribilho: "O maior do mundo". Epitácio já estava meio irritado com aquilo tudo, quando, ao passarem por um beco às margens do Hudson, perguntou ao seu guia: "Que beco é êste?" Imediatamente o norte-americano respondeu com orgulho: "O mais estreito beco do mundo".

Tudo isto vem a propósito de um relógio que acaba de ser construído numa oficina de Estrasburgo. Destina-se êle à cidade de Oslo, a antiga Cristiânia, capital da Noruega.

Êsse colossal relógio tem as seguintes características: mostrador de oito metros e quarenta centímetros, e que ficará colocado em frente ao mar; o pêso total do par de ponteiros é de 250 quilos, e o movimento do de minutos regula um salto de vinte e dois centímetros de meio em meio minuto.

Desta forma, portanto, não deverá ficar mais nos Estados Unidos "o maior relógio do mundo", que, até agora, era um de Nova Jersey.

Oslo, simpática capital da Noruega vai dar horas mais gloriosas. As maiores...

A PERSONAGEM DA SEMANA



General Canrobert Pereira da Costa

Com a chegada do ano de 1950, tôdas as atenções dos interessados em política, se voltam para as próximas eleições a realizar-se em outubro próximo.

E' das urnas que vai sair vitorioso o futuro Presidente da República, o sucessor do General Eurico Gaspar Dutra.

O conceito partidário do Brasil já evolucionou muito. Nota-se que, depois da instituição do voto secreto, já não é mais possível o recurso à fraude, graças ao sistema desmoralizado das eleições a bico de pena, com eleitores já mortos e mesmo votantes que nunca existiram...

Além disso, o eleitor de hoje, pelo menos nas cidades mais importantes e de maior cultura e educação cívica, escolhe seus candidatos independentemente da pressão do "coronel", entidade que já passou para as páginas de um passado que cada vez mais se distancia das realidades atuais. O povo pode escolher mal, mas escolhe.

Embora com certas imperfeições que não comprometem a verdade eleitoral, o voto do povo brasileiro é hoje uma afirmação decisiva, vigorosa e honesta na luta pela marcha da democratização do país.

Os partidos políticos também adquiriram indiscutível consciência eleitoral, e já constituem uma fôrça ponderável, contra a qual os manejos dos mais "sabidos" nada podem realizar que venha a distorcer a verdade das urnas.

Êsse sintoma de emancipação e soberania do povo brasileiro começa a influir em nossas mais altas autoridades políticas e administrativas, confirmando-se a teoria de um pensador: "educar o povo para que o povo eduque os governos".

Mas, se por um lado, os nossos governos já se mostram dispostos a realizar eleições puras, democráticas, incontestáveis, há, na margem oposta, pescadores com iscas falsas que sonham com o recurso anti-democrático dos golpes amparados pelas fôrças armadas.

Nos últimos dias boatejavam notícias alarmantes. Contra êsse veículo de inquietação nacional, veio a público a proclamação do Ministro da Guerra dirigida a todos os chefes de Regiões Militares, em cujo contexto estava a palavra de ordem de nossas fôrças armadas, desautorizando qualquer notícia tendenciosa que viesse perturbar a marcha de nossa democracia.

Logo que a proclamação chegou a todos os seus destinos, o Ministro da Guerra deu entrevista a um dos nossos vespertinos reafirmando sua decisão de absoluto alheiamento das fôrças armadas em face da próxima luta política a ser decidida na boca das urnas. Quem vencer será empossado com tôdas as garantias.

O conteúdo dêsse documento produziu sensação de alívio em todo o país e anulou a ofensiva de boatos perniciosos de políticos que, temendo o valor democrático do voto, armam alçapões traiçoeiros para colher incautos em seu próprio benefício.

CONCURSO DE BELEZA NO PERU

NO mês de outubro último realizou-se em Lima, capital da República do Peru, dentre outras solenidades de caráter eminentemente social, o Concurso Continental de Beleza, no qual foram eleitas as Rainhas da Beleza de muitas nações dêste continente.

Coube à Corporação Nacional de Turismo do Peru, a organização do certame, tendo como motivo a Feira de Outubro, uma exposição digna de ser vista e admirada por todos os filhos da República irmã, como pelos filhos dêste e de outros continentes que se interessem pelo progresso da humanidade.

São mais que justas as razões por que o Govêrno peruano se interessou pelo maior brilhantismo da Feira, sendo de destacar-se a parte sentimental e de beleza graças à afluência de formosas delegadas de vários paises americanos.

Transformou-se, pois, a capital do Peru em centro de reunião dos mais brilhantes do continente, congregando o mais formoso conjunto de beleza e graça feminina.

Depois de memorável Juri, foi eleita a Rainha da Beleza das Américas, cabendo a coroa de glória à representante do Peru, Senhorita Ana Maria Alvarez Calderon Fernandini, a mais bela da capital de sua pátria e hoje, a mais bela jovem de tôdas as Américas.

Em tôrno de Ana Maria, sua brilhante côrte de Princesas e Vice-Rainhas, cada qual mais bela, mais fascinante, mais graciosa.

E' rápida a biografia da Rainha da Beleza Pan-Americana: tem vinte primaveras, cabelos negros, olhos negros, virtuosa, culta e... milionária!

Sua riqueza não se mede, porém, apenas em soles, e sim em atributos morais e intelectuais, em bondade de coração, em reservas de peregrinas virtudes. Ana Maria empolgou o país dos incas e emocionou a todos que afluiram ao grande certame de beleza inter-americana.

Por todos os departamentos nacionais, o Concurso de



A Rainha da Beleza do Peru, Senhorita Ana Maria Alvarez Calderón Fernandini, ao ser coroada pelo embaixador brasileiro, Dr. Luis Pereira Ferreira, após renhido pleito que agitou a mocidade de todos os departamentos do país



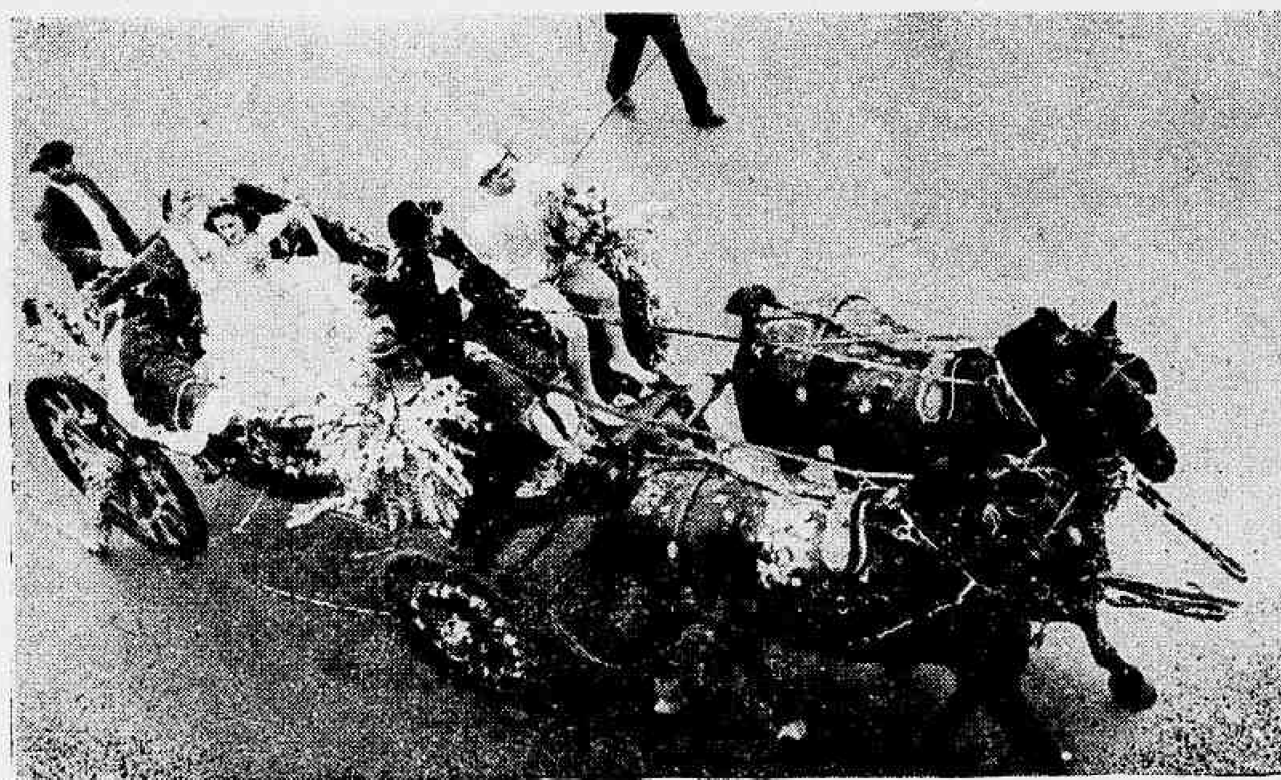
A Rainha da Nicaragua, quando recebia o diadema real das mãos do encarregado dos negócios de sua pátria



Rainha do Canadá, no momento de sua coroação solene pelo encarregado dos negócios daquele país no norte



A Rainha do Chile recebe um beijo do embaixador do seu país, Sr. Urrepoli, depois de coroada entre aplausos



Coche luxuosamente ornamentado em que desfilou pelas ruas de Lima, Ana Maria, a mais bela das Américas, numa justa consagração à graça e à beleza da mulher peruana



O séquito de Vice-Rainhas e Princesas composto de eleitas do Peru, e de várias nações estrangeiras que concorreram ao certame, desfila pelas avenidas de Lima, entre aplausos



MIRIAM CUPELLO
Rainha da Beleza venezuelana



YOLANDA VARELA
Embaixatriz da Beleza do México



NORIS CASTILLO ARBONE
A mais bela da República Dominicana



MARY JANE HAYES
Veio de Washington representar os Estados Unidos

Beleza que ia dar a uma das filhas das Américas o cetro de "a mais bela do Novo Mundo" despertou inaudito entusiasmo.

Foi aí que se viu quanta jovem bonita, graciosa, linda, possuía a pátria andina. Teresa Olivares, de Arequipa; Violeta Mendoza, de Huancavelica; Maliara Prada, de Ayacucho; Ofelia Flores, de Moquegua; Margarita Dávila, de Loreto; Luz Marina, de Cuzco; Luz Emilia, de Puno; Gladys Tijero, de Ica; Clarisa Herrera, de Junín; María Antonieta Lenti, de Libertad e tantas outras que deslumbraram os espectadores e turbaram a vista dos juízes.

Mas, sem deslustre para tantas Princesas da Graça peruana, a vitória coube, afinal, à mais bela de tôdas: Ana María Alvarez Calderon Fernandini, que passou à história nacional e pan-americana, como sendo S. M. Ana María I, a Fascinante.

Do estrangeiro vieram as seguintes Rainhas: da Venezuela, Myriam Cupello; do México, Yolanda Varela; República Dominicana, Noris Castillo Arbone; de Washington, capital dos EE. UU., Mary Jane Hayes; de Miami, Mildred Lunas; do Paraguai, Teresa Gubetich; de Nicarágua, Ada França Penhalba; do Canadá, Margaret Lynn Munn; de Cuba, María Ester Fernandez de Armas; do Chile, María Angelica Martinez.

Como vemos, ainda faltam mais de dez nações americanas, inclusive o Brasil que, naturalmente, por motivos óbvios, deixou de eleger uma de suas mais belas filhas para competir em Lima, com as outras candidatas ao título máximo de Maior Beleza das Américas, ora em poder da formosíssima Ana Maria.

Este Concurso de Lima não se pode confundir com qualquer dos certames de praias, nem um frio desfile de rostos lindos. O Concurso Continental de Beleza foi muito mais do que isso. Foi um hino à beleza, à graça, à distinção, à cultura, da mulher americana. Uma glorificação à raça do Novo Mundo, plasmada entre aperfeiçoamentos genésicos de vários povos através de vários séculos, sempre na ânsia de melhorar física, moral e espiritualmente.

No vasto cenário central do Campo de Marte, não foi, porém, a idéia da guerra que venceu os corações e os povos que acorreram à linda capital peruana. O que venceu no Campo de Marte foi a beleza de Venus, a graça de Diana.

A progressista cidade de Lima está de parabens pelas vitórias alcançadas, fruto de seus esforços e da solidariedade de todo o povo da valorosa nação irmã.

A Feira de Outubro demonstrou que o Peru, através do temário organizado, é digno de figurar entre as nações mais civilizadas do continente. Ali, naqueles 250 mil metros quadrados, viram os visitantes a história dos libertadores do país, a vida dos seus santos, a eclosão dos seus heróis, o exemplo de todos os que ascenderam uma glória para somar ao acêrvo histórico da terra já consagrada por uma plêiade de filhos eminentes que são orgulho e glórias da América.



TERESA GUBETICH
Embaixatriz da Beleza paraguaia



ADA FRANCIS PENHALBA
A mais bela da Nicaragua



MARGARET LYNN MUNN
Representou o longínquo Canadá



S. M. ANA MARIA I, Rainha da Beleza de tôdas as Américas, a dominadora da terra dos Incas



VIANA DO CASTELO

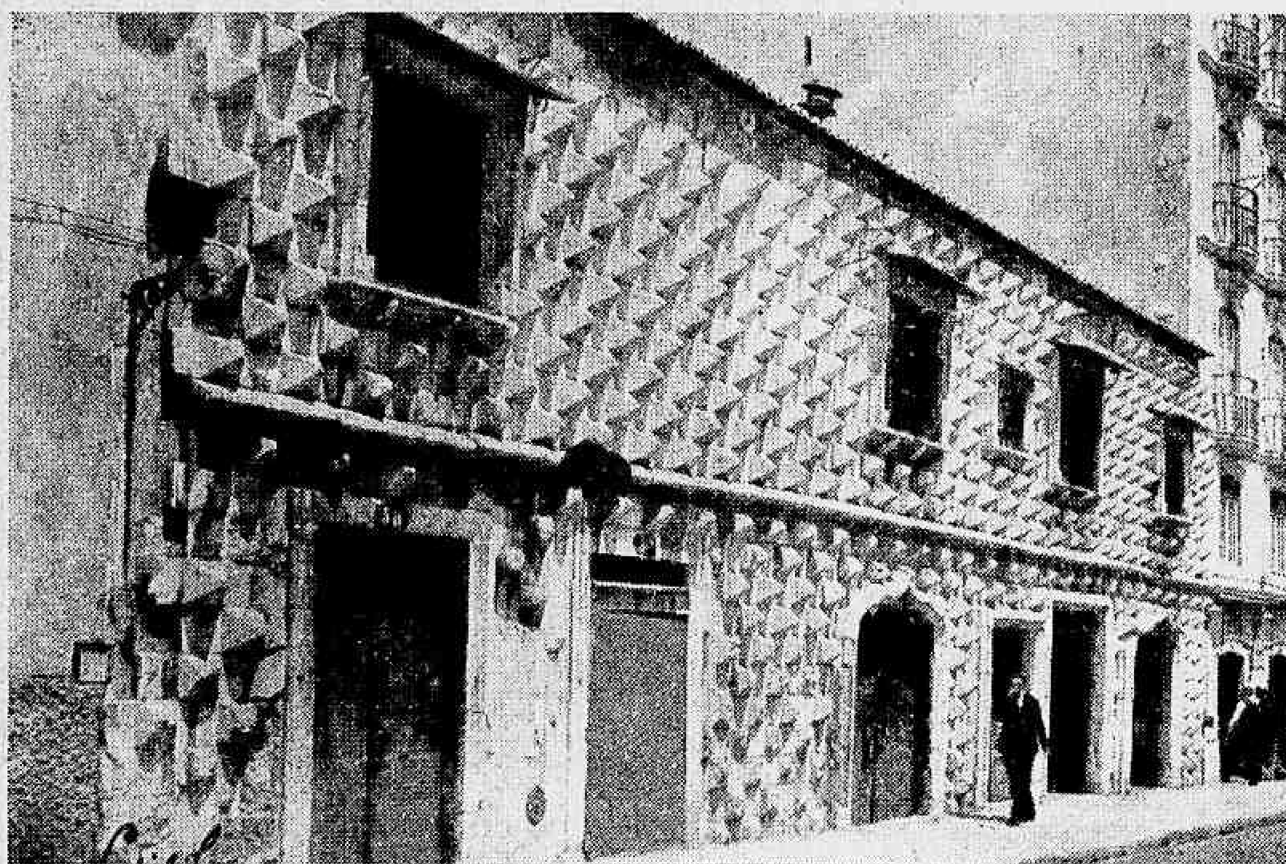
Déslumbrante panorama de Viana do Castelo, tomado de Santa Luzia, mostrando um conjunto dêsse tradicional recanto português. Todo o litoral do país é uma série de praias famosas — numas a vida alegre do mundanismo, cassinos e diversões; noutras, a serenidade do recolhimento e da ventura de viver sem agitações nem pressão de convencionalismos

DE LISBÔA E DA PROVÍNCIA

(FRAGMENTOS DE UM LIVRO EM PREPARO)

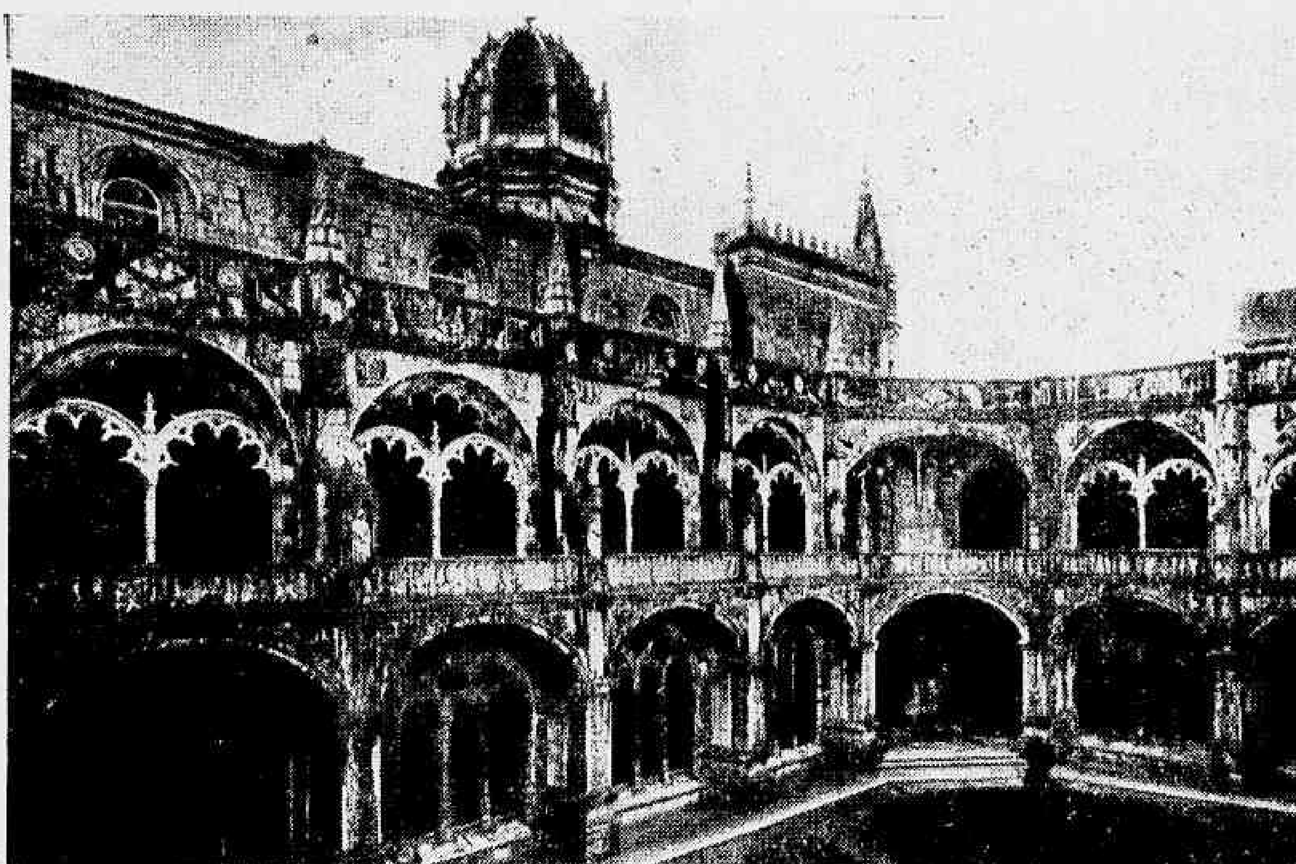
Texto de CELESTINO SILVEIRA

PENSAVAMOS, ao sair do Rio, fôssem bastante três semanas para conhecer detalhadamente Lisboa e seus arredores. Vemos agora o êrro em que incorríamos: esgotou-se êsse prazo e nem a metade do itinerário prèviamente traçado foi percorrido. E' que não se devem improvisar programas para um serviço igual ao que nos trouxe até aqui. Tivesse o dia outras vinte e quatro horas, mesmo assim não seriam bastantes. Sucedem-se os convites para novas excursões, vindos de quem menos podíamos esperar por êles, e neste instante recebemos, por intermédio do Consulado Brasileiro, o amável cartão de um antigo ouvinte dos nossos programas de rádio, hoje residente no distrito de Sinfães, insistindo em têrmos irretorquíveis para levarmos até lá o aparelho de gravação que nos acompanha, pois em Sinfães, diz-nos, somos esperados na casa dêsse "brasileiro" — certamente nascido



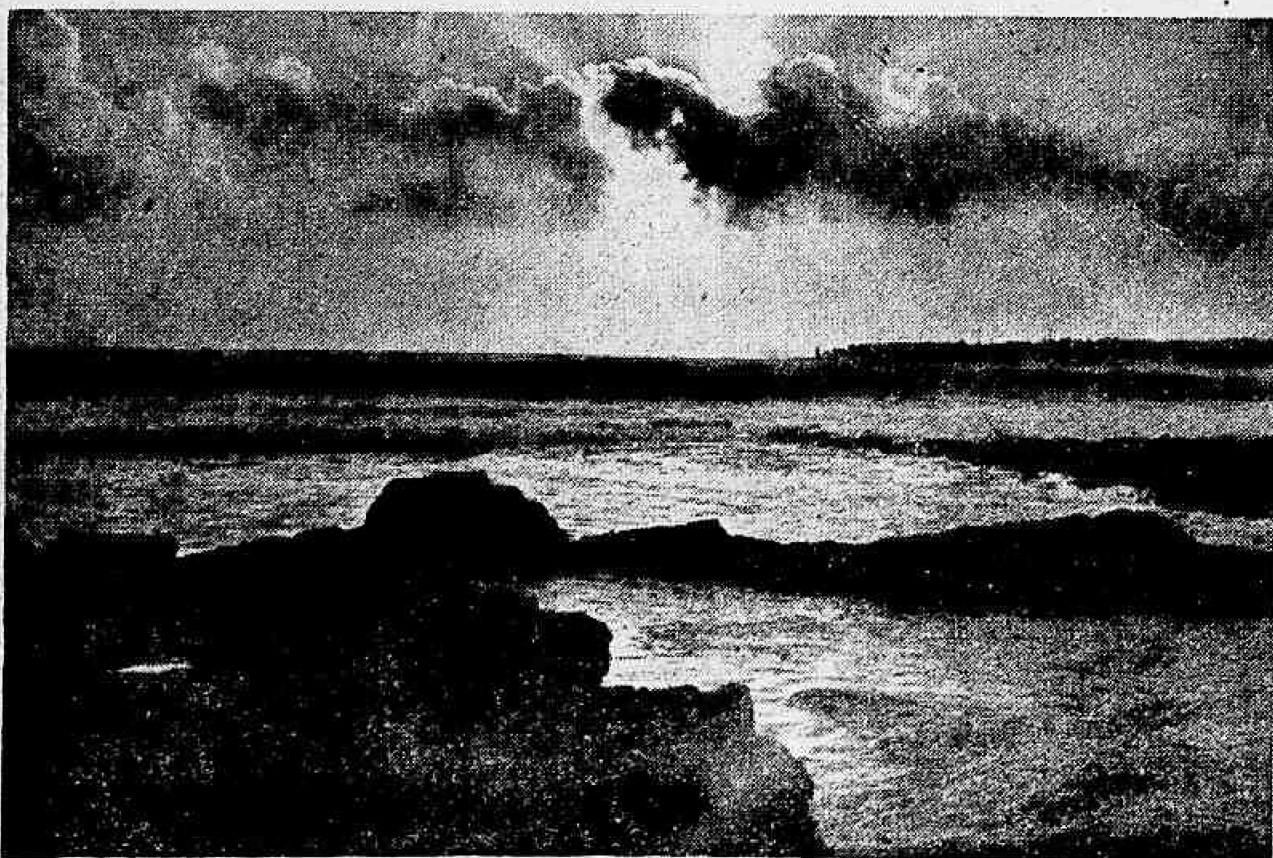
A CASA DOS BICOS

Quem percorre o centro de Lisboa nunca mais esquece aquêle prédio original, personalíssimo, que o povo denominou "A Casa dos Bicos". Nada semelhante pode encontrar



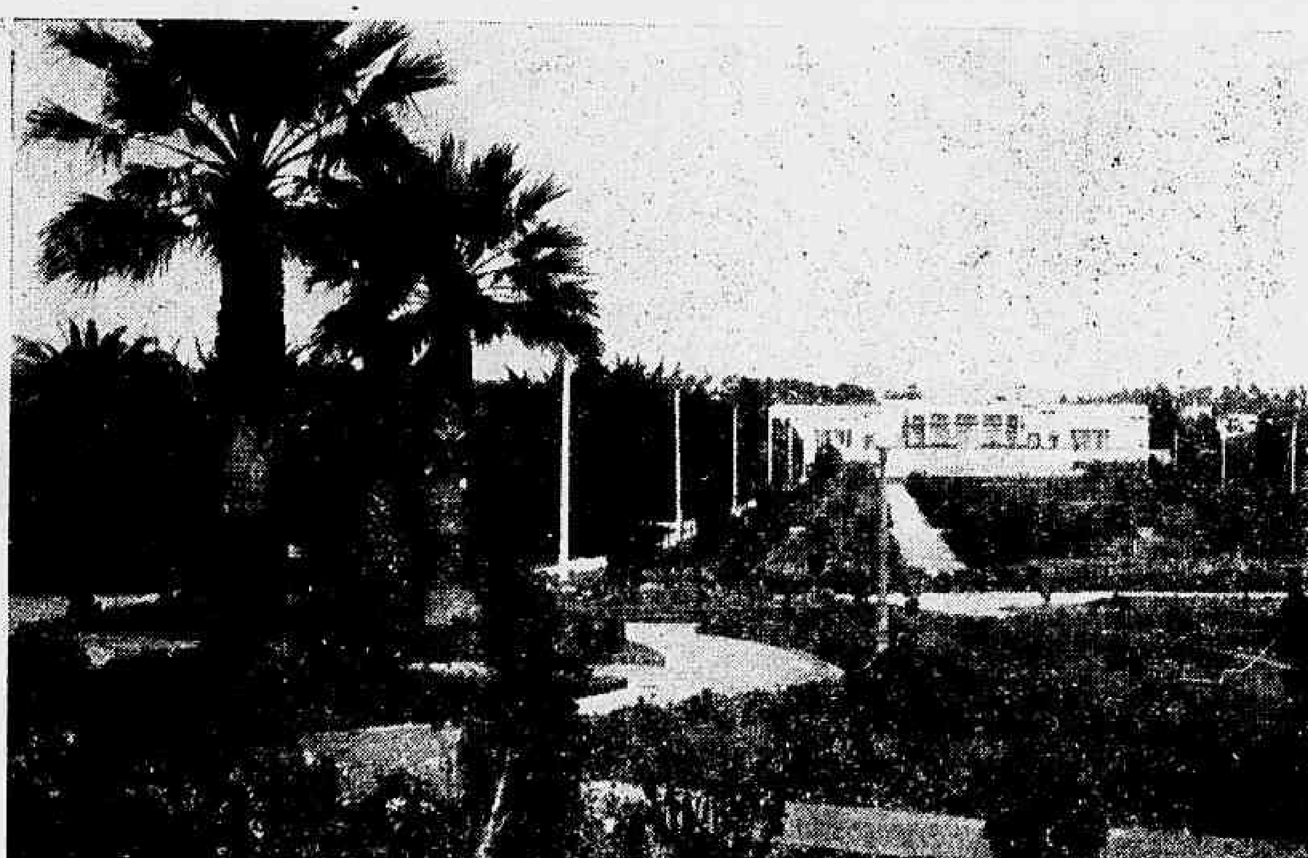
OS JERÔNIMOS

Imponente, com a eloquência viva da História, os Jerônimos valem por um tesouro de Portugal. Aqui se vêem os claustros, numa sugestiva "tomada" feita do interior



PÔR DE SOL

São lindas as tardes na praia de Cascais. O pôr de sol que a gravura nos mostra foi obtido na altura do Estoril, e como dizem por lá, "fala-nos à alma e muito ao coração"



ESTORIL

Ponto de reunião dos turistas e de quem pretender divertir-se até amanhecer, o Cassino do Estoril é uma grande atração, nos arredores de Lisboa, notadamente à noite



EM OLHÃO

Os trajes regionais lusitanos variam de província para província. Tipo de mulher convenientemente agasalhada

em Portugal — com boa casa, melhor comida e um fartão de visitas aos pontos mais aprazíveis do lugar, além de duas audições espontâneamente oferecidas pelos conjuntos orfeônicos, cânticos populares e outras novidades. De Beja, o carro veloz de um velho e fraternal amigo traz-nos o seu abraço e idêntico convite. No Baixo Alentejo há muito que ver. Mas um grupo de jornalistas vai, por êstes dias, inaugurar uma nova posada na Serra da Estrêla, onde a neve é um espetáculo de rotina, incluindo-se o nome do confrade brasileiro entre os convidados. E do Minho, da Beira Alta, do Pôrto, de Coimbra, de Trás-os-Montes, até onde tenha chegado a notícia da presença de um repórter carioca em Lisboa, vem generosos convites semelhantes. Como poderíamos, em oito semanas, satisfazê-los a todos? Vamos, assim, procurando atender ao que é mais possível e imediato de realizar.

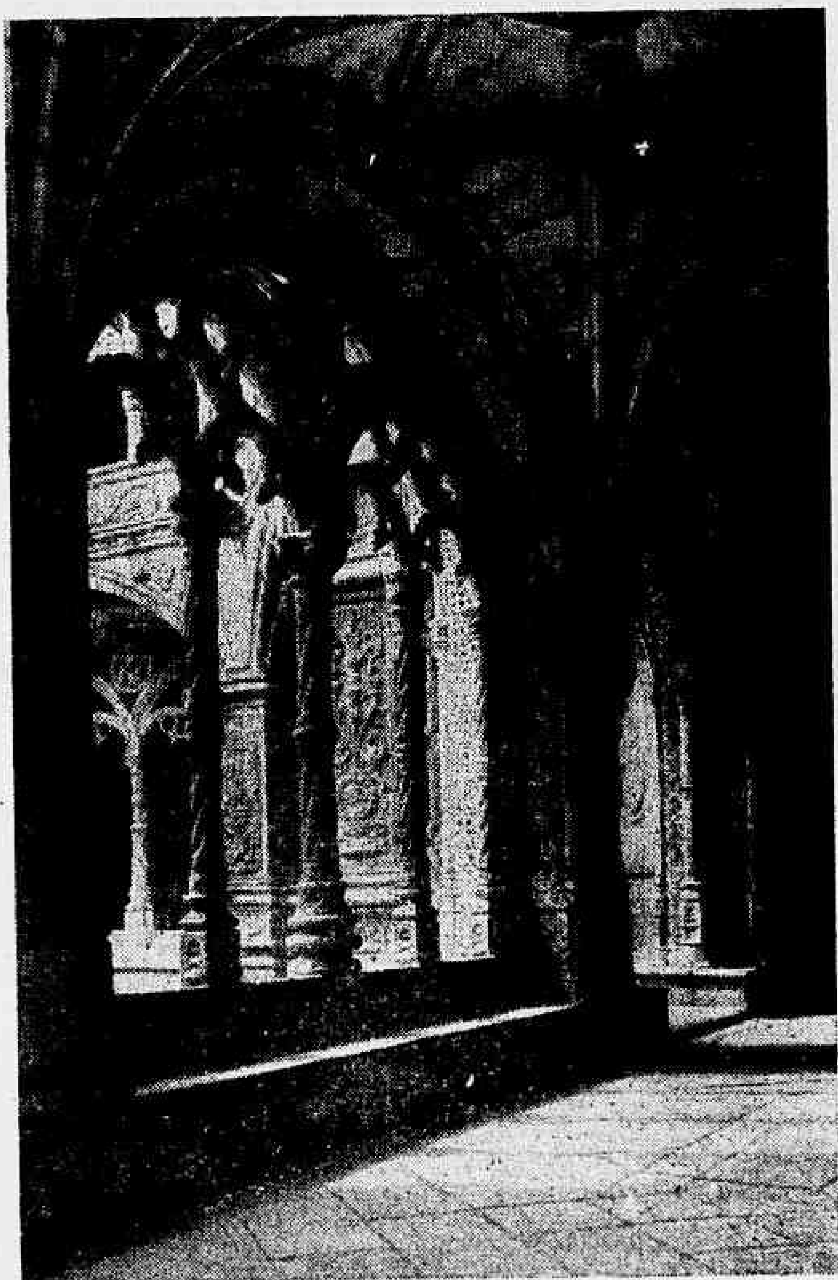
★

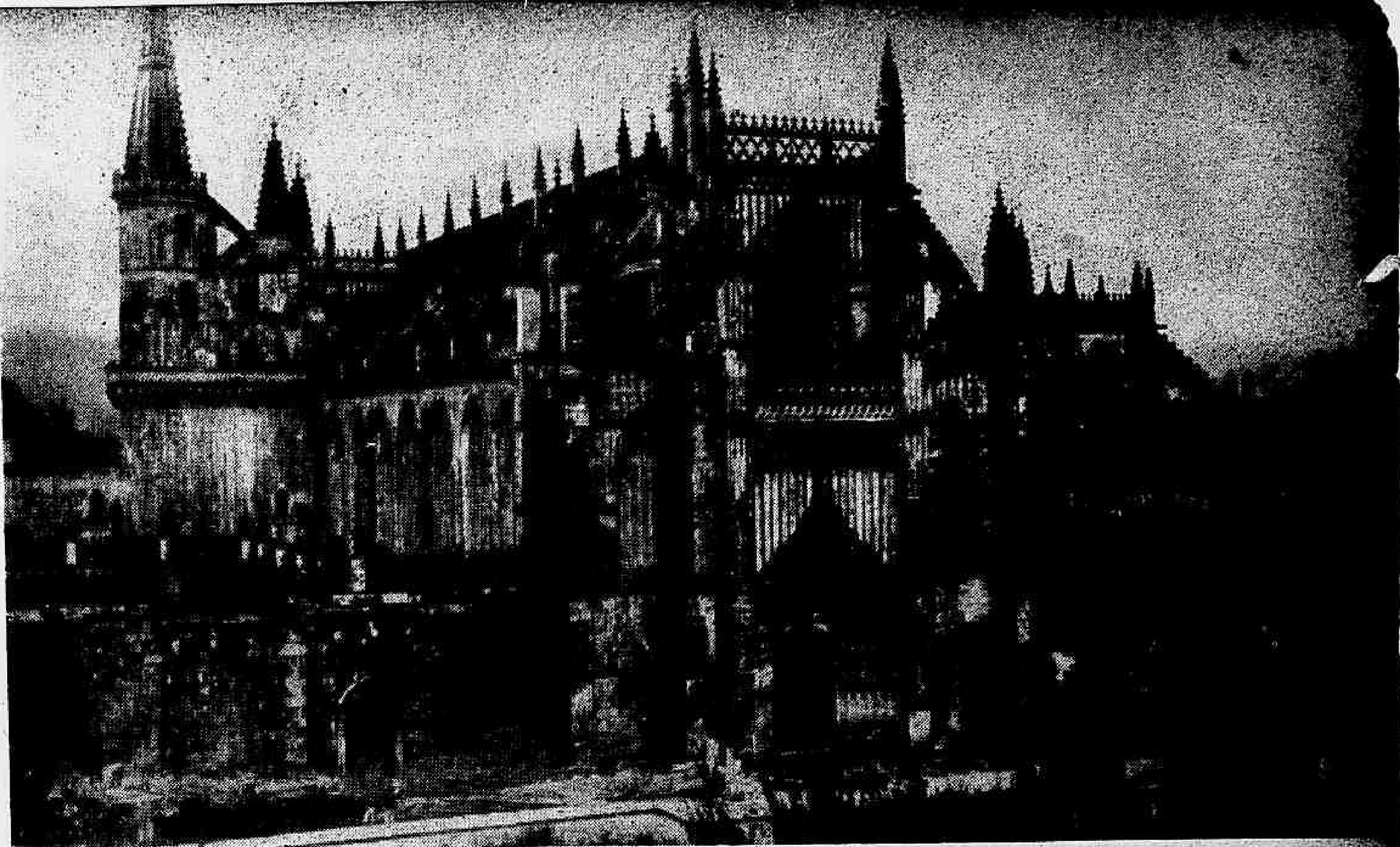
Nunca faltam, para os brasileiros, dois ou três automóveis oferecidos pelos anfitriões lusitanos, dispostos a mostrar-nos as belezas dos arredores,

(Cont. na pág. 46)

CLAUSTROS

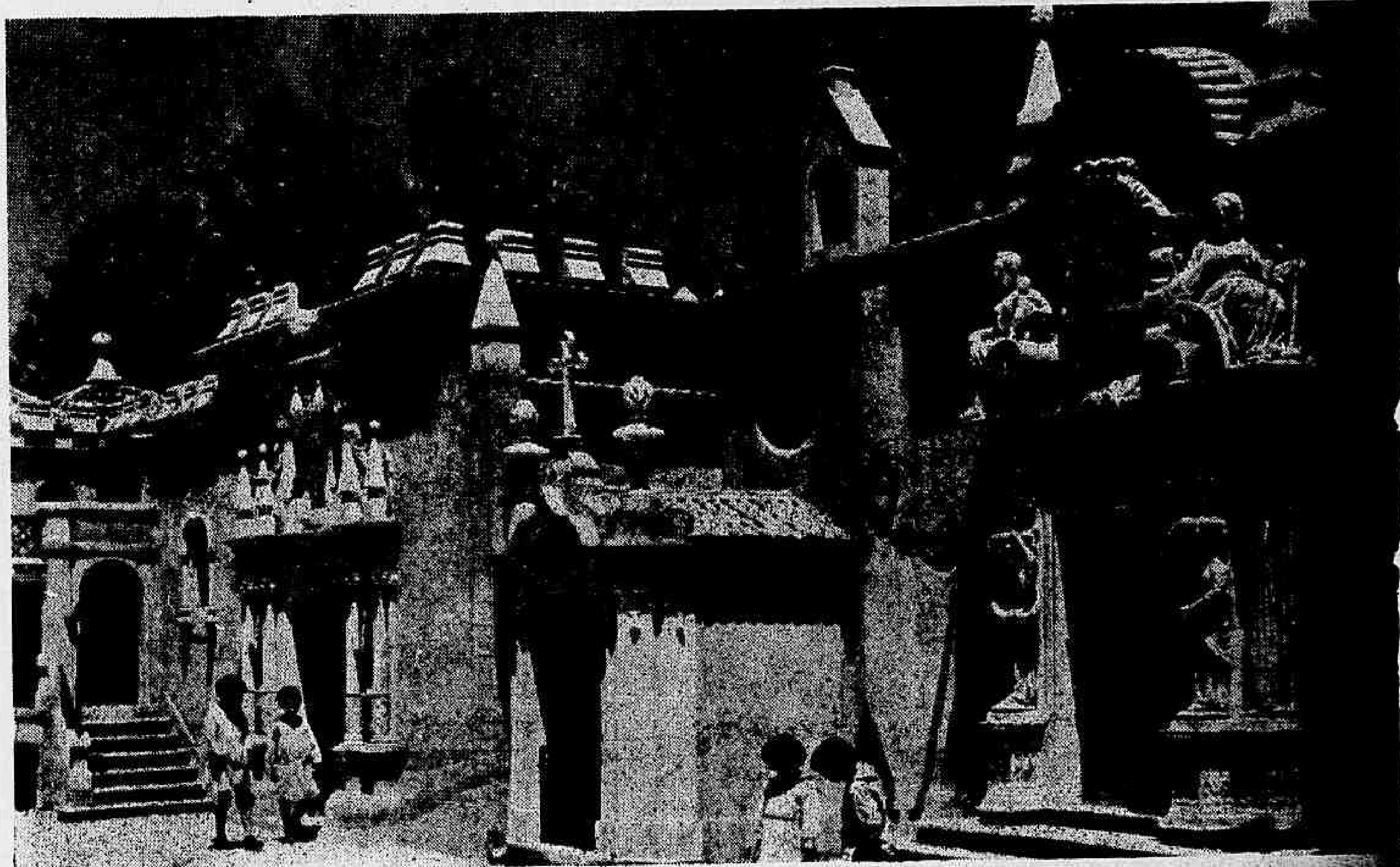
Os Jerônimos não podem ser apreciados de relance. E' preciso um dia inteiro, pelo menos, para conhecê-los



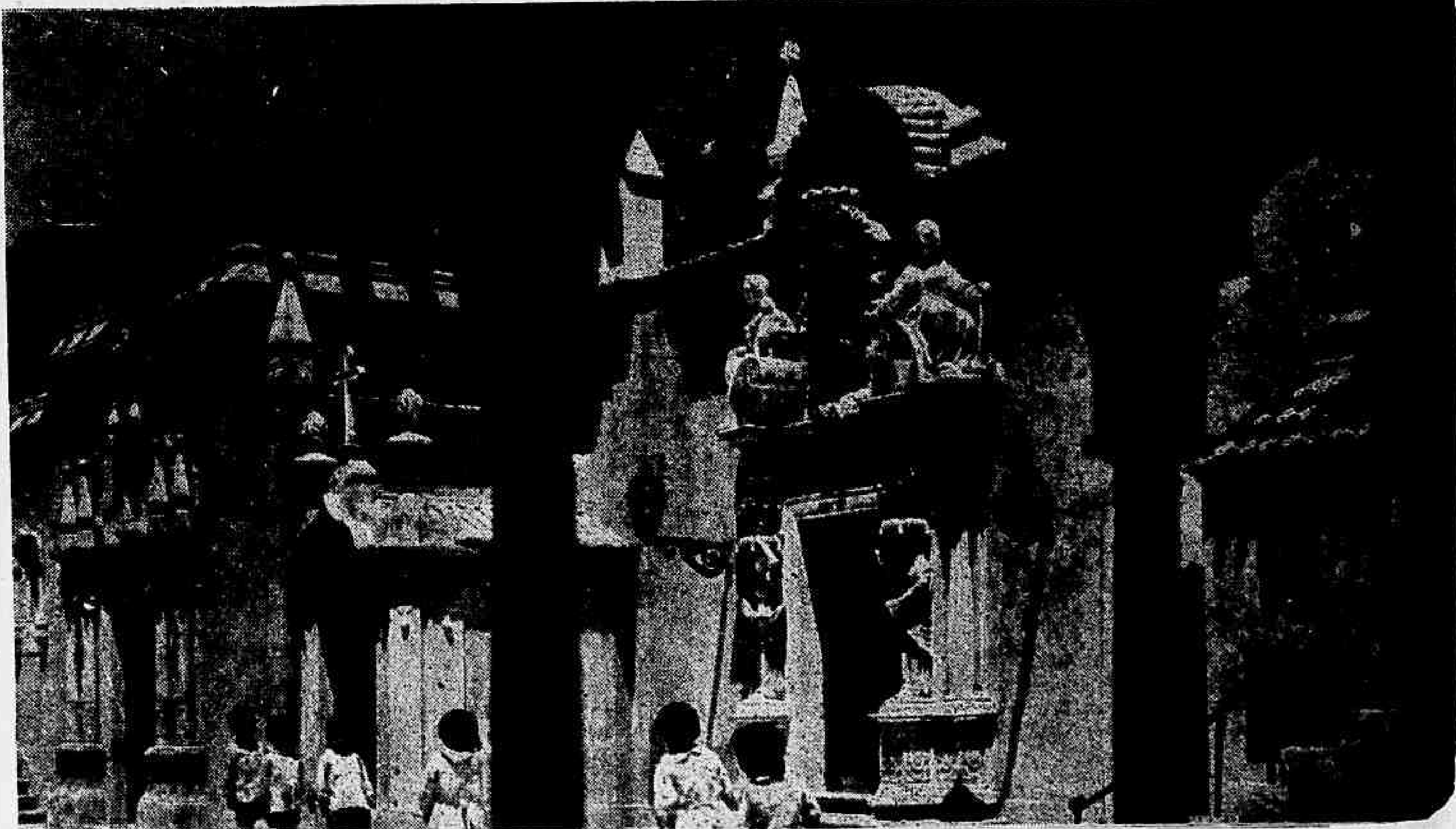


OUTROS MONUMENTOS

O Mosteiro da Batalha — um monumento que se fêz universal através de milhares de reproduções fotográficas. Mas tudo quanto se pode imaginar, através dêsse flagrante clássico, não traduz um mínimo da emoção que se apodera de quem, pela primeira vez, logra aproximar-se do pórtico central. Mas os monumentos portuguêses espalham-se por todo o território. Nas gravuras imediatas, damos ao leitor dois aspectos de Coimbra. O primeiro, reproduz a



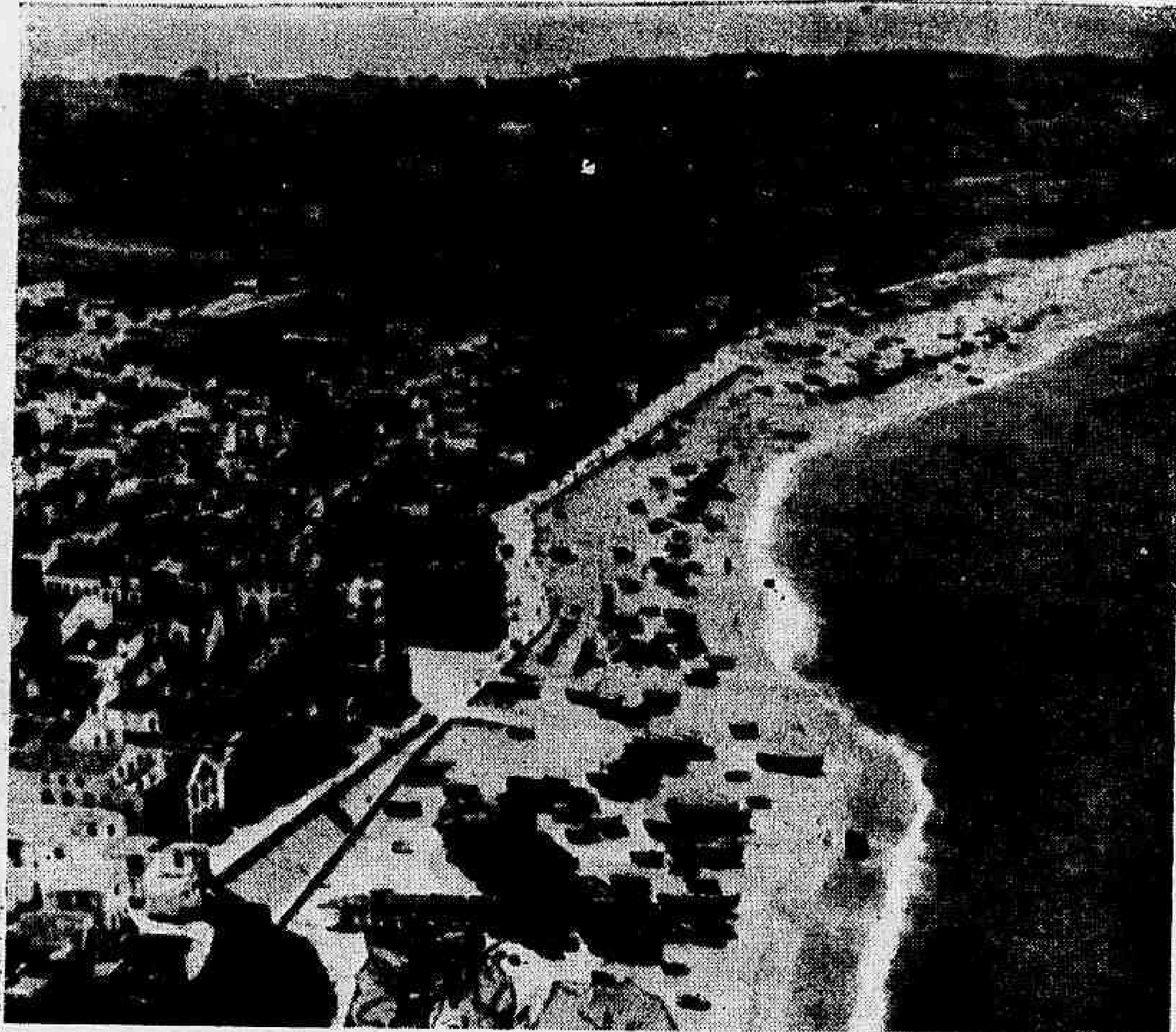
Porta Férrea e o Pórtico de São Pedro, recebendo a visita de um grupo de crianças que desde cedo tomam contacto com essas preciosidades da terra em que nasceram. No segundo flagrante, vê-se a entrada do Museu Machado de Castro, ainda na Casa de Coimbra. Futuros acadêmicos, quem sabe se futuros ilustres cidadãos da terra de Camões vêem-se em primeiro plano. E' Coimbra o celeiro das sumidades, a forja da sabedoria e o futuro da Pátria. Mantendo intactas suas tradições mais belas, tudo ali nos fala do Passado mas tudo, também, nos conduz ao Futuro





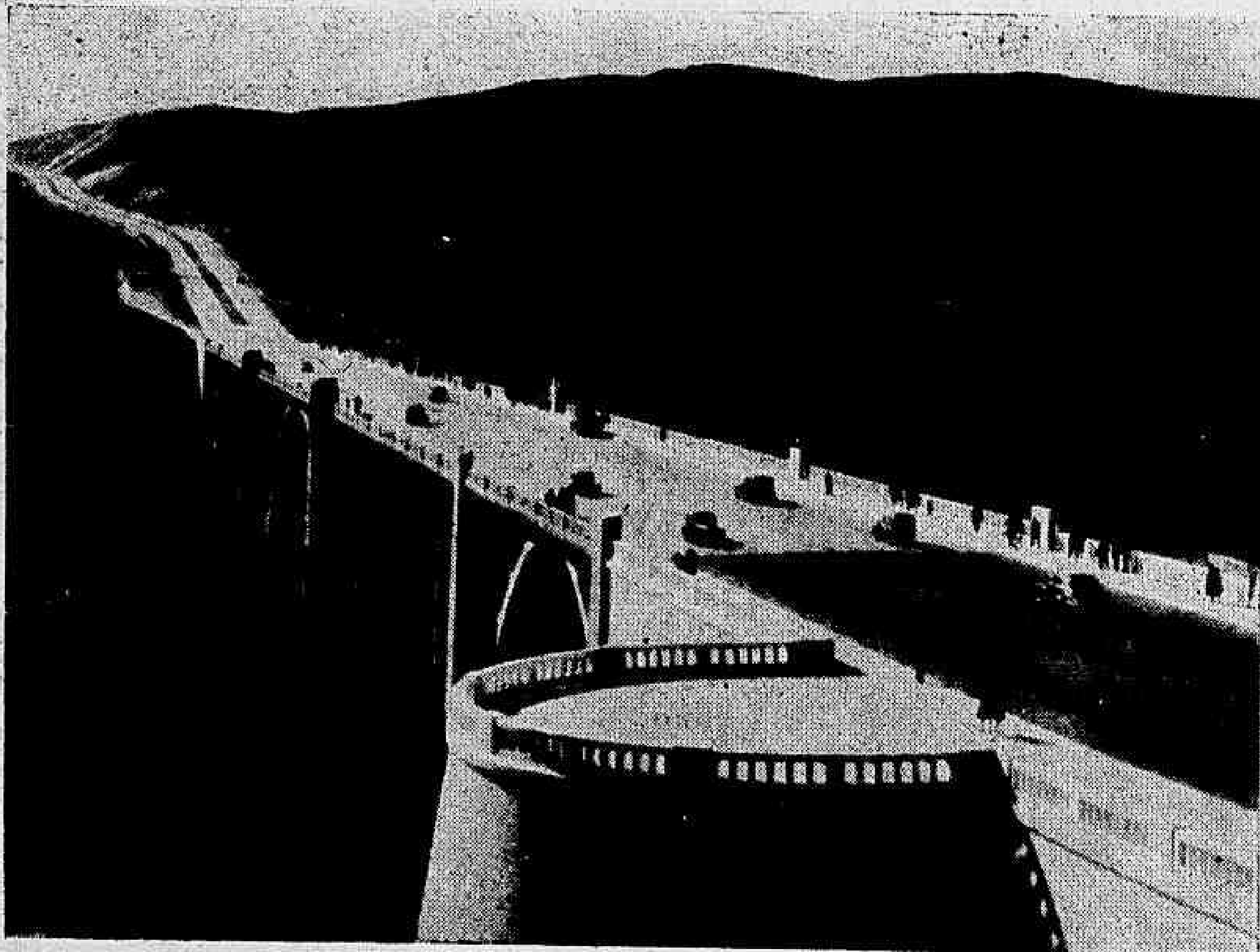
ALFAMA

O velho bairro dos pescadores, das vielas, dos prédios multi-seculares, do tempo dos mouros, Alfama tem seus dias contados. A febre renovadora lisboeta demolirá o bairro



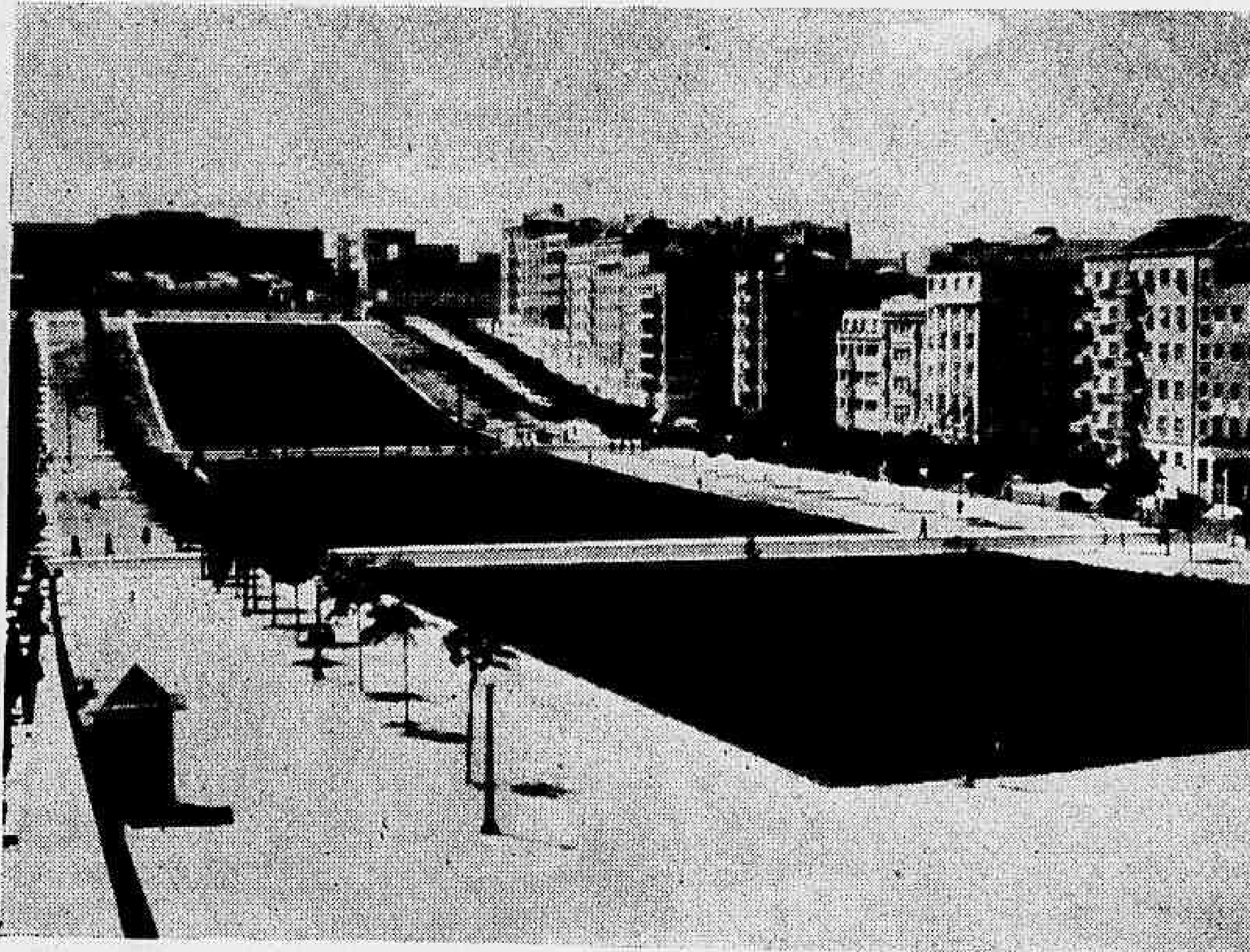
NAZARÉ

Quem vai de Lisboa ao Pôrto, via aérea, se surpreende com essa deslumbrante visão: A Praia de Nazaré, lá em baixo, pequena, poética, luminosa e incomparàvelmente bela...



RODAGEM

Sôbre o Vale de Alcântara, nos arredores de Lisboa essa estrada de rodagem deixa ver a Serra de Monsanto. E' um índice do progresso que se impôs na terra dos nossos maiores



A NOVA LISBOA

Substituindo a velha capital das vielas, dos becos e dos bairros humildes, Lisboa se apresenta agora com largas avenidas. Ao fundo o Instituto Império (Esc. de Engenharia)



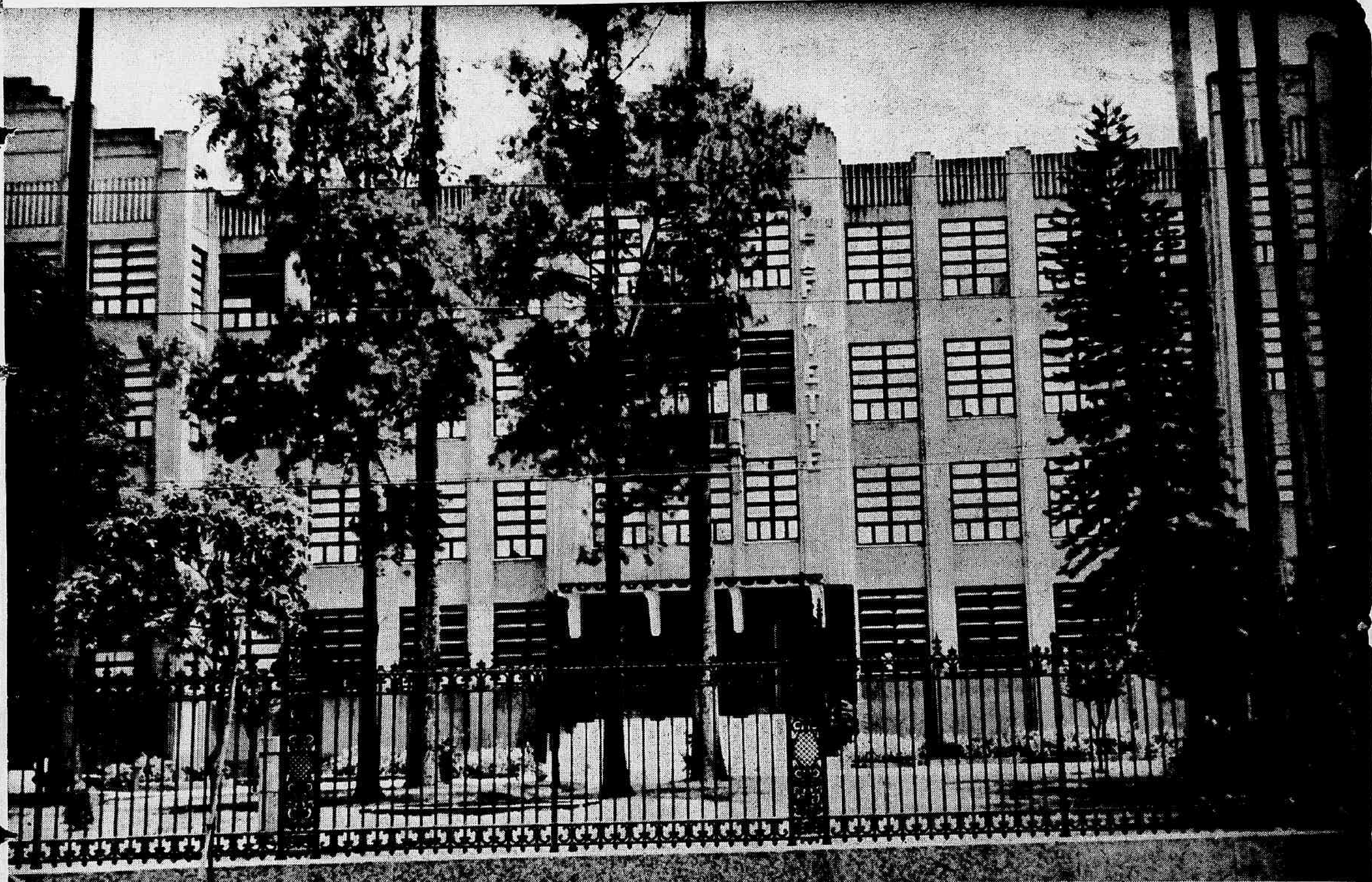
TIPOS SECULARES

No Algarve aina se encontram carrinhos de tração animal, cobertas de lona e couro, para o transporte de mercadorias e de pessoas que fazem longas excursões... sem pressa...



AGUADEIROS

O fornecimento de água pura, e mbilhas, como ainda se vê no Algarve e em outras regiões — de casa em casa, suprindo a população. E a água se mantém sempre fresca



Fachada do Instituto La-Fayette

NO PRESENTE AS ASPIRAÇÕES DO FUTURO

O ensino de caráter literário foi no passado e é no presente muito necessário para ornamento do espírito, necessário ainda como fator educativo do homem. O ensino de caráter científico, porém, cada vez mais complexo, é indispensável para o progresso dos povos no terreno industrial.

O preparo necessário para que um moço entrasse numa escola superior há uns oitenta anos passados, não é o mesmo exigido hoje em dia, muito maior pelo maior desenvolvimento científico.

Parece que chegamos realmente à era da máquina, dominada pela física nuclear.

Há, pois, urgência no preparo conveniente dos moços para que possam enfrentar cursos superiores e vencê-los sem desfalecimentos.

O Instituto La-Fayette, graças aos seus gabinetes de Física e História Natural e aos seus laboratórios de Química, poderá dar, em condições favoráveis, um preparo capaz aos alunos que se destinam aos cursos superiores das faculdades de Filosofia e das escolas de Medicina, de Engenharia, de Química Industrial, de Farmácia e outras ainda, não se falando dos que se destinam às faculdades de Direito e aos cursos superiores de línguas e literatura. São êstes alunos antes preparados convenientemente no ciclo clássico do curso secundário.

No Departamento Feminino, sob o regime de externato, funciona, também, o curso normal, para a formação de professôras primárias.

No Departamento Masculino, sob regime de internato, externato e semi-internato, funciona também a Faculdade de Filosofia, para a formação de professôres secundários.

O Curso Primário é dado no Departamento Preliminar e no Departamento Masculino.

Com a terminação do ano letivo e o próximo início do de 1950, muitos pedidos de informação sôbre vagas têm chegado às secretarias dos três departamentos do conhecido educandário.

Novos melhoramentos estão sendo feitos e projetados para que possam ser atendidos os constantes pedidos de matrícula, tanto no internato, como ainda no externato e semi-internato.

A obra educacional de La-Fayette Côrtes caminha, como sempre, pois, para a sua alta finalidade, no preparo das gerações novas, herdeiras no futuro das tradições passadas.



Gabinete de Física



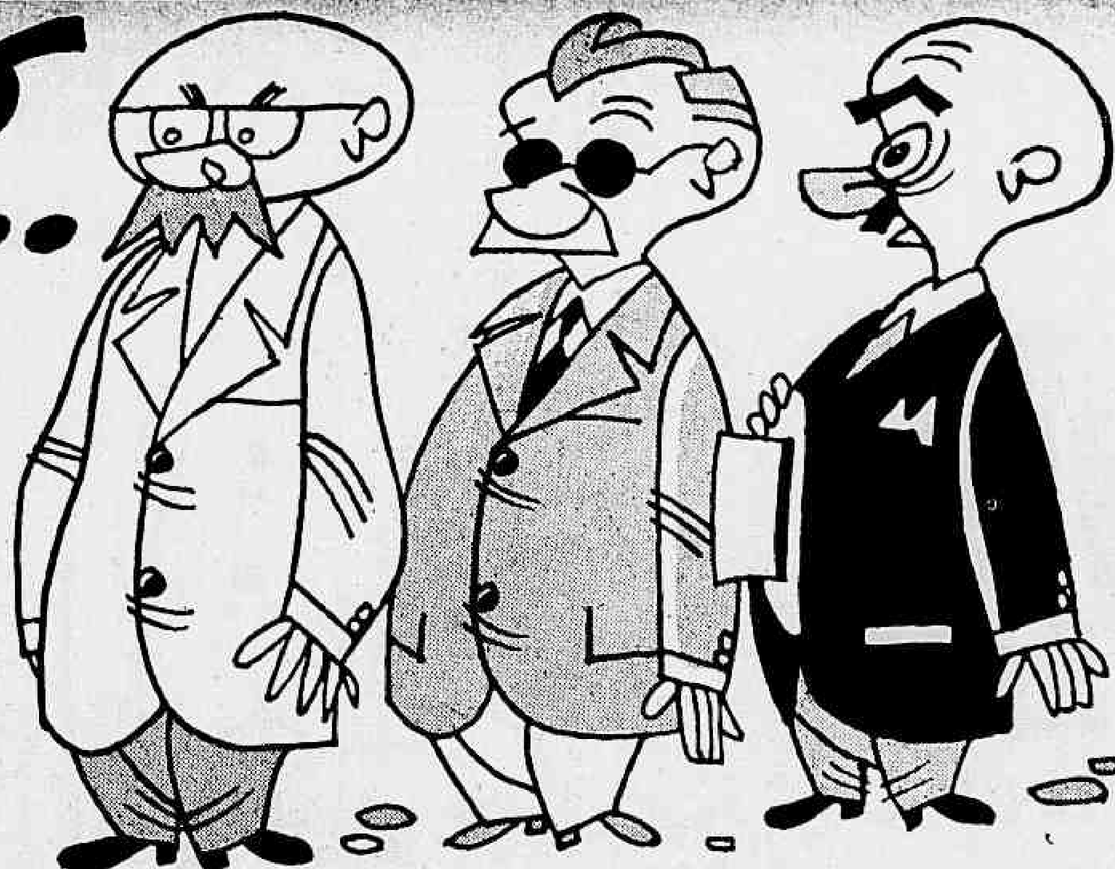
Gabinete de Química

Filas...

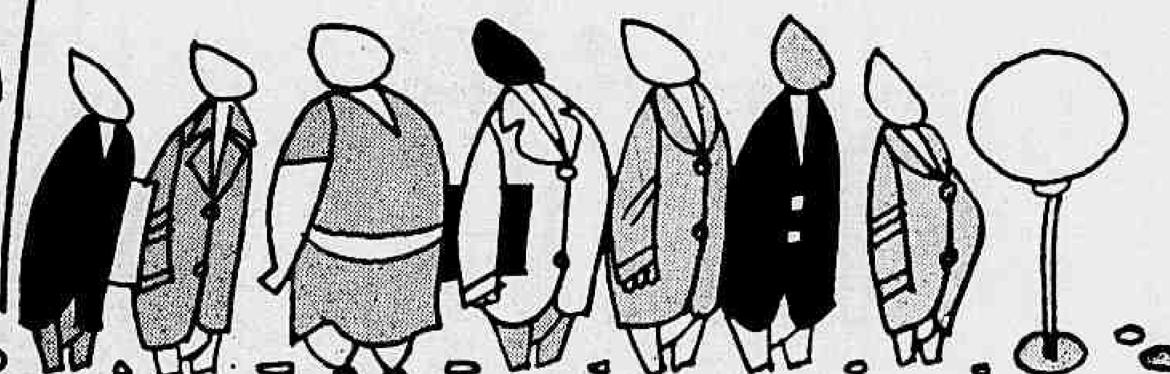
Filagônio nasceu com um signo e um destino. Morando em **uma pensão**...



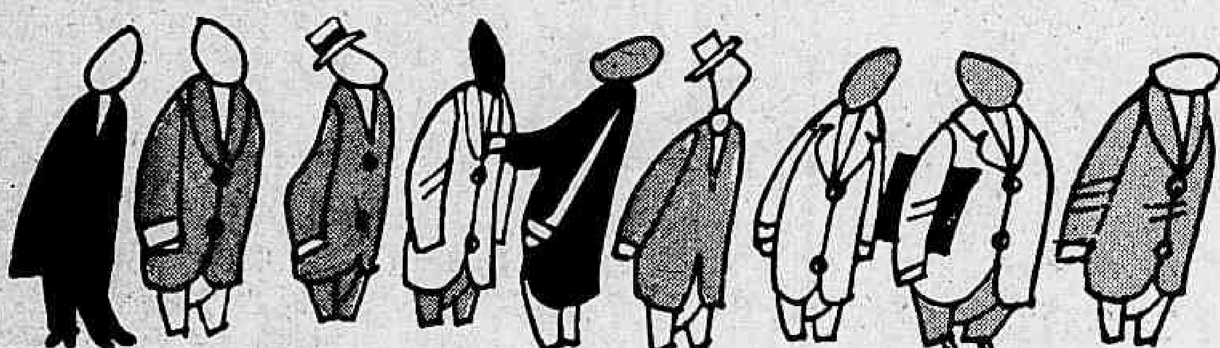


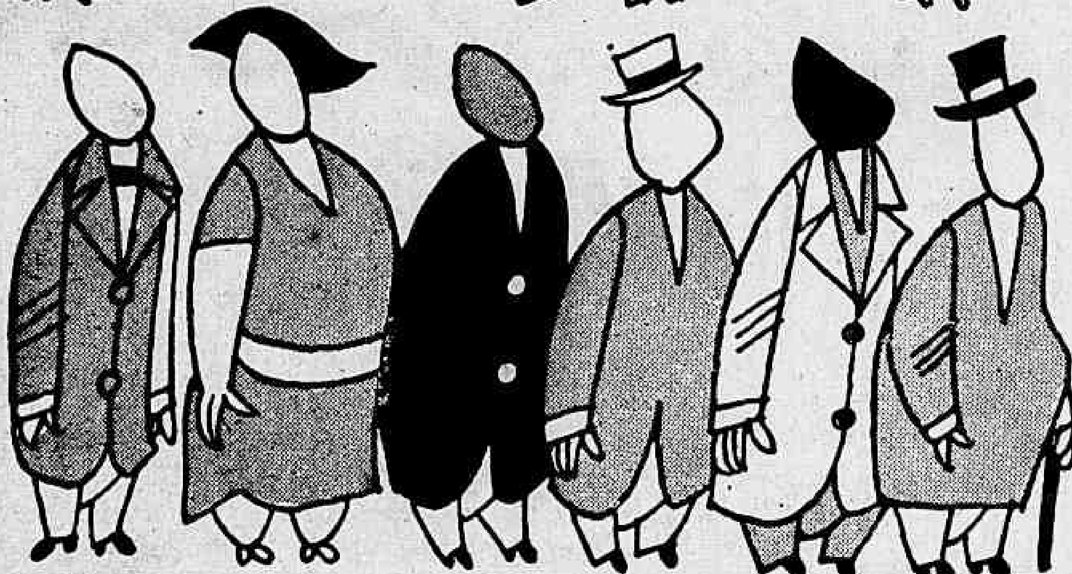


Vai para a **fila** do café expresso...



logo cedo entro na **fila** do banheiro. Depois... a **fila** do ônibus

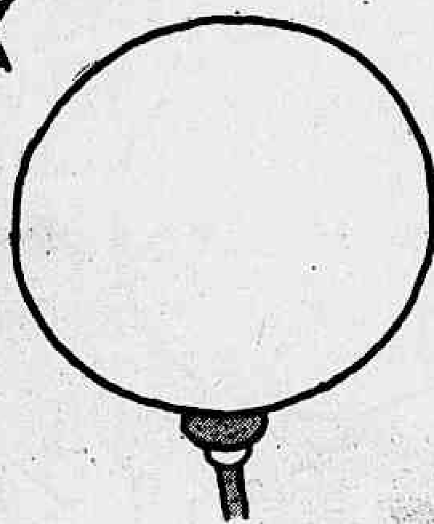






A **fila** do pagamento, a **fila** do sêlo...
A **fila** do cinema, a **fila** do cigarro...







Não, não, Filagônio não compra cigarros! **Fila**...



Enfim chegam à meta, o vale francês. Em grupo, encorajando-se, abandonam seus lares, suas famílias, suas agressivas e queridas montanhas, os campos já cançados, em busca de ocupações redifícias, para o sustento dos que ficaram na pátria. e meteu ombros na grande aventura, tentando a sorte em lugares onde serão sempre estranhos...

EMIGRAÇÃO DE APÓS-GUERRA

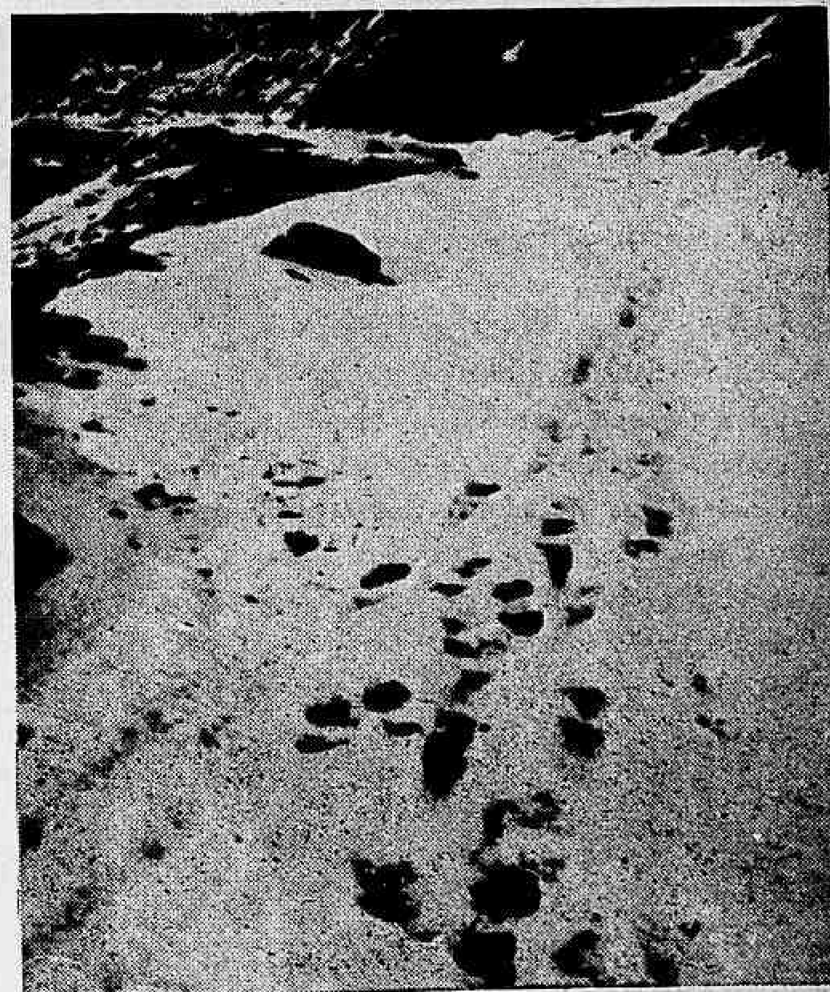
Válvula de segurança para as nações superpovoadas ★ Maltusianismo ★ Na Europa, a Itália é o país de maior emigração ★ Preferências dos emigrantes

Por SABINO CANALINI ★ Fotos S.F.L.

A emigração constituiu através dos séculos uma das características da espécie humana, deixando, por isso mesmo, marcada na história da humanidade tôdas as circunstâncias que provocou ou a que seguiu, conforme o seu aparecimento. Fenômeno social dos mais complexos, serve de ligação entre os elos de uma vasta cadeia de outros tantos fenômenos sociais, que formam um círculo vicioso, em contínuo movimento, sempre a se repetir. Ao mesmo tempo causa e conseqüência, a emigração sempre aparece na história como um de seus pontos capitais.

O que provoca êsses movimentos de massa mais ou menos compacta?

A principal razão é o fator econômico, tão bem explicado pela teoria de Malthus, que o englobou na relação entre o aumento da população do mundo e as possibilidades de sua subsistência. Enquanto a população aumenta cada vez mais, devido ao crescimento vegetativo,



Esta é uma das trilhas mais percorridas pelos emigrantes italianos. E' o desfiladeiro de Petit-St. Bernard, que conduz à França. Por êle transitam levas e mais levas de montanheses, cheios de esperança nas novas terras

Após 17 horas de marcha, através de caminhos íngremes, é natural que esteja extenuado. Recostado a uma parede, no chão mesmo, normaliza a respiração ofegante, descança os músculos, enquanto botas, meias, luvas e écharpes secam ao sol, encharcados pelo suor e pela neve

★

isto é a diferença a mais entre a natalidade e a mortalidade, o espaço continua o mesmo e as espécies animais e vegetais sofrem as restrições impostas pela evolução industrial do homem. Falta mão de obra, as áreas não cultiváveis aumentam, é o caso das cidades, e as áreas destinadas à reprodução dos animais e dos vegetais tornam-se improdutivas pela passagem do homem, é o caso das queimadas, dos campos de batalha, das deportações e dos êxodos. Portanto, a necessidade de subsistência provoca a emigração, que, por sua vez, desperta sentimentos nacionalistas, colonizações, imperialismos, lutas pelas matérias primas, teorias do espaço vital, das minorias étnicas, até se chegar à guerra. Esta destrói povos, cidades e nações inteiras. A miséria e o cáos econômico são as conseqüências imediatas. Há logo uma debandada geral à procura de outras terras, de trabalho, de que comer. E voltamos à situação primitiva. E' por isso que não é absurdo dizer que a emigração é ao mesmo tempo causa e conseqüência de uma série infindável de fenômenos que a humanidade conhece desde que apareceu na terra.

Entre as emigrações mais conhecidas, seja para colonizar como para fugir ao invasor, seja para procurar matérias primas como para satisfzer o espírito de aventura, para fugir a perseguições políticas e religiosas ou para campanhas de conquistas, podemos citar as seguintes: empurrados pelos invasores etíopes, os habitantes do alto Nilo ocuparam o delta dêsse grande rio, fundando a civilização faraônica; gregos e fenícios espalharam colonias pelas margens do Mediterrâneo, para apoiar seu comércio marítimo; tártaros e mongóis invadiram a China, rechaçados, voltaram-se para o ocidente, em movimentos que duraram séculos, pela Idade Média a dentro; godos e visigodos calaram-se sôbre o império romano, destruindo-o; os mouros, em guerra santa, ocuparam o norte da África e quase tôda a península ibérica; há quem veja na povoação das Américas, efeito das emigrações, pelo Pacífico, dos habitantes das ilhas da Oceania; a descoberta de Colombo provocou ondas de emigrantes europeus até hoje; a última guerra foi caracterizada pelas deportações em massa e pelo movimento mais sério dos sionistas.

E assim será durante muito tempo ainda, até o dia em que os homens aprendam a repartir melhor o que é de todos, a terra, e a viver fraternalmente numa verdadeira sociedade que se vangloriou de ter milênios de civilização.

★

Na terra existem paradoxos de superpovoação e despovoamento das nações. A Europa conta com os cinco países mais densamente povoados, pela ordem: Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha e Itália. Fora da Europa, só o Japão tem superpovoação. Especialmente nas Américas há "deficit" de habitantes, o que é fàcilmente compreensível ao se observar o coeficiente de habitantes por quilômetro quadrado do Brasil, por exemplo, onde é de 5, em comparação com o da Bélgica, que é de 280.

Das nações citadas, a Bélgica e a Holanda possuem terras boas para a agricultura, ricas jazidas de minérios,

★

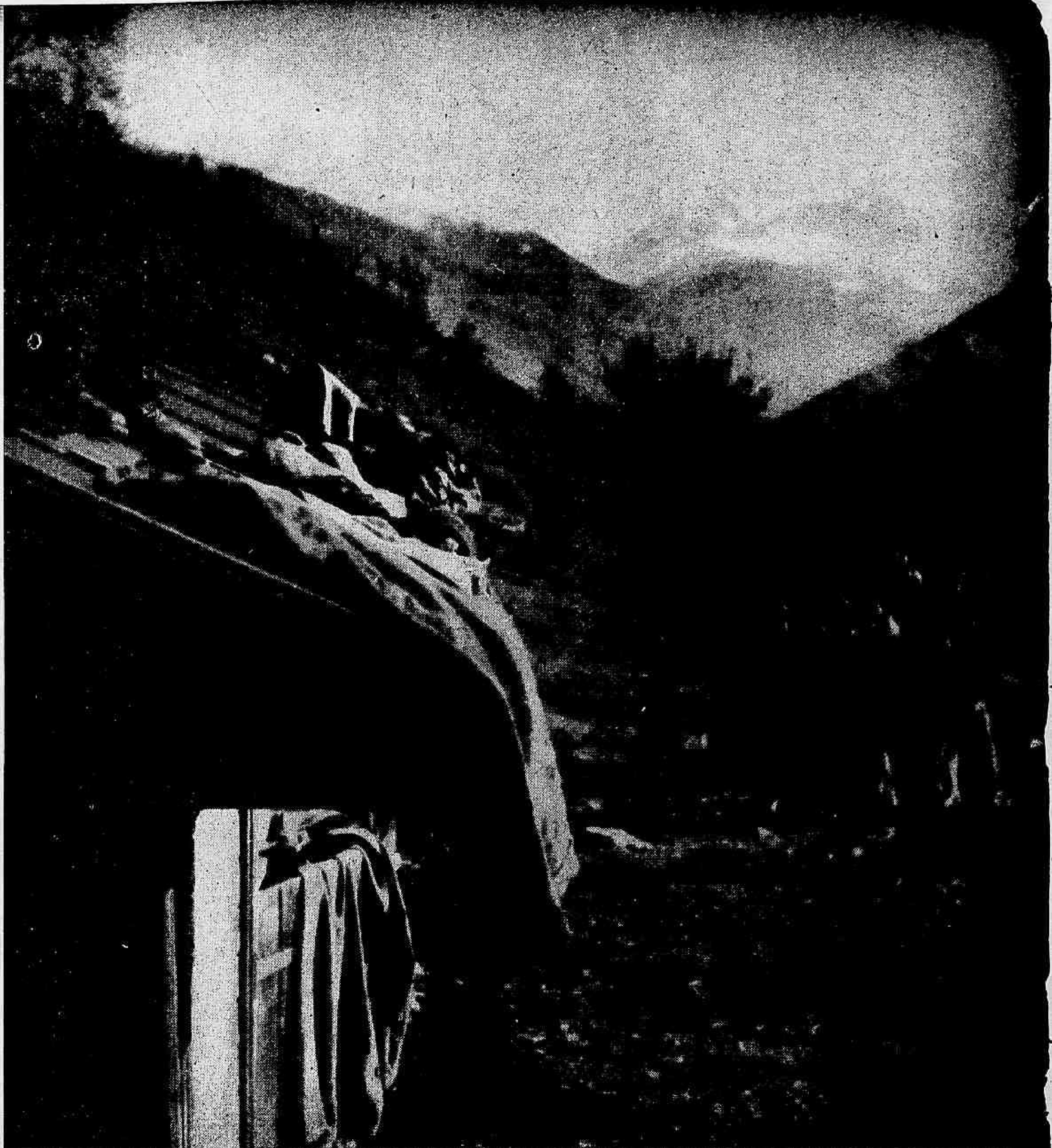


Uma vez em território francês, no caso o Bourg Saint-Maurice, encontram indicações dos departamentos de informações apropriados. A êles se dirigem, atendendo a chamada com o destino já fixado. Conseguiram trabalho. Estão satisfeitos porque garantiram o pão diário

são altamente industrializadas e, mais do que isso, têm colônias extensas e riquíssimas. Estas servem de desafogo para a população do território metropolitano. Assim mesmo, devido às recentes insurreições, de que redundou a independências da Indonésia, os holandeses já procuram outros paradeiros mais calmos. A Inglaterra está no mesmo caso, pois, sendo a dona do maior império colonial atual, é justo que seus filhos para lá se dirijam quando querem trabalhar. Só para empatar grandes capitais é que êles procuram as outras nações, já que a aristocrática linha de Albion não poderia permitir outra coisa. A Alemanha até antes da guerra esteve a braços com um fortíssimo sentimento nacionalista e racista, que estancou por completo as emigrações. Agora a situação é outra. A miséria bateu à porta e muitos querem abandonar a casa dos Nibelungen. Ocupada pelos Aliados e pelos Russos, a situação é caótica e há desconfiança em aceitar avalanches de ex-junkers, ressentidos da derrota. Mas não há dúvida que dentro de alguns anos, grandes levas de alemães deixarão para sempre aquela forja de militares.

★

Por fim vem a Itália. Tristemente desmoronado o sonho do império colonial, o choque traumatizante da derrota, a revolta, a pior das ocupações estrangeiras, a república e a democracia contribuiram para que até hoje a confusão na Itália seja grande. Vinganças, descontentamentos, greves e desocupados provocam desejo, em grande número, de emigrar. O italiano sempre viajou por necessidade ou por aventura, mesmo nos nossos dias. Antes da guerra contavam-se dez milhões de italianos espalhados por tôdas as nações da terra. A presença de um peninsular mesmo nos mais afastados e selvagens pontos do globo era coisa infalível. Houve anos, como o de 1905, em que o número de emigrantes chegou a 726.000, o máximo alcançado por qualquer país, sendo que o 62% do total era dirigido para as Américas. Movimento temporário, em parte, permanente para o resto. Para os países da Europa, e emigração na quase totalidade era temporária, sendo que muitos efetuavam uma verdadeira transumância, movimento periódico de fluxo e refluxo, de ida e volta entre a Itália e outros países de clima diferente, para aproveitar as colheitas que alternavam com os meses bons para as construções ao ar livre nos Estados Unidos. Tipo de nomadismo internacional.



Reunidos ao sol, frente ao pôsto de imigração, esperam a vez de serem encaminhados pelas autoridades francesas A primeira etapa já foi concluída, o primeiro passo já foi dado: sair da pátria. Agora a aventura: Terá sorte ou não.

★

A França, pela proximidade, pela semelhança da língua e do sistema de vida, é na Europa a nação que absorve maior número de italianos, especialmente os do Piemonte, da Lombardia, das Venezas e da Ligúria, que para lá se dirigem a pé através dos vales alpinos, como bem o documenta os flagrantes do S.F.I. que ilustram êste artigo. Residem na França mais de um milhão de italianos e agora depois da guerra, a corrente emigratória torna a se avolumar. Existem lá muitos desocupados, apesar disso há premente necessidade de braços especializados. A frente popular, o comunismo e as greves dificultam o prosseguimento normal da recuperação francesa, mas sempre há trabalho para quem de fato necessita e sabe manter-se alheio às controvérsias e às lutas políticas.

A emigração italiana na França é dirigida principal-

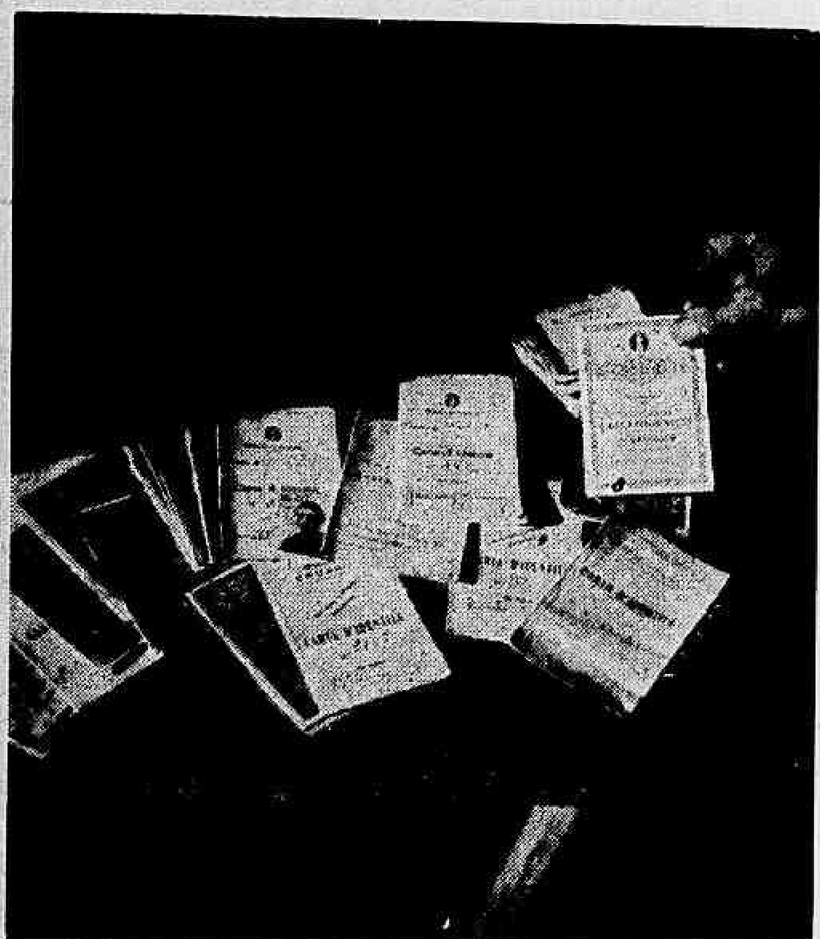


★

Os do norte da Itália encaminham-se mesmo a pé, através de vales alpinos, por desfiladeiros, no meio da neve e de precipícios. O que os domina é a grande vontade de encontrar em outras terras o trabalho para ganhar a vida



Tipo de emigrante italiano das províncias do norte. Atarracado, forte, tostado pelo sol, musculoso, acostumado às escaladas dos Alpes, bom trabalhador do campo, quase sempre vai por um período curto, voltando quando o tempo melhora em seu país. Mas os que vão para terras distantes, e atravessam o oceano, só dificilmente poderão voltar à pátria!



Após preencher as exigências das autoridades italianas e francesas, os candidatos recebem as carteiras de identidade que lhes permitem entrar em território francês para um período temporário ou permanente, à sua vontade

mente para as regiões meridionais. Na região do Rodano e em Marselha os italianos ocupam-se em trabalhos de construções, no tráfego dos portos e nas minas de carvão e de chumbo. Nos departamentos dos baixos Alpes e do Gard os italianos, na maioria lavradores, espalham-se pelos campos para os trabalhos agrícolas. Para o departamento dos Alpes Marítimos todos os anos vai uma regular corrente emigratória, em parte temporária composta de camareiros, cozinheiros, empregados de hotéis, músicos e em parte fixa-se nas novas terras achando emprêgo nas indústrias manuais e na agricultura. Na Alsácia e Lorena procuram ocupações nas minas de carvão, principalmente nos arredores de Saarbruck. Também para os departamentos do Rodano (com o grande centro manufatureiro de Lyon, como se vê numa das fotografias — Partenza per Lyon) e para as principais cidades francesas, especialmente Paris, os trabalhadores se dirigem, demorando tempo mais ou menos longo, aproveitados nas fábricas ou exercendo profissões, como a de pedreiros e estucadores, em que são particularmente habilidosos. Como curiosidade diremos que no quadro das profissões, as estatísticas mostram que as três primeiras colocadas são: os agricultores, com 35%; trabalhadores em aterros, construções de pontes, aberturas de estradas e perfurações de galerias, com 30%; e enfim os pedreiros e demais especialistas em construções urbanas, com 11%; o resto é dado pelas outras atividades. As províncias do norte da Itália contribuem com maior número de emigrantes para a própria Europa, enquanto as do centro e do sul o fazem com respeito às Américas. Várias são as razões, e as que têm relação com o Brasil, assim como os diferentes aspectos da colônia italiana no Rio, constituirão assunto para um de nossos futuros trabalhos.

O emigrante é o mais triste exemplo da incompetência dos homens na administração pública. Carga inútil e pesada para o país de origem, que às vêzes a retém para excusos fins políticos e militares, necessidade imperiosa para os países novos, que a maior parte das vêzes não possui legislação adequada para protegê-la. Olhados quase sempre com desprêzo pelos nacionais do país onde arribam, a custo e com muito trabalho prosperam. Se entre êles há os que merecem êsse tratamento, na maioria são dignos de melhores atenções por parte dos que não precisam sair de sua terra para ganhar a vida e que têm o poder de fazer leis e governar. A questão é complicada e só deixará de existir quando não mais houver nacionalismos descabidos e fronteiras a diferençar os homens, iguais perante Deus.

Nicodemus

ABRE DE PAR EM PAR O GUARDA-ROUPA DOS HOMENS DE BOM E INDISCUTIVEL GOSTO, REVELANDO OS

ULTIMOS TRAJES DE ADÃO...

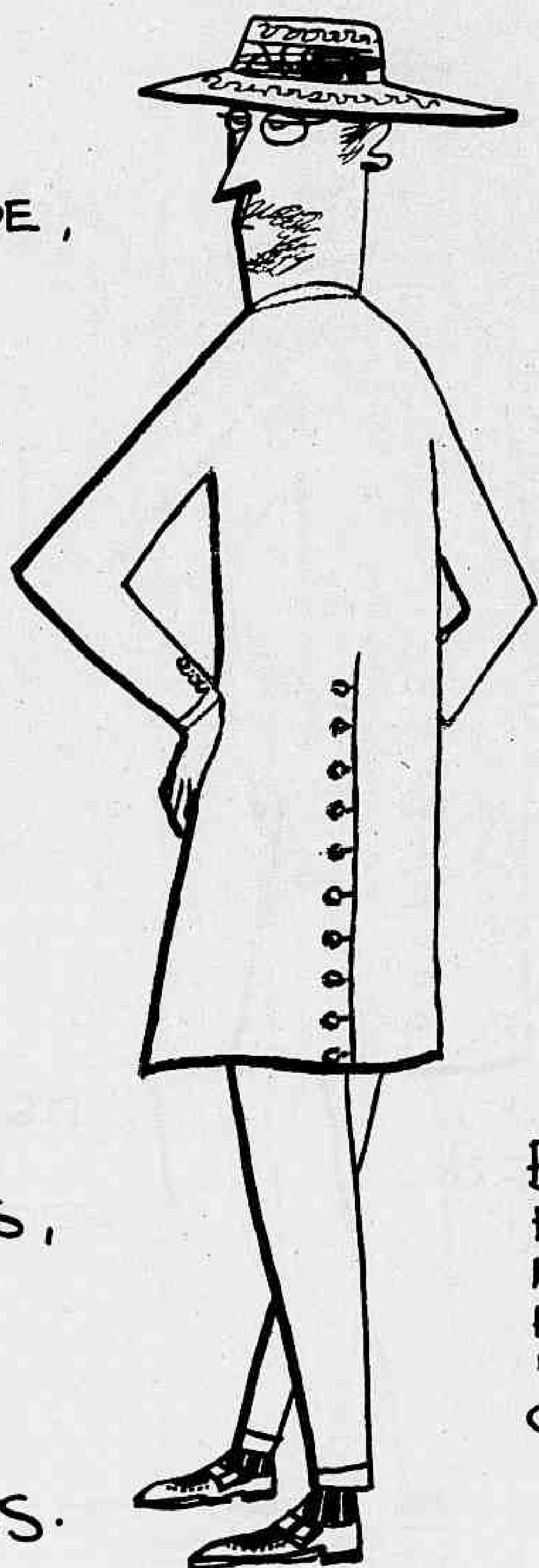


MODELO Mc Creery DE PANAMA SHORT SEMI-LONGO, ABERTO DOS LADOS COM GRADE DE ROLOTÉS, ESTAMPADO.

BOLSA Emily, PADRÃO ESCOCÊS.



Molyneaux — BATA EM LINHO BORDADO DE SOUTACHE, MANGAS RAGLAN, TRÊS QUARTOS. PANO LISO NA FRENTE, ATRÁS DIVIDIDO EM FRANZIDOS. CALÇA TROPICAL FUNIL BEIJE. PARA O CONJUNTO CREEPAS, A NOVA SENSAÇÃO, SAPATOS DE SOLA NEOPRENE, ESPONJOSA.



Bonwit — EM FUSTÃO VERDE, DE RARA BELEZA, EM VIRTUDE DA ORIGINALIDADE NO ABOTOAR DO MODELO.

AZUL E VERMELHO PUGREE COMPLETAM O Milan PANAMA

NEW Jarman SLIP-ON MOCCASIN SHOES, 4568 STYLE, PARA CAMPO OU CIDADE, EM CROMO E CAMURÇA, TRÊS CORES.



IN EXQUISITE ALENÇON LACE SATIN AND SILK ELASTIC, O NOVO CORSET REMOÇANTE COM ZIP-ECLAIR.

SOQUETES Balenciaga EM ROSA PALIDO, FILETES OURO...

SENHORES: EU TENHO FÉ NA

BOMBA ATÔMICA !

RENÚNCIA

NOVELA DE

ODETE CISNEIROS

"Marcelo — Escrevo-lhe numa hora de silêncio. São 2,40 da madrugada, de uma lindíssima madrugada cheia de luar, de misticismo e de sonhos. Você ficará sabendo, ao ler minha carta, porque não fui ao seu encontro, ao encontro do meu grande desejo de felicidade. Juro-o, no entanto, Marcelo, que apesar de ter renunciado à ventura para sempre, continuarei a amá-lo com tôdas as fôrças de minha alma. Com tôda a infinita ternura de que é capaz um martirizado coração de mulher. Reli várias vêzes o seu bilhete apaixonado. A confissão do seu amor por mim... O projeto de nossa fuga... E você me escreveu ainda, cheio de amargura e revolta, sôbre o meu casamento que você diz saber não ter sido por amor... E' verdade, Marcelo. Fiz apenas um casamento rico. Sempre o amei. Você foi a mais doirada ilusão dos meus sonhos de moça. Mas eu era uma pobre órfã... Você era um dos descendentes da poderosa família Côrte Real. Teria que ficar, fatalmente, colocada à margem de sua vida... Mas, eu o amava muito e confiava em você no seu amor por mim. (E' uma história longa e triste. Como me recordo dela, nos seus mínimos detalhes... E, no entanto, dez longos anos já se passaram por nós!). Lembro-me bem ainda, quando transpus, pela primeira vez, os umbrais da soberba mansão de seus pais. Fiquei muda, deslumbrada, com seu luxo e esplendor. Seria mesmo real "aquilo" que os meus olhos viam? Minha entrevista com sua mãe foi curta e glacial.

— "Senhorita Morton, já que estamos combinadas, previno-a do seguinte: sua presença nesta casa só se justifica por ser a mestra de Clarinha e Patrícia. Não deve haver outro assunto entre a senhorita e minhas filhas..."

— Está bem, senhora! — respondi-lhe humildemente.

— A propósito, que idade tem você?

— Dezoito anos.

— Órfã, não?

— Sim.

— De que morreram seus pais? Doença infecciosa? Você é tão magrinha... (Senti um frêmito de revolta. Contive-me).

— Meu pai morreu na última guerra e minha mãe de um colapso cardíaco. Ela sofria do coração... (Creio que ia contar-lhe a história dolorosa da morte de mamãe, mas ouvi o som frio e indiferente de sua voz):

— Bem, não têm importância outros detalhes. Estamos combinadas. Volte amanhã às oito horas.

Tocou a campainha. Uma criada simpática, de avental de linho branco, bem engomado, apareceu.

— Leve a senhorita até à porta.

Saí pisando de leve, medrosa, pelo imenso aposento entapado. Passei pelo velho mordomo Anselmo, todo impertigado, dentro de um uniforme escuro, como se estivesse aguardando os convidados para uma *soirée* de gala. Sentia-me sufocada com a ostentação daquela casa! Como sofri naquele instante, Marcelo! Sentia-me tão sòzinha e tão humilhada. Quando fechei atrás de mim o imenso portão de ferro, respirei com fôrça. Senti-me menos infeliz. Tinha diante de mim um lindo dia, cheio de sol e de vida e de esperanças...

As lições de música continuavam. Clarinha tornou-se logo minha amiga. E, muito cedo, fiquei sabendo que amava o primo Guilherme. Tomou-me por confidente. Patrícia era orgulhosa, irônica, desconcertante como sua mãe. Não gostava de mim. Um dia Clarinha me disse:

— Denise, você é linda, sabe? Juro que nunca vi um rosto mais formoso que o seu. Que olhos enormes você tem, tão negros e brilham como diamantes. Sabe que você tem tipo de cigana? E que linda cigana feiticeira...

Patrícia, que tocava, em surdina, um trecho de ópera, opinou mordaz:

— E, quem sabe... Esta "história" de pai ter morrido na guerra e mãe do coração!...

Lágrimas quentes encheram meus olhos.

Clarinha se desculpou:

— Não quis ofendê-la, Denise. O que Patrícia disse não tem sentido.

E, para dissipar a nuvem de sofrimento que sombreou o meu rosto, começou a folhear um grande album de retratos, da família. Súbito, vi um retrato de um moço bonito, de olhos grandes e tristes, de cabelos ondeados. Fitei-o enleiada.

— Êste é Marcelo, meu irmão. E' um grande cientista. Está nos Estados Unidos aperfeiçoando-se.

Marcelo, creio que o amei desde aquêle instante. Meses depois (perdôe-me, Marcelo, por fazê-lo sofrer com recordações do passado. Mas, que fiz eu até hoje, senão viver do passado, recordando-o?), nós nos conhecemos — você se lembra? — Eu corria assustada, os enormes cães dinamarqueses pareciam me alcançar. Entrei correndo no jardim de sua casa. Subi com a "agilidade de uma gatinha" — a frase é sua — na primeira árvore que se me deparou no caminho. Creio que tive uma súbita vertigem, pois, quando entreabri os olhos, vi um moço de baixo da árvore, rindo-se de mim...

— Mas que é isso, garôta?!

Você me chamou de garôta... Devia mesmo lhe parecer uma garôta, tôda encolhida naquele galho de árvore, cheia de medo e espanto.

— Desça daí... Vamos!

E dois braços fortes me colocaram no chão. Por uns breves segundos que permaneci em seus braços, nossos olhos se encontraram e se compreenderam. Meu pensamento, com a rapidez de um raio "descobriu" que você era o moço do retrato, E, sem saber mesmo o que estava dizendo, afirmei cheia da mais viva alegria:

— Você é o Marcelo! O Marcelo do retrato...

Lembro-me de que você sorriu e me respondeu, fitando-me nos olhos.

— Sim, sou o Marcelo do retrato... E você? Quem é você?

— Eu? Ah! sim... Eu sou Denise Morton, professôra de música e canto das senhorinhas Côrte Real.

Você sorria do meu embaraço. Pegou minha mão com extrema suavidade, inclinou-se ligeiramente (ia beijá-la, supus) e me perguntou:

— Sabe que é linda? Que tem os olhos mais belos do mundo? (Você me fitava com ternura).

Vi, neste instante, o velho Anselmo, atravessar pelo parque das orquídeas e parar atônito com o que estava presenciando. Esteriam os seus olhos vendo mesmo "aquilo"? Seu altivo amo, inclinado, respeitoso, diante da humilde senhorita Morton?! Tive ímpetos de rir. Creio que o faria se não visse sua mãe descendo serenamente as escadas do jardim. Fiquei paralisada...

Meses mais tarde, quando você já havia partido em excursão à Argentina, numa manhã fria e chuvosa, ao chegar à sala de estudos, não encontrei Clarinha nem Patrícia. Sua mãe me aguardava. Tive a firme intuição de que ela ia me fazer sofrer outra vez.

— Senhorita Morton, vou dar-lhe uns meses de férias. Acho-a pálida e magra. E' justo que repouse. (Sustinha na mão um envelope grande, bonito, com os brasões da família do lado esquerdo; um belo clichê doirado. Continuou a me falar):

— Iremos viajar por uns meses. Marcelo casa-se êste mês... (Fitou-me). Iremos à Argentina, primeiramente...

— Marcelo vai-se casar? — perguntei cheia de angústia, com a garganta rouca de soluços, com o coração partido.

Mas não chorei, de olhos enxutos suportei sem uma queixa o golpe terrível do destino impiedoso.

— Que espanto é êste, senhorita Morton?... (Sua mãe sorria de leve — ela sabia que nós nos amávamos).

— Pode ler. Leia!

Eu li. Era então verdade! Você ia se casar com Rosália — a herdeira do riquíssimo senhor Cunha do Amaral. Sofri tanto naquele momento, Marcelo! Estávamos paradas, uma diante da outra, quando Matilde anunciou:

— Senhor Frederico, madame.

Sua mãe remoçou dez anos. Embaraçada, ordenou à criada:

— Avise Patrícia... que ela vista o vestido de gase rosa. Corra... (compreendi, então, que o recém-chegado, era o escolhido por sua mãe, para desposar a altiva Patrícia). A apresentação foi feita. Estendi, sem timidez, minha mão ao moço apresentado, porque vi em seus olhos a admiração que eu lhe despertara... O resto você já sabe. Frederico apaixonou-se por mim. Pediu-me em casamento. Um desejo imenso de espezinhar você, sua família, de humilhar Patrícia, tomou conta dos meus sentidos. Aceitei-o. No dia em que me casei, odiei você, Marcelo. Odiei-o com tôdas as fôrças de minha alma. Estava me casando com um homem, tendo o meu coração cheio do seu amor. Eu mentia a Deus e à sociedade. Senti-me tão só e infeliz aos pés do altar florido e iluminado. Lembro-me, muito bem ainda, da brancura dos lírios que o ornamentavam. Murmurei baixinho: "Não mereço lírios. O altar deveria estar cheio de rosas vermelhas, rubras de paixão e pecado. Os lírios são espirituais, divinos. As rosas vermelhas são humanas". Odiei-o, Marcelo, por ter atraiçoado o nosso amor. (Eu não sabia,

(*Cont. na pág.* 42)



IMAGENS DE PARIS - 1

DO ESPIRITO E DA VIDA

O rei do Cambodge, que adquiriu doze automóveis de luxo e conquistou o coração da mais linda "midinette" ★ Quando o turista é empacotado, lacrado e expedido para Paris... A vida a 1.500 francos por dia ★ Montparnasse, café Rotonde, Dôme, La Coupole, Monocle ★ Oh! O Quartier Latin: Saint Michel, rue Bonaparte, "rapins" de grandes cabeleiras, hotel d'Alsace, onde morreu Wilde...

(Copyright NEWS PRESS)

A capital da França, desde que os seus grandes homens das ciências, das artes e das letras começaram a projetar seu nome no cenário do mundo, começou a ser conhecida como a Cidade-Luz. Não sòmente de luz física, de luz dos "boulevards", da luz que dissipa as trevas e dá a Paris um aspecto de encantamento ao turista; mas a luz espiritual, a luz que nunca se apaga, a luz do espírito.

Cidade da alegria, da inteligência, das revoluções no sentido da liberdade humana, da destruição do absolutismo medieval, Paris empolga pelos seus Museus incomparáveis, pelas bibliotecas riquíssimas, pelos arquivos inesgotáveis, pelos institutos de cultura, pela robustez mental de seus filhos.

Por êsse motivo quatro pintores, Utrillo, Marquet, Ceria e Durey, cada qual com sua sensibilidade e o seu modo particular, prestaram uma homenagem a Paris, expondo suas telas numa galeria da margem esquerda do Sena, tudo representando vistas da capital da França.

Utrillo e Marquet são nomes universalmente conhecidos. Assim, será necessário fornecer algumas indicações a respeito dos dois outros expositores, cujas obras já figuram em numerosos museus franceses e estrangeiros.

Nasceu Edmond Ceria em 1884, em Evion, na Alta Sabóia. E', por excelência o pintor dos portos e da Bretanha. Conquistando em 1936 o Prêmio Carnegie foi nomeado pintor oficial da marinha em 1945.

René Durey, nasceu em Paris em 1890. Aprendeu a pintar sòzinho e expôs, pela primeira vez, em 1913, no Salão dos Independentes. As telas dêste pintor, que representam aspectos de Paris foram adquiridas pelo "Petit Palais" e "Museu Carnavalet".

A cidade é campo vasto para inspirações de Arte em todos os sentidos e êstes quatro intérpretes de suas belezas receberam do povo parisiense as maiores demonstrações de simpatia e as mais justas homenagens.

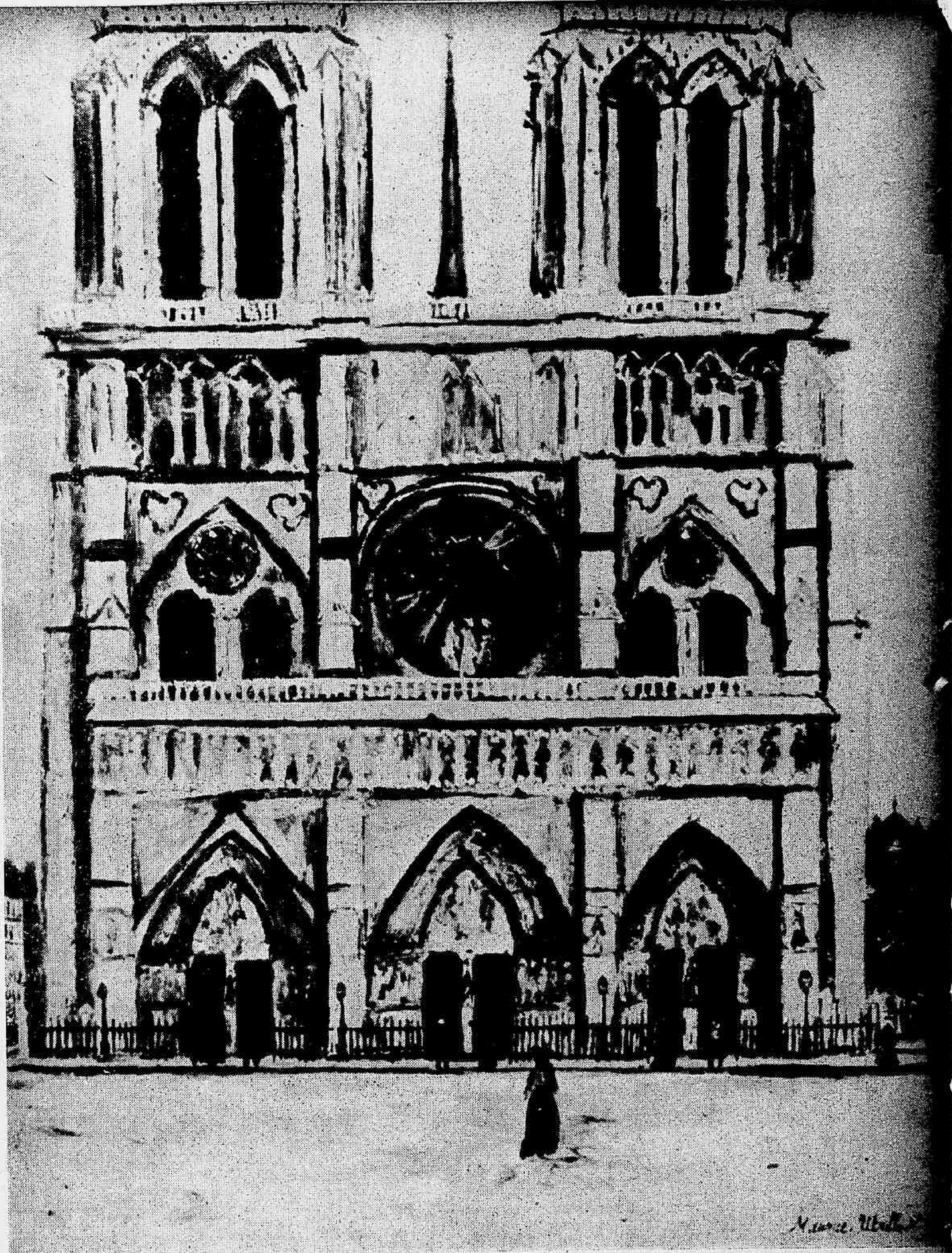
★

Os primeiros dias hibernais já chegaram a Paris.

A cidade se encontra em plena execução do seu programa de festas para a "saison d'hiver" de 1949.

O programa, aliás, já iniciado com o Salão do Automóvel que se encerrou o mês passado após uma semana de muita animação e brilhantismo mundano, teve a maior repercussão em todos os setores da sociedade parisiense.

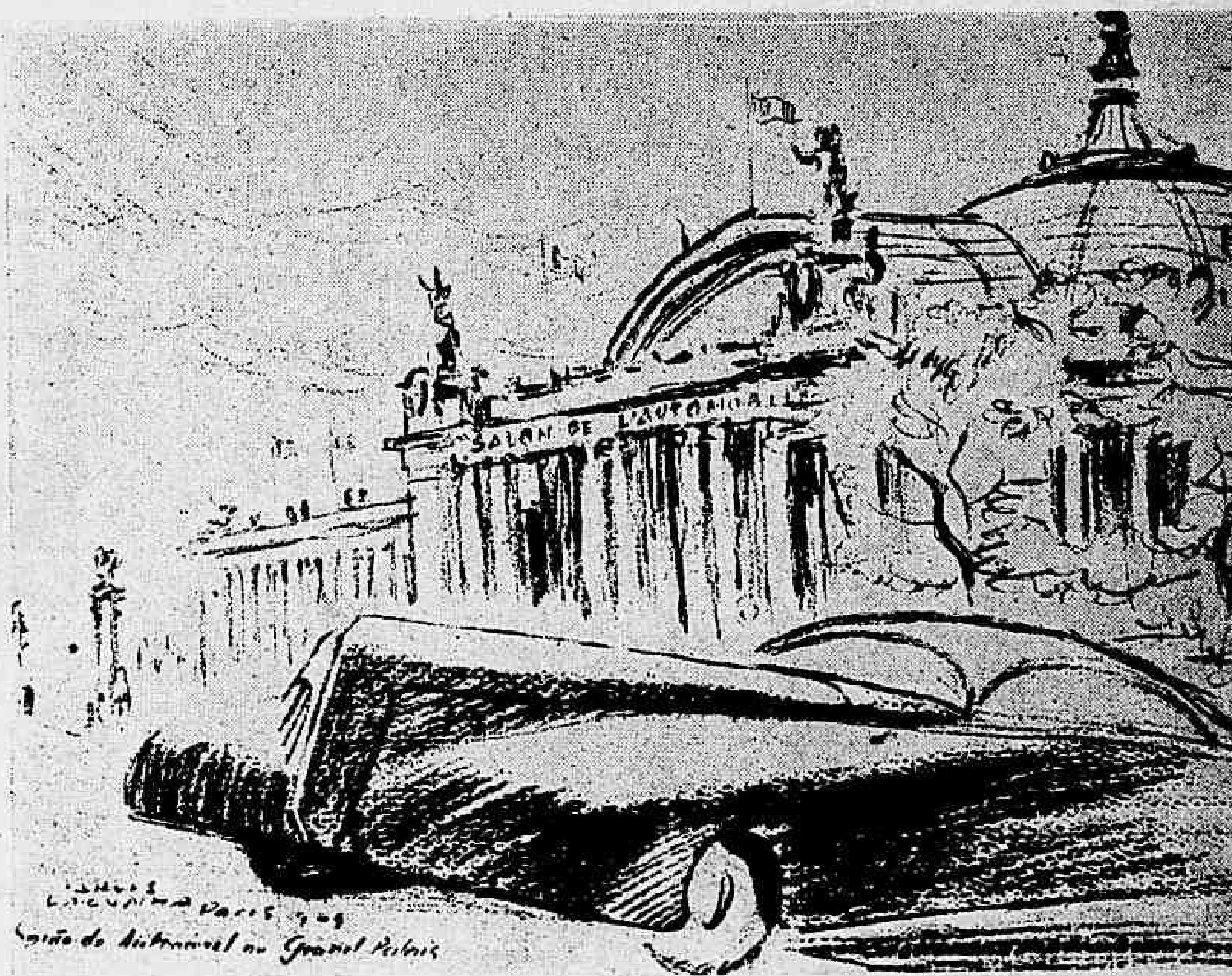
Paris é a cidade dos automóveis "demodés" e das velhas traquitanas do começo do século; mas ostentou no Salão os mais luxuosos e modernos automóveis do mundo.



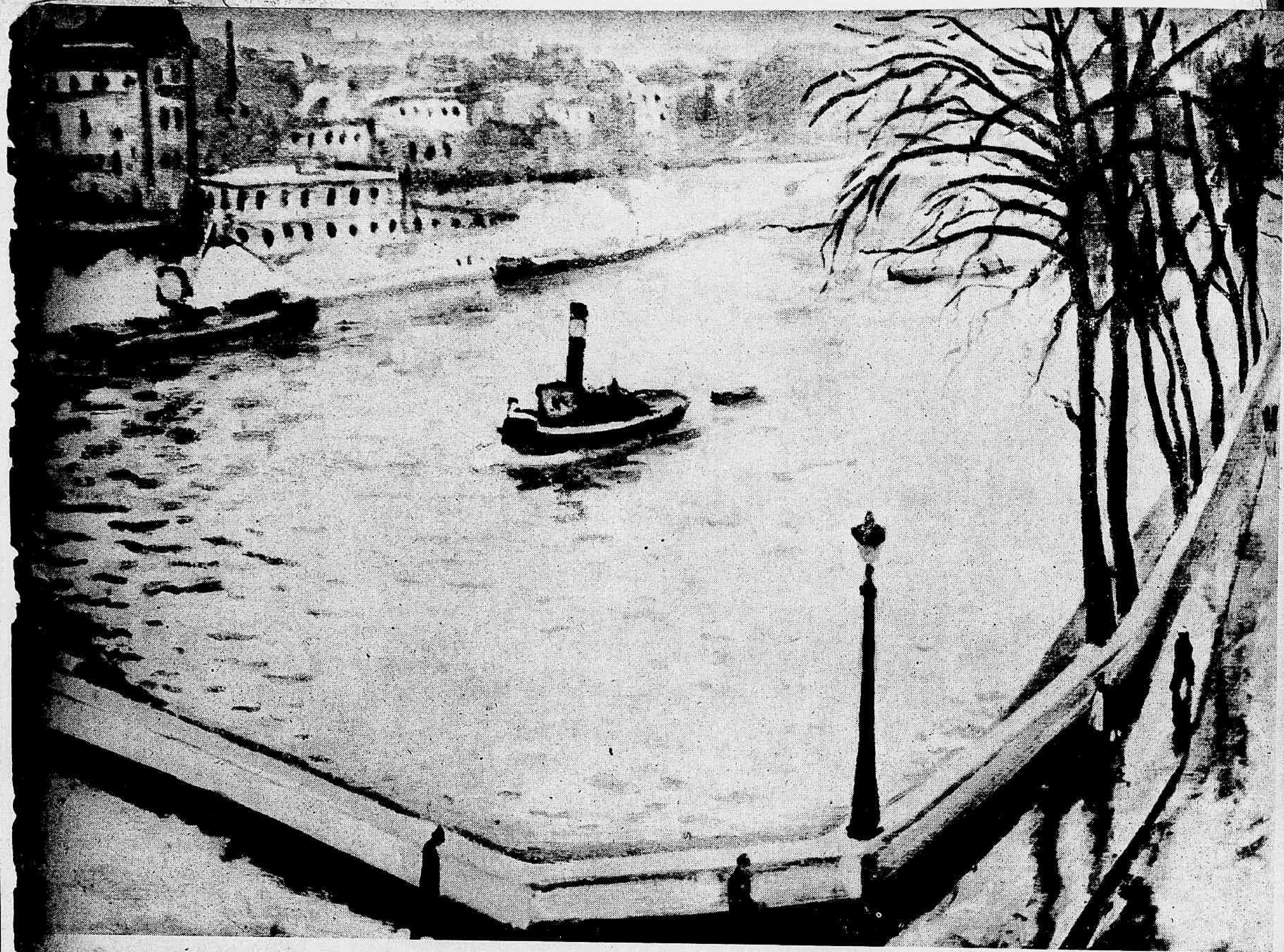
NÃO É SOMENTE a Tôrre Eiffel que simboliza a cidade de Paris. A famosa catedral de Notre Dame, famosa igreja metropolitana, começada em 1163, é também uma imagem da capital francesa. Aqui a vemos numa tela de Utrillo



UMA VISÃO a traços largos do comércio de "bouquins" do Quartier Latin. E' aí que os "bouquinistas" de Paris exibem e vendem livros e outras obras de arte ao transeunte



DESPERTOU o maior entusiasmo em Paris, neste fim de ano, a exposição de automóveis franceses, no Salão do Automóvel realizado no monumental edifício do "Grand Palais"



TELA DE MARQUET, "O Sena visto do Pont des Tournelles", e a Ilha de São Luís. Adivinha-se sob as árvores a catedral de Notre Dame; ao fundo, à esquerda, o Pantheon. Ao centro, as tôrres da igreja de S. Sulpice. Isto é Paris, a cidade que se chamou Lutecia em seus primeiros anos, teatro de lutas gigantescas, de episódios que o mundo não esquecerá



O VISITANTE que vem de fora e ainda não conhece bem a cidade tentacular, precisa d eum mapa a fim de se orientar em meio aos meandros urbanos. Aqui, um flagrante de dois turistas consultando um mapa, na rua

O acontecimento sensacional ao findar o certame, foi a aquisição do carro de maior preço, embora não fôsse o mais belo, pelo rei do Cambodge.

Sua Majestade, sacerdote budista, general francês e D. Juan internacional, pagou nada menos que seis milhões de francos por um "Lância" de carrosseria especial, aproveitando a ocasião para adquirir mais doze carros destinados ao pessoal de seu gabinete (perdão! de sua Côrte!)...

Um cronista social do "France Soir" comentou que não era preciso tanto, para seduzir o coração das parisienses. Mas o rei desejou passar incógnito nessa sua visita a Paris, e só desvendou o "segrêdo" graças ao seu encanto pessoal e a abundância de francos em seu talão de cheques.

Por êsse motivo dizem que êle conquistou o coração da mais linda "midinette" de Paris.

★

A abertura da "saison d'hiver" atraiu uma avalanche de turistas à capital da França.

Os hotéis, principalmente os do centro e próximos às estações ferroviárias, ficaram literalmente cheios.

Encontrar alojamento para o turista displicente, mesmo para aquêles que pensam que, com dinheiro, tudo se arranja, tornou-se um sério problema que as agências de turismo da França tentam resolver enviando agentes para todos os portos e encaminhando os turistas para hotéis convenientes, prèviamente arranjados segundo gostos e preferências.

Tive ocasião de constatar a perfeição dos serviços de tais organizações. Ao descer em Cherburgo, Marselha ou Le Havre o turista é, a bem dizer, empacotado, lacrado e expedido para Paris com um programa completo a executar, inclusive, uma visita com cicerone ao Louvre, no tempo "record" de dez minutos.

Impressionado com essa organização modelar, um dos viajantes manifestou seu entusiasmo a um dos funcionários, recebendo dêle a seguinte explicação:

— E' verdade. O visitante que chega, pela primeira



TELA DE CÉRIA, "O Sena visto do Cais dos Grandes Agostinhos". No primeiro plano, a ponte de St. Michel. E' um dos recantos de Paris onde se deram os mais vivos combates durante a libertação. Distingue-se à esquerda, a Prefeitura de Polícia e a Catedral,, vendo-se, ao lado, o Palácio do Arcebispado; à direita(o Cais e a Praça Saint Michel

vez a Paris, desprevenido e sem orientação, gasta mais do que devia. Confiando-se aos nossos cuidados, êle aprende, em pouco tempo a viver da mesma forma e gastando muito menos...

E estava o homem com tôda a razão. Só depois de ambientado nos meandros da vida parisiense é que o aprendiz-turista consegue viver confortàvelmente e sem muita despesa.

Em Paris há de tudo. Há hotéis com a diária de cem mil francos, mas também se pode viver com 1.500 francos por dia, o que seria impossível no Rio, tomando-se por base o atual câmbio.

★

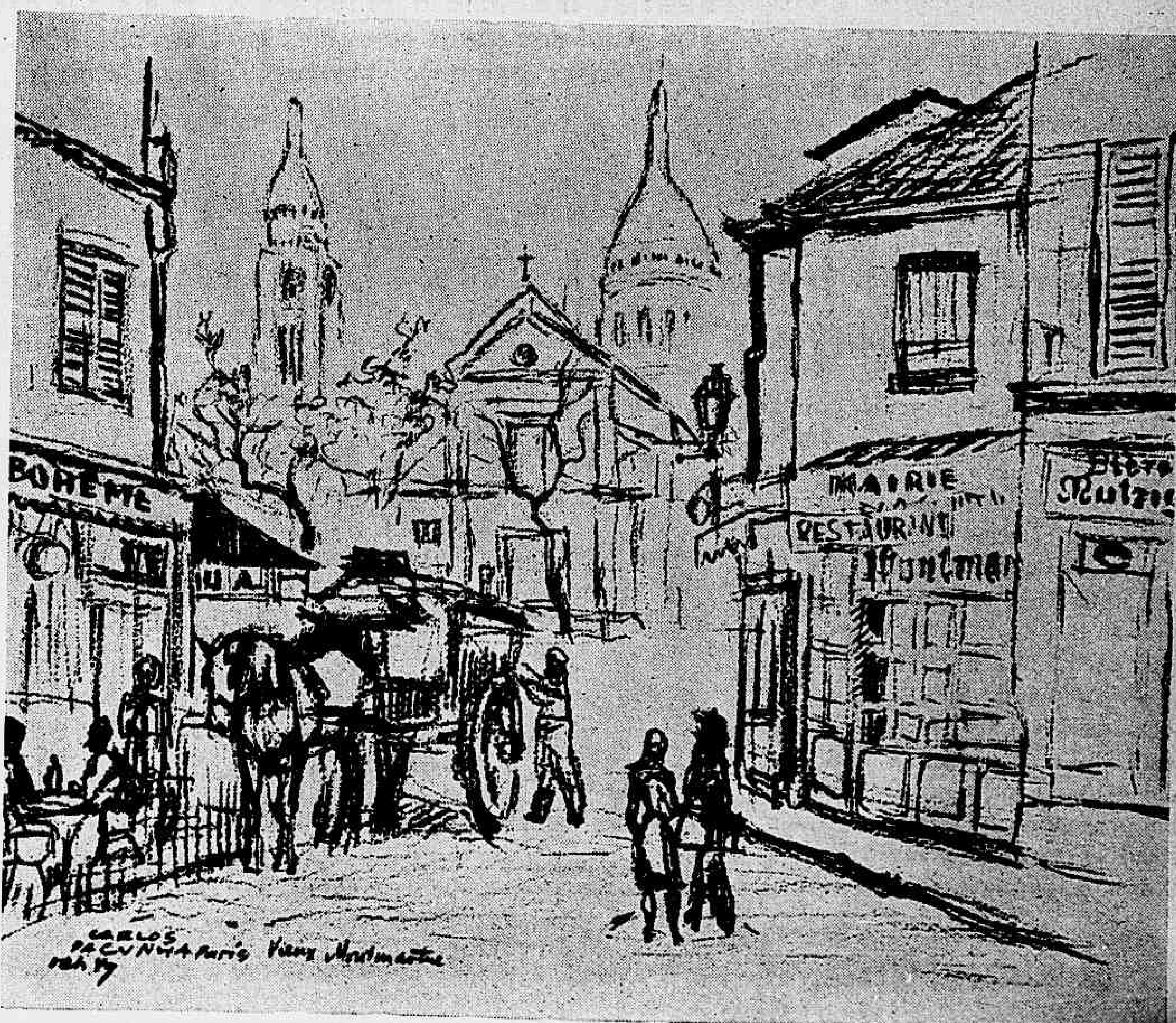
Uma rápida vista de olhos pelos bairros de Paris levanos aos dois polos do eixo Montparnasse-Montmartre, passando pelo Quartier Latin.

A última grande guerra transformou muito a vida parisiense e muitas das suas antigas características se modificaram perdendo o antigo aspecto. Assim, Montparnasse não é mais o centro da atividade artística, embora os estudantes bolsistas sul-americanos corram para lá pensando encontrar a animação dos velhos tempos picassianos.

A célebre "Rotonde" é um café grã-fino, absolutamente isento de ambiência artística. Lá fui uma noite com amigos queridos, o poeta existencialista Jean-Marie e a pequena Mickey, encantadora criatura que se veste de homem e fuma cachimbo. Não nos deixaram entrar porque... os meus companheiros citados chamavam muito a atenção.

Quanto ao "Dôme" e "La Coupole" estão às môscas e pràticamente desertos às dez da noite. Às doze horas é raro encontrar um café aberto em Montparnasse. Só o "Monocle", centro de reuniões libertinas, esforça-se penosamente para dar um ar debochado e pervertido ao burguesismo pacato do bairro outrora famoso.

(Cont. na pág. 46)



RECANTO PITORESCO e popular de Paris, com seus restaurantes baratos, seus clientes, para uma prosa sôbre a situação nacional e a do mundo. E' a velha Montmartre, querida dos turistas e da gente alegre de Paris



EM CIMA DAS MESAS havia muita coisa estranha e misteriosa, mas Sílvio e Neuza são bem comportados e não tocaram em nada, apesar de sua grande curiosidade. Ambos querem saber como se faz "aquêle livrinho de pano" e tôdas as crianças desejarão conhecer êsse processo. Dêsse modo vai se derpertando nelas um gôsto apurado pela boa leitura

O PRIMEIRO LIVRO DE FICÇÃO

Arte de confeccionar exemplares em pano de obras que as crianças não podem estragar ★ Sem nenhuma finalidade industrial, mas com o propósito de trabalhar pela formação espiritual das novas gerações, um livro cuja tiragem de trinta exemplares, somente, marcará época ★ Exemplo a seguir

Textos e fotos de OLGA OBRY

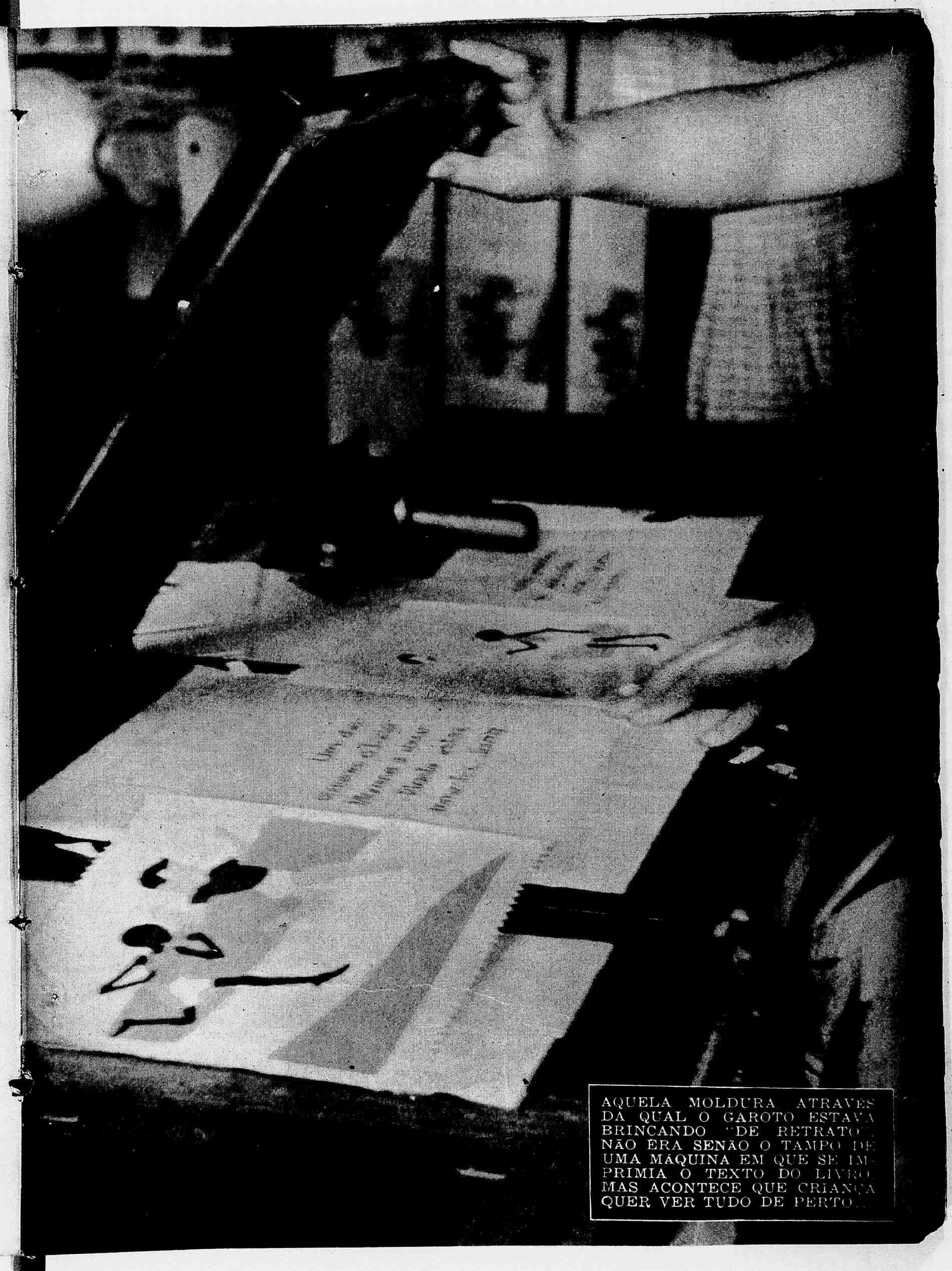
O amor à leitura começa pelo amor às imagens, como o interêsse pelos jornais começa pelas histórias em quadrinhos. Querem vencer a crise de edição, senhores livreiros e senhores editores? Cuidem do primeiro livro, do livro de imagens que despertará na criança a paixão pelo livro, a indiferença ou mesmo o ódio à leitura — tudo depende das suas qualidades e dos seus defeitos.

Fala-se muito, atualmente, em teatro infantil — tôdas as companhias profissionais montam peças para crianças, e quase sempre com grande êxito de bilheteria — mas talvez não se pense bastante na importância do livro infantil e, sobretudo, na coordenação dos dois: teatro e livro. As boas peças, tais o "Casaco Encantado", de Lúcia Benedetti, ou "O Balão que caiu no Mar", de Odylo Costa Filho, deveriam ser editadas, com boas gravuras, para os garotos melhor compreenderem o espetáculo, e para se criar uma geração nova de leitores e espectadores. Também se discute muito — e decerto com razão — o lado moral da literatura infantil, mas não bastante talvez o bom gôsto da sua apresentação. Pois, também o gôsto tem que ser educado na infância, para o adulto, mais tarde, ter critério suficiente até distinguir a arte verdadeira da sua imitação desajeitada, tendo por único fim a exploração da ignorância alheia.



A OFICINA estava cheia de tiras de pano, com as imagens do livro penduradas numa corda, como a mamãe bota a roupa a secar. E os garotos, curiosos, puseram-se a espiar...

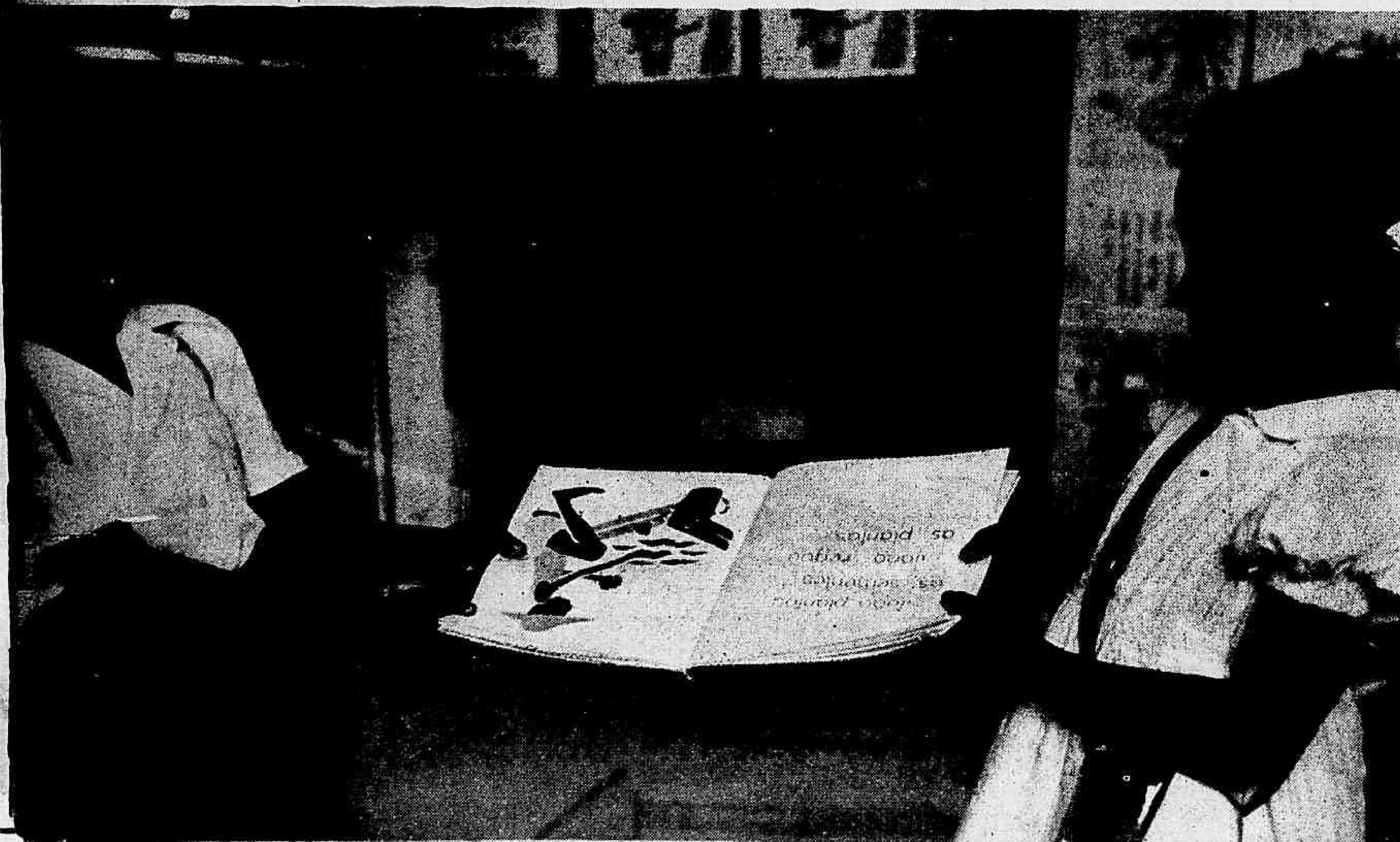
Há várias iniciativas interessantes nesse sentido, tal a "Escolinha de Arte", que funciona na Biblioteca Castro Alves, sob a inteligente orientação de Augusto Rodrigues e onde qualquer criança pode aprender ao mesmo tempo a usar o livro, o lápis, o pincel e o barro. Ou a Sociedade Pestalozzi do Brasil, cujo programa de recreação infantil inclui diversos tipos de teatro de bonecos, fabricação de brinquedos de cunho artístico e, recentemente, a confecção de um novo tipo de livro para a criança pequena, com imagens e texto — o livro de pano, indestrutível, que pode



AQUELA MOLDURA ATRAVÉS DA QUAL O GAROTO ESTAVA BRINCANDO "DE RETRATO" NÃO ERA SENÃO O TAMPO DE UMA MÁQUINA EM QUE SE IMPRIMIA O TEXTO DO LIVRO. MAS ACONTECE QUE CRIANÇA QUER VER TUDO DE PERTO...



ÊSSE E' O LIVRINHO que Papai Noel teveria er
mas dá muito trabalho para confeccionná-lo. Ést
Neuza e Sílvio se ofereceram para ajudar, ao mes
tarefa. E ficaram sabendo que o motivo literário
uma peça de teatro infantil, um teatrinho de



passar do irmão mais velho ao menorzinho e dêste para o caçula, sem ficar estragado pelas mãozinhas impacientes. Nos países europeus esta modalidade prática está em uso há muito tempo.

O assunto do primeiro livro de pano editado no Brasil, pela Sociedade Pestalozzi, já foi aproveitado no seu teatrinho de fantoches e, além de divertido, tem um fim educativo; ensina, de um modo convincente e

E PARA COMPENSAR o bom serviço prestado, N
do livro. Brigaram: cada um queria ficar com êle.
— era de pano. E tudo acabou bem, porque o li
direita, Dona Célia põe cuidadosamente na máqui
ainda em branco; e por cima, o "stencil" com a
po, feito de uma fina rede de metal ,passa-se p
pronto. Aberto o tampo tira-se da máquina

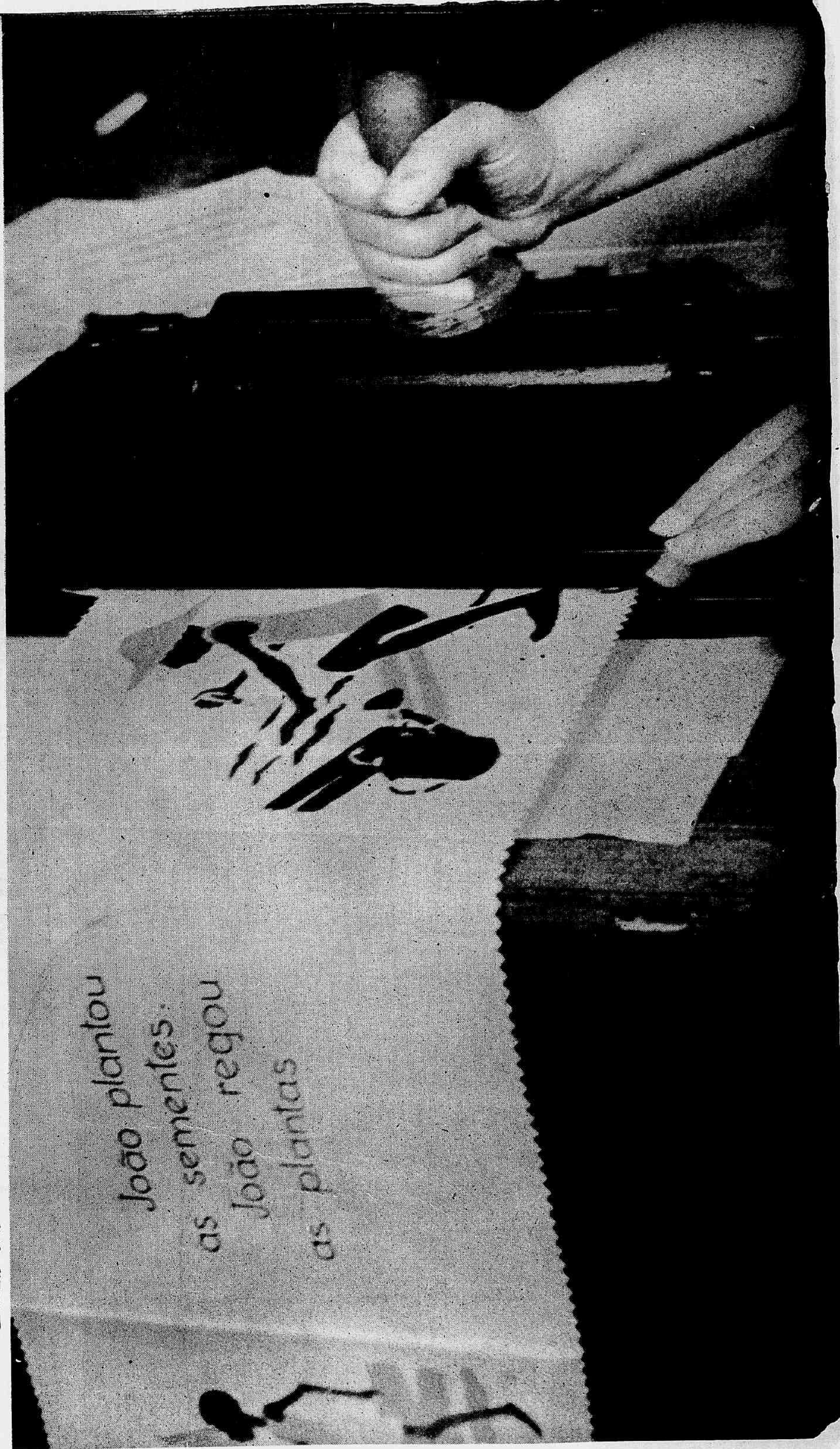


teveria [t]er dado de presente a tôdas as crianças, [...]onná-lo. Êste ano, só foi possível fazer 30. Até [...]dar, ao mesmo tempo que aprendiam a delicada [...]vo literá[ri]o dêsse livrinho já foi aproveitado para [...]atrinho de fantoches, com finalidade educativa.

me-
sem
im-
esta
há

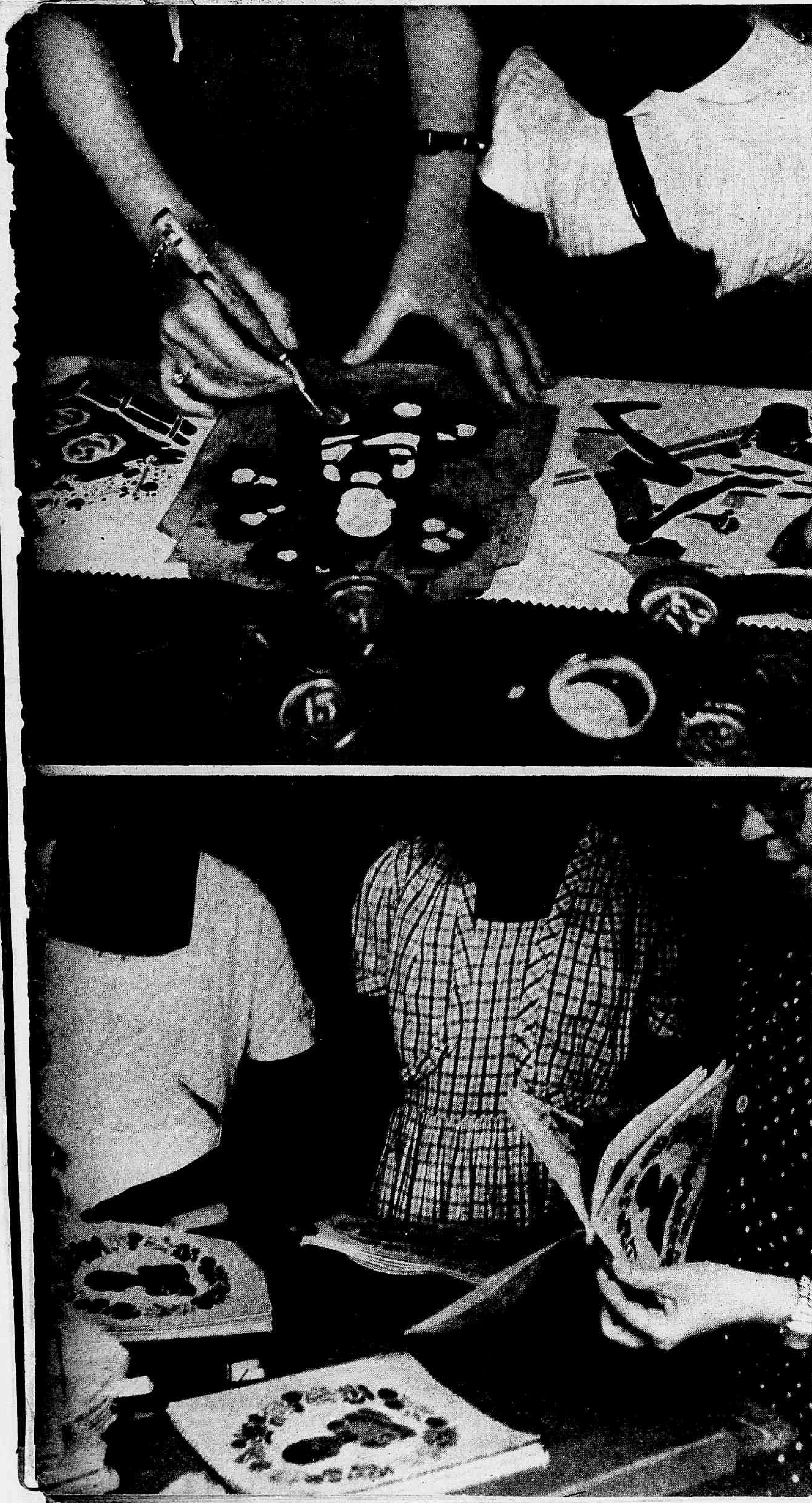
de
cie-
no
lém
vo;
e e

sob uma forma bonita e colorida, os preceitos da boa alimentação, a necessidade de plantar e comer frutas e legumes. E' "A Fada Vitamina" quem explica ao herói do livro, Joãozinho, o valor nutritivo da cenoura, da alface e de outras coisas boas que êle vai plantando no seu canteiro. A criança olha os lindos desenhos de Célio Rocha Braga, lê o texto claro [b]em adequado à sua idade — nada de pedantismo pseudo-pedagógico!



prestado, Neuza e Sílvio ganharam um exemplar [...]car com êle. Mas não havia jeito de rasgar o livro [...] porque o livro ficará para ambos. Na gravura, à [...]e na máquina uma página de um livro inacabado, [...]cil" com a letra gravada. Depois aperta-se o tam[...] passa-se por cima o rôlo com tinta preta — e [...]a máquina a página com o texto impresso

E AS IMAGENS? Como são pintadas? Em outra mesa a ajudante trabalha com tinta, esmalte e pincéis. Para cada côr há um "stencil" separado que se utiliza, um após outro, sôbre as fôlhas brancas, passando a tinta com um pincel. Tudo é feito com a paciência que só as mulheres sabem ter

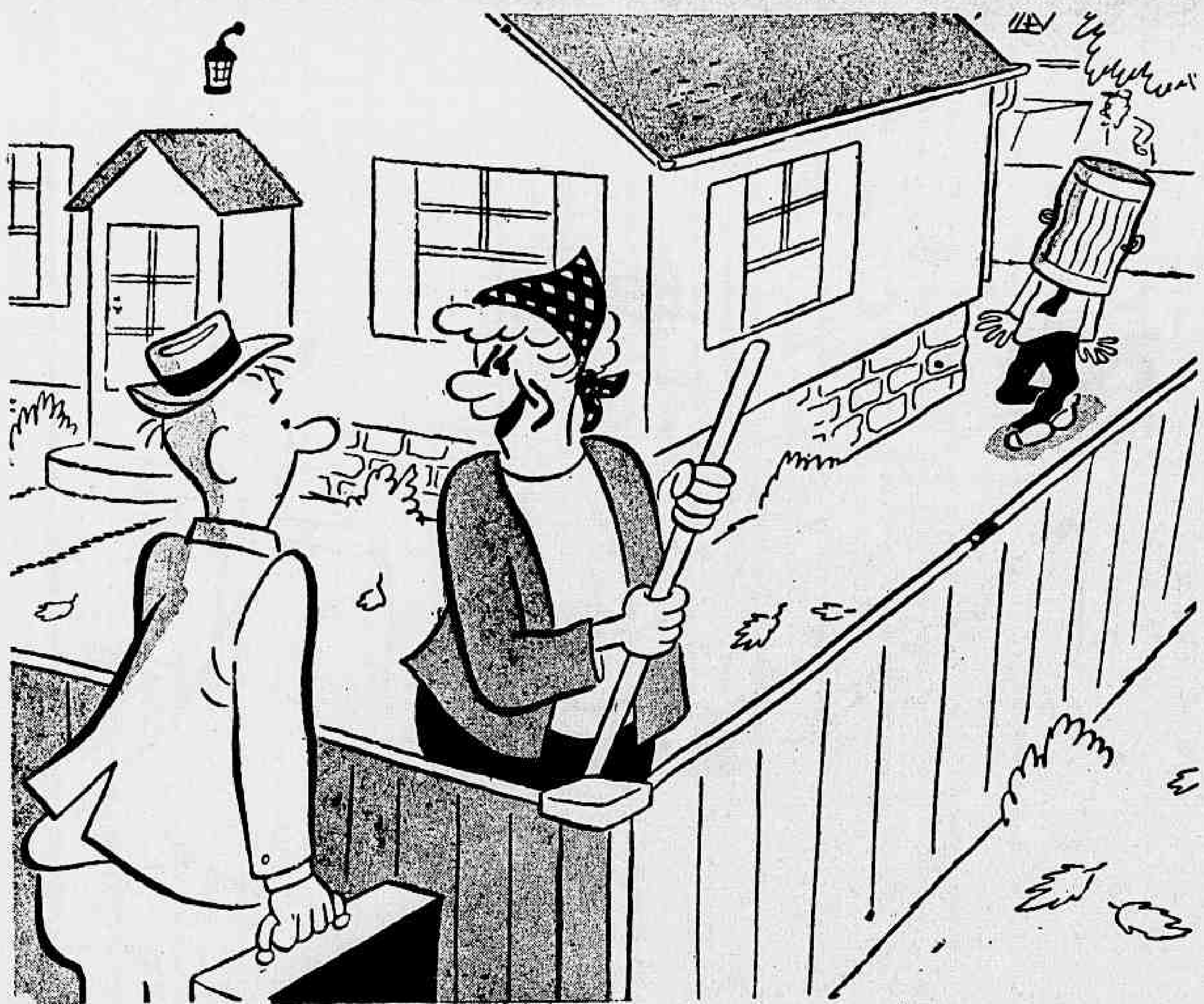


— redigido pela professôra Heloísa Marinho, e, quase sem o perceber, fica sabendo muitas coisas que ignorava.

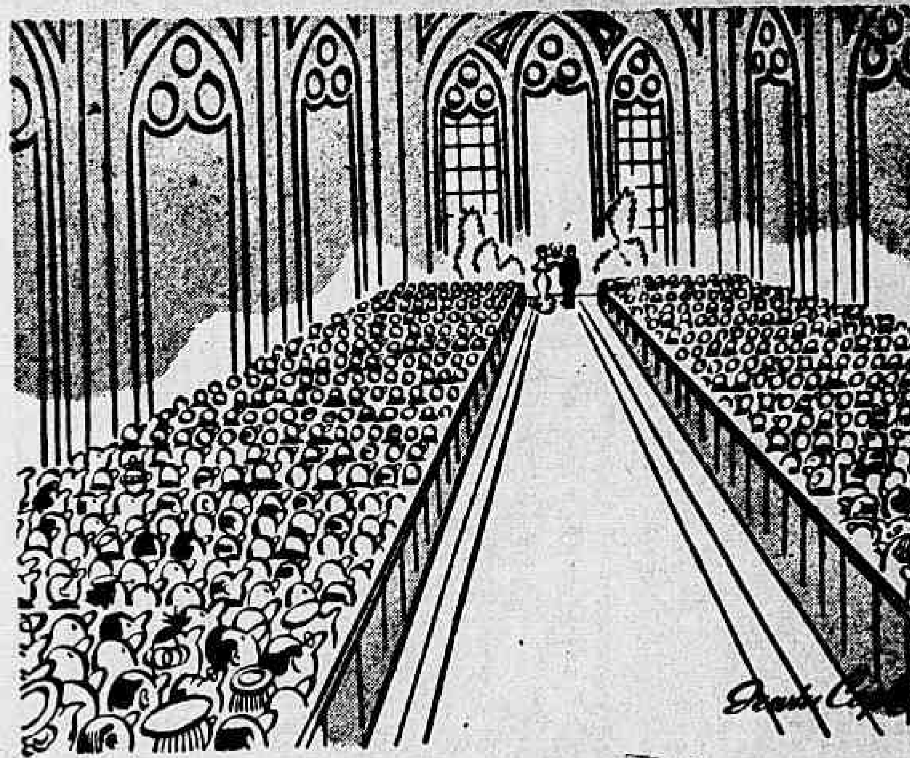
As duas autoras, a das palavras e a dos desenhos, vivem — sente-se logo — em contacto permanente e espontâneo com o mundo infantil. Uma criança adivinha logo se a linguagem usada com ela — linguagem falada, escrita ou pictórica — é ou não é sincera. Repudia a artificialidade de quem a encara de cima para baixo. E' nesse sentido que um grande poeta, Paul Claudel, disse certa vez "Não há nada que as crianças detestem como as histórias feitas especialmente para elas". Com outras palavras: não agradará à criança um livro que não agrade também a um adulto de gôsto exigente. Um livro infantil deve ser obra de artistas, e se o artista, ao fazê-lo, não se divertiu, também não chegará a divertir o público infantil. Ora, Célia Rocha Braga e Heloísa Marinho criaram a história da Fada Vitamina com uma ingênua alegria e sem nenhum espírito de lucro. O prazer que D. Célia teve em manejar tintas, pincéis e lidar com as dificuldades técnicas da reprodução e do acabamento perfeito de seu livrinho reflete-se em cada página e fica contagiante para quem o folheia, seja qual fôr sua idade.

Tôda a "edição" — infelizmente, por enquanto, as tiragens ainda ficam bem limitadas — é feita a mão, sob a orientação de Dona Célia, e as nossas fotografias mostram suas fases consecutivas. No próximo Curso de Recreação Infantil, a ser inaugurado em meados de janeiro na Sociedade Pestalozzi, Dona Célia Rocha Braga pretende ensinar o processo de fabricação, relativamente fácil, que ela mesma elaborou e experimentou com ótimos resultados. Assim, as próprias professôras de jardim de infância poderão confeccionar livros de pano para maior alegria e proveito dos seus alunos, e talvez com o auxílio dêstes. Mas, que bom seria um editor corajoso interessar-se por tão auspiciosa inovação e lançar, em tiragem maior, livros de pano com texto e ilustrações bem escolhidos, para todos os meninos e meninas do Brasil! Papai Noel, no ano vindouro, teria mais uma atração útil, bonita e barata no seu saco de presentes...

DEPOIS DE SÊCAS as folhas do livro, em longas tiras, vão para a mesa de encadernação, onde as ajudante dobram essas tiras aparando-as à volta, com uma tesoura dentada. Prendem-se as folhas com uma fita colada no dorso do livro e aí está mais um exemplar para ser entregue à petizada

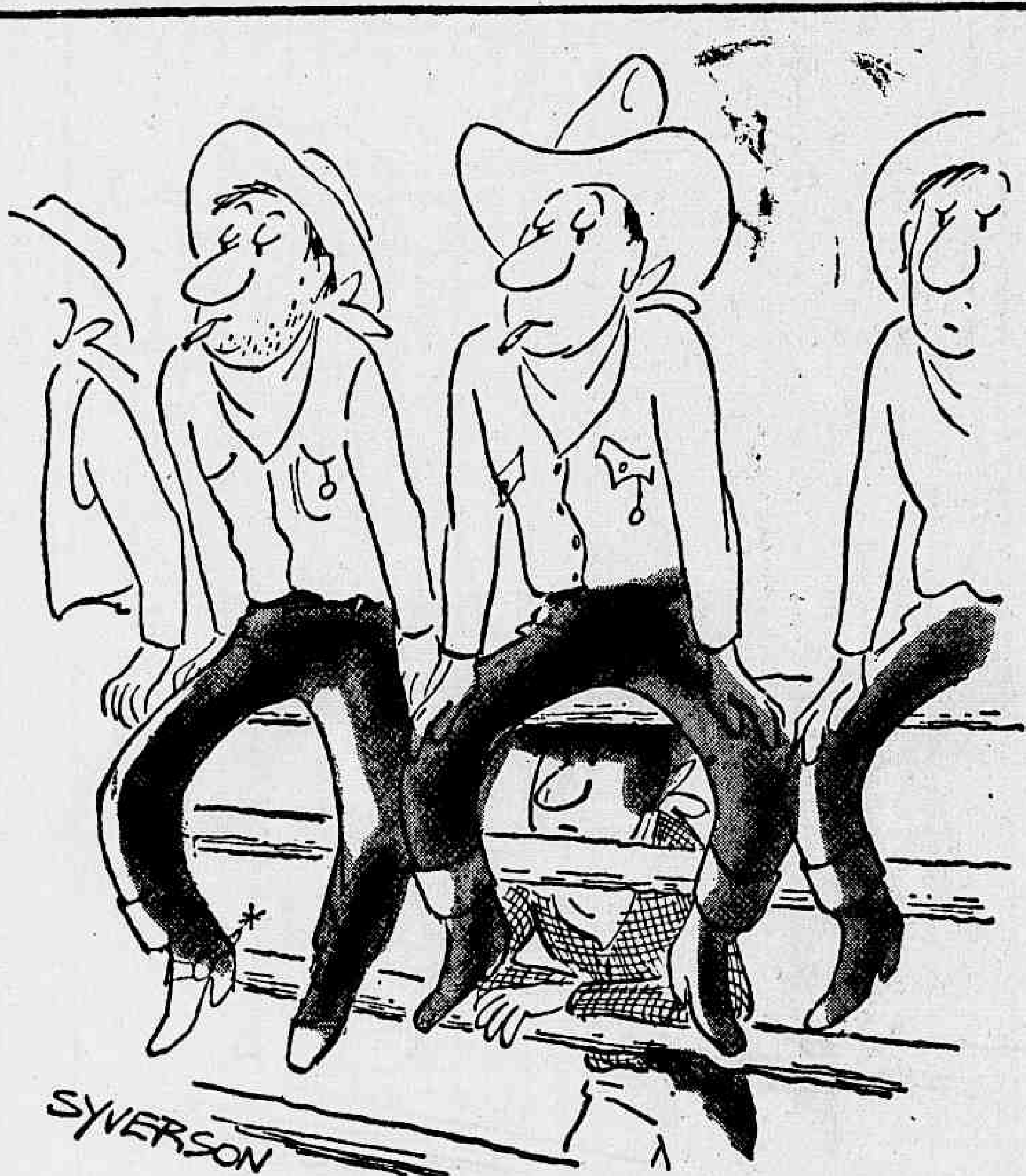


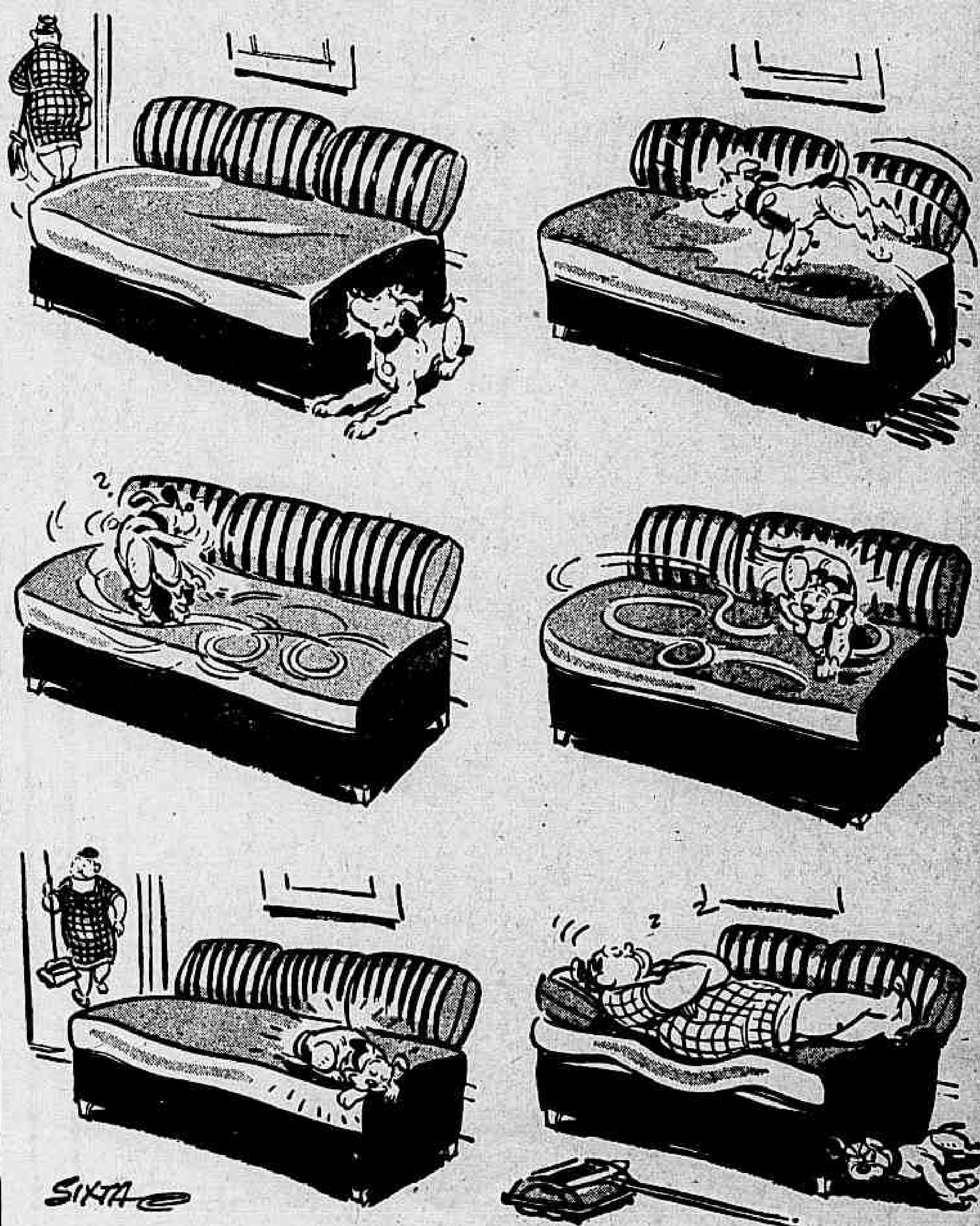
— E' bem feito para êle; já cansei de dizer que não discutisse política com o lixeiro.



— Sempre desejamos um casamento modesto, Sr. Padre, por isso convidamos apenas os parentes mais próximos.

BOM HUMOR







— Pode deixar, querida, eu mesmo me encarrego da gorgeta.



— Hip! Hip! Hurrah!...



— Muito bem, Miss Dickson, logo que termine o outro relatório mande-o do mesmo modo.



INTERNADO

Conto de RUY GODOY COSTA

Sinto a vista turva e por mais que me esforce não consigo coordenar as idéias. Distingo vagamente um vulto branco ao meu lado que ordena lacônicamente:

— Dispa-se e entre debaixo daquele chuveiro.

Obedeço, mal me sustentando sôbre as pernas, tal a minha fraqueza. Após enxugar-me, o estranho de avental branco entrega-me uma calça de brim escuro e uma camisa de algodão, ambas carimbadas com dizeres que não consigo ler.

— Onde está minha roupa? — pergunto ansioso.

— Sua roupa agora é esta — responde a mesma pessoa.

Visto-me como um autômato. Instintiva e vagamente começo a ter medo.

— Quero ir-me embora — digo surdamente.

O fantasma de avental branco pega-me pelo braço, e juntos atravessamos um comprido corredor ladeado por quartos fechados, de onde partem gritos alucinantes, canto, chôro, vozes incoerentes. Vi o avental branco abaixar-se ràpidamente, escapando por pouco de uma cuspida que alguém lhe dera através de um postigo.

Paramos. O meu guia dá volta a uma chave, uma porta se abre e êle ordena:

— Entre!

Recuo instintivamente, enquanto grito apavorado:

— Quero ir-me embora!...

Duas mãos fortes agarram-se em meus braços e sou empurrado bruscamente para dentro. Ouço a chave dar volta na fechadura, pelo lado de fora. Forço o trinco, em vão. Faço um esfôrço tremendo para raciocinar. Procuro certificar-me onde me encontro e vejo uma porta, no fundo, hermèticamente fechada e ao lado uma janela gradeada. Confusamente compreendo que estou prêso!

★

Pela lâmpada acesa, envolta numa tela de arame e colocada numa pequena abertura no alto da cela, percebo que já é noite. Tenho a garganta sêca, o cérebro escaldante e uma sêde esbraseante devora-me as entranhas. Alguém vocifera impropérios na cela ao lado, e ao longe outra voz se eleva, numa canção incompreensível e soturna. Vou até o postigo e brado que quero água. Ninguém atende. Insisto. Em vão. Então começo a dar ponta-pés e murros na porta, berrando sempre:

— Água! Água, por favor!

Ouço a chave dando volta na fechadura, a porta se entre-abre, deixando passar u'a mão segurando uma grande caneca de água, enquanto uma voz irritada se faz ouvir:

— Beba a água e pare com êsse barulho!

Ávida e sôfregamente bebo até o fim. Chego quase a perder a respiração. Devolvo a caneca, a mão desaparece e a porta se fecha novamente. Só então noto que sôbre o assoalho há um colchão e um cobertor.

★

E' esquisito êsse barulho infernal de tiros que começo a ouvir aqui do meu quarto! Tateando tento encontrar a pêra da luz mas não consigo. Levanto-me no escuro e tropeçando sôbre os móveis vou até a janela. A cidade está tôda envolta em penumbra. O tiroteio continua cada vez mais cerrado. Escuto agora roncos ensurdecedores de automóveis. Inopinadamente, uma, duas, dez, centenas de vozes reboam pelo espaço. Por mais que firme a vista pela janela aberta nada vejo.

Eis que, aos poucos, vou distinguindo uma multidão de sêres sinistros que apontam-me gritando sem cessar:

— Ali está o louco! Ali está o louco!

Um soldado se aproxima de mim com um fuzil apontado para o meu peito. Tem o dedo no gatilho e vai disparar!

E eu, como que fascinado, petrificado no lugar, contemplo êste quadro hediondo, sem poder fugir.

Quero sair do quarto e não posso. Apavorado noto que as paredes começam a se fechar sôbre mim. A multidão parou de gritar mas continua gesticulando selvagemente. E o soldado lá está, sempre com a carabina apontada para o meu lado!

Que sêde abrasadora! Com tôdas as fôrças dos pulmões peço para virem abrir a porta, mas ninguém responde. Agora escuto duas vozes conhecidas e distingo perfeitamente, bem perto, um casal de portuguêses que foram meus vizinhos.

Ah! Graças a Deus! Entretanto, por mais que os chame pelos nomes não ouvem. Em altos brados suplico-lhes para abrirem a porta. Assusto-me com a minha própria voz saindo cavernosa e rouca da garganta:

— Por piedade! Estou prêso, morro de sêde e querem matar-me!...

(Cont. na pág. 42)

Ilustração de ZIRALDO PINTO

A BELEZA AOS 17 ANOS

JÁ é uma senhorita; já tem o dever de ser bonita, já deve saber tirar partido da sua beleza que é atributo da sua juventude, na qual o encanto está formado por dois elementos preciosos: naturalidade e frescor. Aos dezessete anos, não se deve apenas pensar em aproveitar a beleza natural da idade, mas tambem de cuidá-la. Alguns dos detalhes mais importantes são:

A HIGIENE COTIDIANA — Aos dezessete anos não se necessita de coisas extraordinárias. Isto não quer dizer, que não se necessite de cuidados. A base de tudo está na limpeza. Sei que protestaria se alguém procurasse examinar-lhes as orelhas, as unhas, os dentes, os cabelos... Mas, é preciso ter a certeza de que tudo está rigorosamente limpo! O banho diário é coisa indiscutível. Molhe a esponja com água de colônia e esfregue em todo o corpo. Ficará então um perfume, o único recomendável para a sua idade, que a acompanhará o dia todo. OS DETALHES — A beleza está cheia de detalhes; nunca é demasiado cedo ou demasiado tarde para conhecê-los. Será ridículo, nessa idade, pintar as unhas com um verniz forte. Tenha-nas sempre bem cortadas, bem limadas. O máximo que se pode permitir é um verniz rosa muito pálido. Também as unhas dos pés merecem cuidados, mas nada de pintá-las! OS CABELOS — Se os seus cabelos são realmente muito finos, e lisos, então faça um "permanente". Faça-o, porém, o mais natural possível. Nada de penteados complicados, tão impróprios para a sua idade. Se você puder passar sem o permanente, tanto melhor! Lave-os uma vez por semana, escove-os diariamente, pela manhã e à noite. Nada de óleos, apenas uma leve aplicação de brilhantina para que fiquem lustrosos. Quanto mais simples o penteado, melhor. O "MAQUILLAGE" — Quanto menos "maquillada",, mais bonita. Desde que use um pouco de pó de arroz, é necessário também o uso de um creme "base". O pó não deverá ser aplicado diretamente sôbre a pele. No entanto, a camada do creme deverá ser leve, quase imperceptível. À noite, lave o rosto e deixe a pele descansar. Pela manhã, aplique o creme e então pó de arroz. Uma leve camada de "baton", em tom muito discreto, sôbre os lábios, completará o seu "maquillage". Sobretudo, não use nada nos olhos. Apenas depile as sobrancelhas, sem afiná-las e isto quando forem muito cheias. Escove os cílios com uma escovinha própria e ... nada mais. O REGIME — Aos dezessete anos o apetite é grande... Não há necessidade de restringí-lo, bastanto apenas evitar doces, bombons, etc., a fim de não engordar.

O EXERCÍCIO — Pratique esportes; preferentemente aquêles que possam ser praticados ao ar livre. Bicicleta, natação, tênis, contribuirão para dar graça à sua silhueta. Faça tôdas as manhãs dez minutos de ginástica diante de uma janela aberta. Ande naturalmente, com suavidade, olhando sempre para a frente. E quando parar, saiba fazê-lo com elegância. Atitudes demasiadamente livres ou bruscas, prejudicam a elegância. EQUILÍBRIO — Você está numa idade em que se lhe oferecem mil atividades diferentes. Saiba escolhê-las e saiba também manter um equilíbrio. O cansaço é inimigo da juventude. Você não se esgotará se depois de um trabalho intelectual se seguir um trabalho ativo. Se pelo contrário, o seu trabalho exige um esfôrço muscular, distraia-se lendo, cultive o espírito descançando o corpo.

Desta forma você poderá prolongar por mais tempo essa "beauté du diable".

(Na foto, AVA GARDNER — M.G.M.)

VESTIDOS VAPOROSOS







O organdi, a "mousseline", o "plumetis", são usados em profusão, para os vestidos "habillés", principalmente para gente nova. Aqui, por exemplo, temos um modêlo de Jacques Griffe em organza cinza-"fumée". Na saia, em baixo, pregas iguais armam o "godet". Botões do mesmo tecido abotoam a blusa e se prolongam pela gola. ★ Em organdi branco é o modêlo de Christian Dior, com fôrro de tafetá azul. A gola e a saia são trabalhadas com estreitas pregas com "festonnés". À cintura faixa azul marinho com rosas bordadas. Também de Christian Dior é o modêlo em "plumetis" branco. Saia franzida com bolso lateral e pregas em baixo.



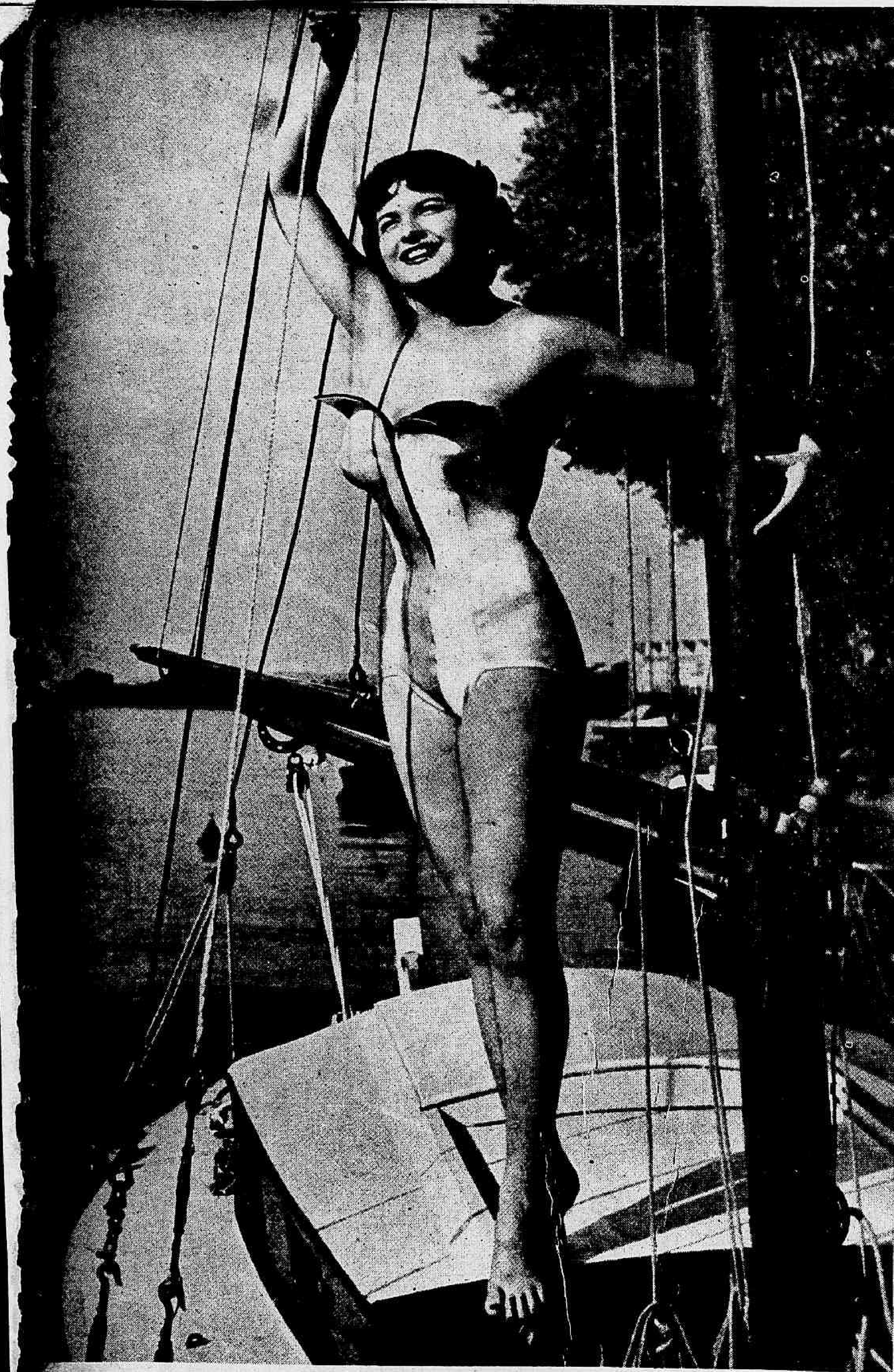






MODELINHOS DE ALGODÃO

NO verão, os vestidinhos de algodão têm uma grande utilidade. Podem ser usados pela manhã ou à tarde, na praia e mesmo na cidade, bastando, muitas vezes, acrescentar-se apenas uma jaquetinha. Os tecidos listrados, os quadriculados e os tecidos unidos ornados de rendas, pespontos, etc., se prestam para as mais variadas realizações. Os modelinhos que aqui apresentamos são simples e elegantes, podendo também constituir um excelente guarda-roupa de férias. Ao alto, à esquerda, modêlo em tecido misto, liso e listrado, nos mesmos tons, modêlo prático e elegante. À direita, dois modelos originais, esportivos. Notai a originalidade do estampado do segundo. Em baixo: em linho devem ser executados êstes dois sugestivos modelos.







PARA A PRAIA

Os "maillots" em lastex e sem alças, continuam na ordem do dia. Alguns têm pontas viradas, em tonalidades diferentes e há o predomínio do "maillot" inteiriço, derrotando o "bikini", como êste audacioso e belo modêlo aqui apresentado, executado em cetim "lastex" duas côres. Ainda assim vêem-se alguns "duas-peças", mas êstes são mais raros. Também merecem atenção especial os demais trajes de praia, sobressaindo-se um "sarong" em tecido esponjoso branco e êste original traje em linho azul-marinho em duas peças, notar o sugestivo efeito que produz no traje, esta blusa, tecida em malha imitando rêde, usada com o conjunto, chapéu em palha, tendo também rêde no alto da copa.











PASSEIOS MARÍTIMOS

HÁ para tudo e para todos os momentos um traje adequado; êste é um dos mandamentos principais da mulher elegante. Para um passeio marítimo, por exemplo, há o traje adequado, quer seja êle composto de um "short", de uma calça comprida cu de uma calça de pescador. Há ainda os elegantes blusões, sempre largos que dão à silhueta uma elegância um tanto negligente. Há os "macacões" inteiriços ou em duas peças, as jaquetas amplas, etc.. Aqui, encontramos as mais interessantes sugestões para êsse tipo de traje.







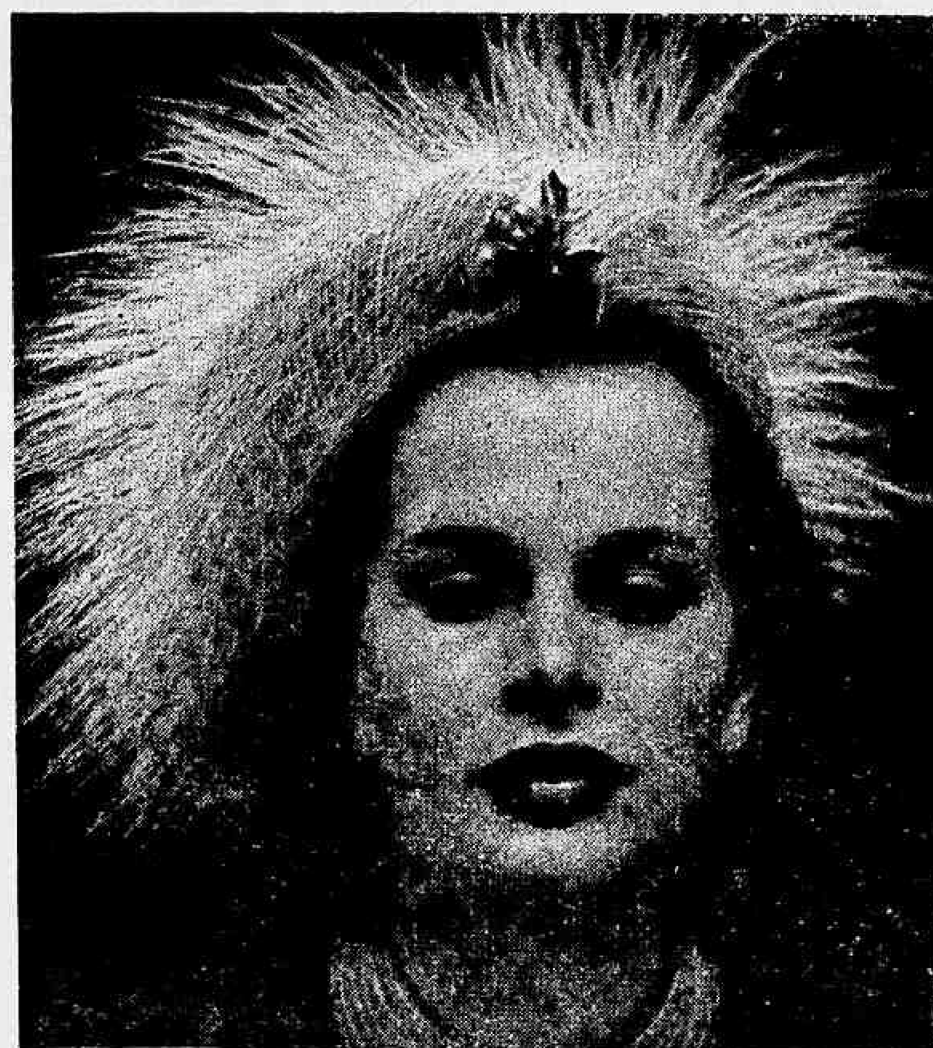






Rose Valois, Le Monnier e Albany são os criadores dêstes quatro notáveis modelos de chapéus para a noite: em cima, temos um modêlo em cetim pérola, com aplicações do próprio tecido, modêlo elegante com grande rosa branca,; ao centro: simples, mas bem original é êste modêlo de aba larga, e, finalmente, um lindo chapéu com plumas de ave do paraíso

CHAPÉUS DE PARIS PARA "SOIRÉE"



week-end NA COZINHA



SALADA ALICE

Corte em rodelas uns 3 palmitos cozidos ou empregue os de lata, e ovos cozidos em fatias fininhas. Cozinhe 1 quilo de camarões, descasque e parta ao meio. Deite em 12 pratinhos uma camada de chicórea fininha, deite por cima as rodelas de palmito e dos ovos, umas sôbre as outras, formando corôa e no centro 3 camarões também uns sôbre os outros. Faça môlho de maionese ligada com a seguinte composição depois de bem fria: Rale 12 espigas de milho verde, junte 6 colheres de leite, sal e 1 colherzinha de açucar e leve a engrossar no fogo. Misture ao môlho e deite sôbre a salada em cordões.

★

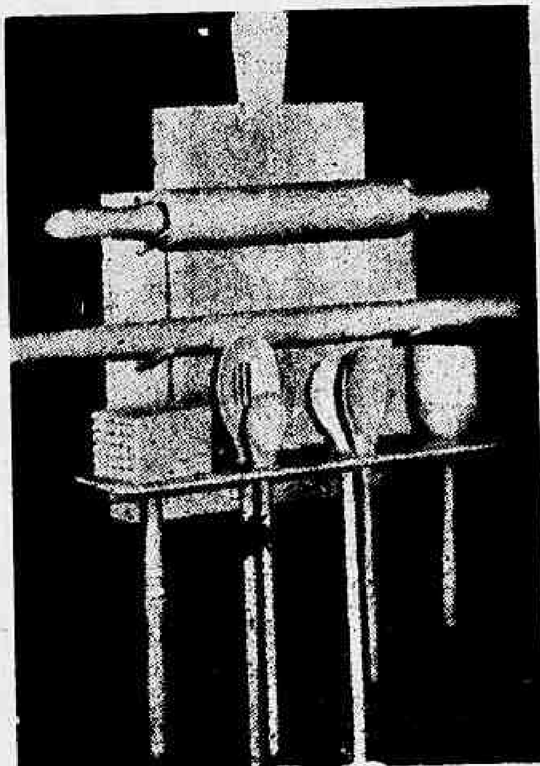
SPAGHETTIS À MODA DE VENEZA

Cozinhe em água e sal meio quilo da massa, até ceder quando apertar com os dedos. Parta nos pedacinhos a carne de 1 galinha assada, champignons de uma lata e 200 gramas de presunto. Toste uma colher de farinha com uma de manteiga, molhe com 2 xicaras de leite, adicione o môlho da galinha, 3 gemas e leve a engrossar no fogo. Arrume em camadas: os spaghettis, o picado, o môlho e o queijo ralado; termine pelo queijo e leve a tostar no forno.

★

CHUCHU COM MÔLHO VERDE

Tome 6 chuchus iguais, parta ao meio, cave os centros, arredonde como púcaros e leve a cozinhar em água a ferver com sal. Escorra e reserve. Na hora de servir, leve a esquentar em panela tapada com 1 colher de manteiga. Faça milho verde com leite, arrume os chuchus ao redor de um assado e deite em cada metade 1 colherada do milho.



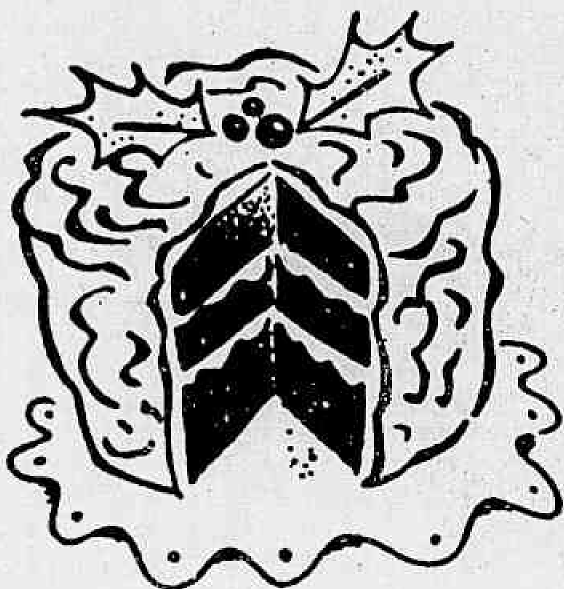
MILHO COM LEITE

Com uma faca bem afiada, corte de alto a baixo o milho bem verde e com as costas da faca raspe os sabugos. Deite tudo numa caçarola e deixe cozinhar com água e sal. E' necessário que os grãos fiquem bem macios, por isso só se utilize de espigas bem tenras. Estando cozido, quase sêco, soque ligeiramente na própria caçarola para que o môlho engrosse, sem contudo reduzir em massa. Junte ao milho 2 xicaras de leite e leve a ferver; depois adicione 1 colher de açúcar e na hora de servir 1 colher de manteiga. Depois dos grãos esmigalhados não deixe no fogo para não pegar.

★

SALADA DE BANANAS

Tome 12 bananas, parta em rodelas e tempere com 2 colheres de creme de leite, sal, e 1 pitada de mostarda. Descasque 6 laranjas e parta em pequenos pedaços. Tome fôlhas frescas de alface repolhuda e reserve. Arrume as laranjas no centro da saladeira, as



bananas ao redor e as fôlhas de alface em pé, circulando tudo.

★

PUDIM PAULISTA

Tome 100 gramas de amêndoas moidas, 200 gramas de açúcar, meia garrafa de leite, 5 gemas, 2 colheres de manteiga e 2 colheres de farinha. Misture tudo, menos as amêndoas, e leve ao fogo mexendo sempre, até ficar grosso. Depois junte as amêndoas, as claras em neve e leve tudo para o forno em fôrma untada de manteiga. Com algumas passas fica melhor. Pode substituir as amêndoas por castanhas do Pará.

★

PUDIM DE PÃO COM MARMELADA

Faça uma calda em ponto de pasta com 300 gramas de açúcar, junte ainda quente 300 gramas de marmelada amassada e adicione 75 gramas de pão embebido em 3 xicaras de leite, 100 gramas de amêndoas ou castanhas do Pará moidas, 10 gemas e 5 claras. Misture bem, despeje em fôrma untada e leve a assar em forno regular.

★

SORVETE DE AMEIXA PRETA

Leve ao fogo brando 250 gramas de açúcar, mexendo até derreter e tomar uma côr dourada; então vá dissolvendo aos poucos com 2 xicaras de água quente. Junte 1 litro de leite quente, 150 gramas de ameixas pretas passadas na máquina de moer, deixe esfriar completamente e leve a congelar.



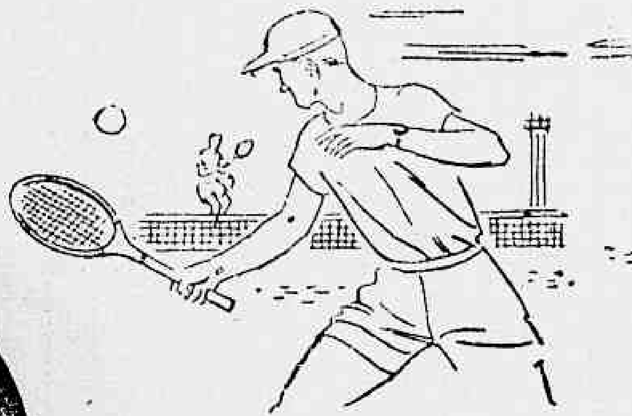
NÚPCIAS — Realizou-se no dia 7 de dezembro p. passado o enlace matrimonial da Srta. Dra. Maria Clotilde Souto Mayor, médica do I.A.P.T.E.C. e Assistente da Faculdade de Medicina, com o Sr. Dr. Lincoln Vieira da Silva Lisboa, médico do Hospital dos Servidores do Estado. O ato religioso teve lugar na Igreja do Perpétuo Socorro, em Grajaú, tendo comparecido inúmeras pessoas relacionadas com o distinto casal de noivos



A Senhorita Betty Quadros, da nossa alta sociedade, cujo enlace matrimonial com o Sr. Arhelto Luis Coimbra se realizou recentemente nesta capital sob os melhores auspícios

Super Flexível - dura toda vida

NOVOS MODELOS
PARA TODOS OS GOSTOS



Executada em metais
de alta resistência
e notável flexibilidade,
substitui vantajosamente
as pulseiras comuns.
Não aperta o pulso. Um
presente sempre apreciado.

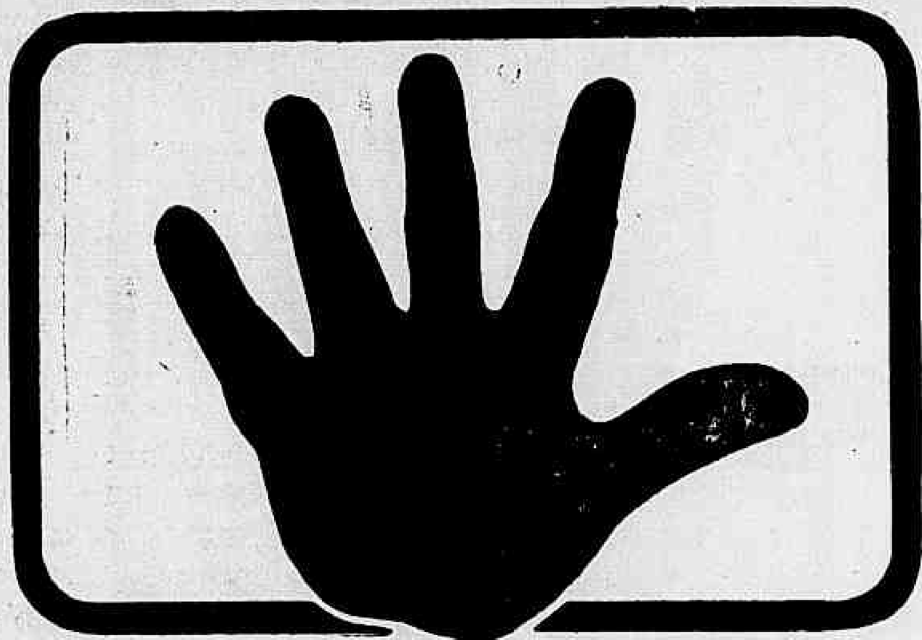
PULSEIRAS EXTENSÍVEIS

BRASEX

Indústria de Bijouterias BRASEX Ltda. - São Paulo

Propago

Publicidade para A CENA MUDA em São Paulo:
Rua Álvares Penteado, 180, sala 502
Telefone: 3-2649



PARE!
A QUEDA DE SEUS CABELOS
USANDO
PETROLINA MINANCORA
O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

No meu tempo de palhaço

(Continuação do número anterior)

E o palhaço, o milionário deserdado, para cada número, um trejeito; para cada assistente, um sorriso, uma "piada" firme, sadia, profunda, filosófica, criticando o cavalo que valsava, com um papagaio ao lombo que não se cansava de chamar o palhaço de colega e de advertir ao cavalo: — "Olha a cadência meu irmão, senão eu caio"!

Meu pai, velhinho, viúvo, minha irmã ostentando pérolas e colares acompanhados de minha ex-noiva ainda solteira, reconheceram-me. Pronunciaram meu nome. O que é, é. A máscara não surtira efeito. Invadiram o circo, ao meu encontro. Abraçando-me, arrancaram-me a máscara. Total consagração. Fremia o povo entusiasmado. Meu velho, em regozijo, quis cancelar o espetáculo, porém, recusei numa demonstração de orgulho pelo que havia feito a minha terra como palhaço. Pediram-me sem compromisso de devolução dos ingressos, em homenagem à Companhia, não prosseguir. Respondi aos conterrâneos: — "Quem nasceu palhaço, o espetáculo iniciado é um pouco de sua própria vida que deve ser vivido". Continuou a noitada eivada de ovações para tranquilidade de minha consciência preocupada com o relativo confôrto para homens e animais, degraus de minha escada de glórias e triunfos.

Após êsse intervalo extra-programa, os moleques... sempre os moleques, ansiosos, intransigentes e insatisfeitos, chamavam pelo velho palhaço, e eu respondia: — "O palhaço famoso sou eu".

As emoções haviam nos dado novo alento. Passava da meia-noite. Na confusão da retirada, não viram um rabecão rodar para o Necrotério. Mesmo assim, o rude golpe não arrefecera a performance da Companhia. Meu velho, alegre comigo, se fizera empresário da temporada. Anulara a declaração que me havia deserdado, por adoração aos netinhos precoces.

O mundo nos apresenta alguma felicidade quando não somos obstáculos ao nosso pendor. Segundo a última página de meu diário, sou um homem feliz. Jamais serei ingrato ao meu destino de artista. Lamento, aquêle que tendo nascido sapateiro, luta para cinzelar corpos de Madonas. Como palhaço, amei, sorri e ironizei. Dentro da arte busquei o motivo de minha vida. Ao tirocínio de artista, proporcionei meu talento. Hoje, minhas lágrimas dizem que sufoquei gemidos e abati o orgulho.

Fui alguma coisa. Eu fui palhaço.

Renúncia

(Cont. da pág. 24)

ainda da verdade. Hoje sei, que fomos joguetes nas mãos do destino).

Depois, dez anos passaram por nós...

Agora, nos encontramos novamente. Você, um cientista famoso. Eu, a invejada senhora do arqui-milionário Frederico Samartan! Já não sou a tímida professôra de tranças sôltas, de olhos assustados. Estava coberta de jóias e era alvo da admiração de todos. Trazia no pescoço e nos pulsos o aderêço da familia Samartan, presente da mãe de Frederico, antes de morrer. Eu sabia que todo o mundo conhecia o valor fabuloso daquelas jóias fulgurantes. Vi Patricia tornar-se lívida ao me reconhecer. Sorri-lhe com estudada altivez. Diplomatas e embaixadores curvaram-se reverentes, diante de mim, subjugados por minha beleza... Súbito, senti que me faltava a luz dos olhos. Meu coração gelou dentro do peito. Avistei-o, muito elegante, num dos ângulos do salão. (Os anos podem continuar a passar por mim, mas nunca me esquecerei daquele instante). Vi-o, depois, atravessar a sala, calmo, altivo, e vir ao meu encontro. Aquêle mesmo olhar leal e profundo, o mesmo sorriso manso, a bailar à flor dos lábios. Eu o vi depois, empalidecer, comovido, diante dos meus olhos assombrados... Marcelo!... Marcelo!

Dançamos, muito emocionados, aquela valsa de Strauss. Fiquei sabendo, então, que você não se casara. Que nunca amara outra mulher, depois de mim... Marcelo, meu amor! Como me fizeram bem suas palavras. Era uma felicidade tardia, mas era felicidade. Sentia a pressão do seu braço ao redor de minha cintura. Seu hálito fresco e ritmado batia-me suavemente nas faces. E você confessou me amar ainda. Semi-cerrei os olhos, entontecida pela ventura que suas palavras me causavam. Não tinha fôrças para fugir ao tremendo fascinio daquela amor impossivel. Você me disse que os nossos destinos não seriam os das linhas paralelas, que haveriamos de uni-los pela fôrça do nosso amor. Acreditei, querido. Confesso que iria ao seu encontro, seria sua para sempre, ficaria surda às leis e aos preconceitos, se não tivesse se operado aquêle milagre...

Ouça-me, Marcelo; numa ansiosa expectativa aguardava a hora combinada por nós. A beleza da noite enluarada enchia o meu coração de sonhos alucinantes. Pela janela entreaberta avistava o jardim cheio de flores que, beijadas pelo luar, assemelhavam-se a retalhos do céu, esparsos pelos canteiros. Esperava. De repente senti que alguém vinha ao meu encontro. Ouvi uns passos miúdos, no macio tapete da sala. Voltei-me. Diante de mim, dentro do minúsculo pijama de listras azuis, esfregando os olhinhos sonolentos, estava o meu filhinho... Aturdida com o imprevisto, não tive um gesto, uma palavra para êle. Rogério correu para mim, soluçando:

— Mãezinha, sonhei com o lôbo que comeu o Chapéuzinho Vermelho. Tive tanto medo... Não me deixe sòzinho, mamãe!

"Não me deixe sòzinho", repeti mentalmente. Lágrimas quentes escorriam por minhas faces, abri os braços e o apertei de encontro ao coração. Beijei, suavemente, a linda cabecinha cacheada.

— Sossegue, filhinho, jamais o deixarei!

Ouvi, neste momento, o sinal combinado por nós. Dentro do meu peito se travou uma tremenda batalha de sentimentos. Como sofri, Marcelo! Ouvi, novamente, o sinal, mas não podia ir ao seu encontro, porque tinha um anjo adormecido nos braços... Ouvi o seu automóvel se distanciar... Coloquei, com muita ternura, o meu filhinho em sua caminha macia e, ali mesmo, de joelhos, soluçando baixinho, agradeci a Deus o sublime milagre. Um amor como o nosso, Marcelo, tão puro e tão grande, não poderia seguir o destino dos amôres banais...

Não temos o direito de maculá-lo.

Aceitemos com alma e coração a dádiva milagrosa que Deus nos concedeu pelas mãos de um inocente, que iamos sacrificar.

Por êle, Marcelo, por meu filhinho, renuncio para sempre ao meu mais doirado sonho de felicidade.

Perdôe a sua

Denise."

INTERNADO

(Cont. da pág. 34)

Mas vão-se embora sem dar-me a minima atenção. Outras pessoas começam a passar, agora mais longe. Quase não enxergo, mas percebo que são homens, mulheres e crianças. Continuo clamando por socorro, porém êles não atendem. Sinto um suor frio escorrer-me pelo corpo todo e o meu desespêro atinge o paroxismo. Não sei porque, ocorre-me chamar pela minha mãe. "Sinto" que só ela poderá libertar-me. Desvairado ponho-me a chamá-la:

— Mamãe! Mamãe!...

Finalmente! Minha mãe veio e está tentando abrir a porta.

— Assim, mamãe. Pegue a maçaneta... isso! Agora force-a para baixo. Não, não, assim não! Para baixo, com fôrça!

Mas qual, não há meio, minha mãe não consegue mesmo abrir. Foi-se embora sem dizer uma única palavra.

Agora sim, lá vem um rapaz com um molho de chaves. O quê! Passou direito! Olhe aqui, moço, faça o favor de abrir a porta...

Meu Deus, que sêde!

Agora lembro-me! Prenderam-me porque não tenho pago o aluguel do quarto...

Começo a dar ponta-pés e socos na porta. Eu pagarei o aluguel do quarto, seja quanto fôr! Mas deixem-me sair, irei até a minha casa e trarei o dinheiro...

Sùbitamente a porta do fundo se abre estrepitosamente. Uma cara estranha aparece, dizendo para eu ir tomar café.

Só então percebo que é dia claro.

★

Saio para o pátio e noto que, apesar de pequeno é cercado por uma verdadeira muralha. Alguém que atende pelo nome de João e que também usa um avental branco distribui café e pão a uma porção de cidadãos vestidos como eu, com calças de brim escuro e camisas de algodão carim-

badas. Um dêles entrega-me uma grande caneca de aluminio cheia de café mas ao apanhá-la minha mão treme tanto que se entorna todo o conteúdo. Coloco-a no chão ràpidamente. Todos observam-me atentamente e isso aumenta o meu nervosismo. Tento apanhar a caneca novamente e não consigo. Então João enche-a outra vez e põe-me na bôca para que eu beba. Sinto um gôsto horrivel no café e o pão que pus na bôca é como uma bola de papel que me causa náuseas. Cuspo-o e ofereço o restante a um rapaz ao meu lado, que aceita sem cerimônia.

A muito custo ponho um cigarro na bôca. Acendo um fósforo mas a mão zig-zagueia na frente e se apaga. Acendo outro fósforo e acontece a mesma coisa. Depois de ingentes esforços e muitos fósforos, segurando o pulso direito com a mão esquerda consigo acender o cigarro.

Ardem-me os olhos, que sinto congestionados, tremem-me os lábios, a cabeça, as pernas, tudo! E sobretudo, esta maldita sêde insaciável! Vou até a torneira e com a mão em concha, tremendo sempre, bebo àvidamente.

Só vejo rostos estranhos à minha frente. Uns conversam animados, outros se deixam ficar a um canto, quietos, olhando inexpressivamente para um ponto fixo. Um negrinho expõe duas fileiras de dentes que mais parecem grãos de milho encrustados num pedaço de melancia. Tem uma flautinha de brinquedo da qual não se separa um instante. De vez em quando toca e dá uns pulinhos. Dir-se-ia um deus Pan — não fôra a camisola que usa e a sua côr retinta. Alguns falam e gesticulam sòzinhos, como se estivessem falando com outras pessoas. Gritos e blasfêmias partem dos quartos trancados. Quartos!? Pois sim...

Espio por uma janela gradeada e vejo uma carantonha com um ôlho só. O dono dela passeia sem cessar, completamente nu. Às vêzes dança uma espécie de minueto, com as mãos para trás. E' uma figura grotesca e para mim é louco!

Louco!! Um relâmpago de lucidez risca-se no meu cérebro. Sim, agora compreendo: estou internado entre loucos! Mas... por quê? Por quê?!...

★

Não almocei e agora um dos companheiros enfia algumas colheradas da janta na minha bôca. E' a mesma bola de papel, que mastigo enojado e engulo com extremo esfôrço. Minha fraqueza aumentou. Grossas bagas de suor, um suor de agonia, escorrem pela minha testa febril, pelo corpo todo. De repente, tudo se escurece à minha frente e nada mais vejo nem sinto.

★

Só sei que estou novamente trancado na cela. A sêde voltou e tenho tudo queimado por dentro. Passo a lingua pelos lábios ressequidos e depois de uma eternidade consigo sentar-me no chão.

Pelas luzes acesas vejo que é noite. Levanto-me, fazendo um esfôrço sobre-humano, vou até o postigo e grito que quero água. Ninguém me atende. Então, enfurecido bato violentamente com o sapato na porta. Nada. Reina um silêncio sepulcral.

Volto a deitar-me mas milhares de pernilongos atacam-me esfomeados. Cubro a cabeça com o cobertor mas quase morro asfixiado. Levanto-me novamente e ponho-me a andar desesperadamente pelo cubiculo. Maldita sêde e êsses miseráveis não me dão água! Ah! Se ao menos eu tivesse um cigarro...

Exausto atiro-me sôbre o colchão. Começo a ouvir música de um rádio e vejo minha noiva ao lado. Agora é minha mãe que chega. Ouço perfeitamente suas vozes. Novamente os pernilongos! Um dêles passa falando. Falando?! Sim, é incrivel, mas êste fala no "duro"! — Melhorou muito, hein? Melhorou muito, hein? — repete o bandido voando.

Tento apanhá-lo mas êle foge, repetindo com a sua "voz" de pernilongo: — Melhorou muito, hein?

Agora é a irradiação de um jôgo de futebol que escuto. Aqui não existe rádio mas a voz de um *speaker* chega-me nitidamente aos ouvidos. Devem ser umas duas horas da madrugada e jogam São Paulo e Corintians...

O rádio parou. Em seu lugar surgiu uma campainha telefônica. — Telefonista... Telefonista... Número, faz favor? Número, faz favor? Interurbano... Interurbano... — é o que repetem dezenas de vozes femininas ao mesmo tempo. — Informações... Informações...

Lá vem o maldito pernilongo:
— Melhorou muito, hein?...

★

Clareia o dia.

Respiro aliviado, como se me tivessem tirado um enorme pêso de sôbre o peito. Que noites horriveis!

Passa-se algum tempo e o barulho da chave dando volta na fechadura se faz ouvir. A porta se abre e surge a silhueta do João, mandando-me sair.

Saio para o terreiro. Como um beduíno sedento em pleno deserto só tenho olhos para a torneira d'água.

Chegou o café. Felizmente, posso tomá-lo, segurando a caneca com as duas mãos. Mas o pão não há meios de conseguir comer. Dou-o a um companheiro em troca de um cigarro.

Já agora converso com os companheiros. Sei que o lugar em que nos achamos internados se chama "Rotunda" e pertence a um manicômio. Aqui é onde os loucos fazem o primeiro estágio e depois são distribuidos pelos diferentes pavilhões.

— Você chegou ruinzinho ante-ontem, hein velho? — diz-me um dos colegas.

Ante-ontem?! Não é possivel. Tenho a impressão que estou aqui há muitos dias, prêso naquela cela, e que só ontem e hoje é que me deixaram sair para o pátio.

— Escute — pergunto um tanto embaraçado — vocês também ficam presos nos quartos?

— Todos nós ficamos, depois da janta até o amanhecer. Só fica sempre prêso quem é louco perigoso — responde um outro.

★

Outra vez sinto a cabeça pesada e raciocino confusamente. Vejo que estou em outro lugar, onde há dezenas e dezenas de pessoas, umas a andarem pelo terreiro lá em baixo, e outras sentadas aqui em cima no terraço onde me acho.

Naturalmente, todos vão ser examinados pelos médicos: os que forem loucos ficarão. Os que não forem irão embora — penso. Não foi o que me disseram?

Um enfermeiro chama-me e diz para seguí-lo. Subimos uma escadaria e chegamos a uma saleta onde se encontra um médico sentado. (Deve ser médico). Pergunta-me o nome, idade, etc. e manda-me ir embora.

Sim, creio que já posso ir-me embora: fui identificado, o médico viu-me e não achou nada. Vou para casa.

Desço as escadas contente, atravesso a área e vou até o portão de ferro, onde um minúsculo porteiro se encontra sentado.

— Pode abrir um pouco? — pergunto com tôda a naturalidade.

— Não! — responde o homenzinho secamente.

Sujeitinho estúpido! — penso com os meus botões. Enfim, vamos esperar mais um pouco. Sinto-me aéreo e ponho-me a andar de um lado para outro. O tempo passa e volto a insistir com o porteiro:

— Como é, agora posso sair?

— Já disse que NÃO! — retruca o nanico todo enfezado. E trate de ficar longe do portão!

Ainda hei de fazer a caveira dêsse "espirro! — digo com raiva descendo as escadas que levam ao pátio. Mas é esquisito, muito esquisito tudo isto. Alguém com uniforme igual ao meu puxa prosa:

— Você é o novo internado?

Internado?! As idéias começam a se clarear.

— Aqui neste pavilhão você estará bem: quase só tem "pé de cana...

Aos poucos vou me recordando de tudo. "Pé de cana" na giria é sinônimo de alcoólatra. Há quanto tempo eu vinha bebendo sem parar? Não me lembro. Um ano, dois, talvez três... Mas ùltimamente era demais: de manhã à noite, de noite até a manhã. E agora estou com "delirium tremens".

Barulho de tiros, automóveis, gente me apontando como louco, soldado com carabina, rádio ligado as duas horas da madrugada, vozes, pernilongos falando... — tudo isso não passou de delirio alcoólico. Estou intoxicado, terrivelmente intoxicado.

Só então noto que o meu companheiro olha-me espantado.

— Você veio para cá por bebida ou...? — pergunta fitando-me fixamente.

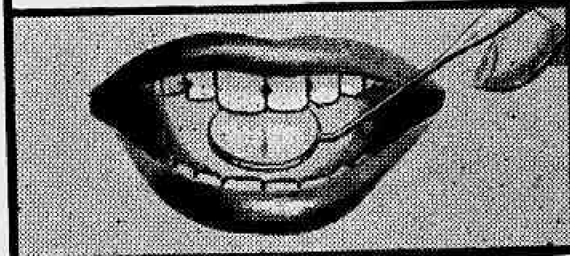
— Sim, meu amigo — respondo colocando minhas mãos sôbre seu ombro — por bebida. Sou um velho "pé de cana"...

(Cont. na pág. 46)

SAUDAVEL E ALEGRE É O SORRISO DA KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-302

A SAÚDE DO BEBÊ

DESVIO DAS CÔRES DA CRIANÇA

DR. SABÓIA RIBEIRO

A palidez que se estampa em certas crianças é sinal que merece especial atenção, visto que, podendo pouco ou coisa alguma significar, ou mesmo existir apenas na aparência, em outros outros casos denuncia o êrro alimentar crônico ou a afetação crônica descurada.

Em primeiro lugar, é preciso distinguir uma palidez apenas ligada a condições inerentes à própria constituição da pele e sua vascularização, e uma palidez devida à própria anemia (diminuição da hemoglobina e dos glóbulos vermelhos) ou estados afins, do sangue. São estas, de resto, as mais importantes, graves umas, fáceis de curar, outras.

Na criança portadora de verdadeira anemia a palidez atinge ao mesmo tempo todo o corpo e as mucosas.

E' pela coloração rósea da mucosa bucal e conjuntival que se procura geralmente observar o grau de anemia, quando a criança, pela sua palidez, faz desconfiar a anemia. A mucosa conjuntival se exibe fácil pelo repuxamento, para baixo, da pálpebra inferior. Observando-se a face interna das bochechas se tem a impressão exata da coloração própria da mucosa bucal.

Cumpre assinalar, contudo, que êsse é apenas um critério prático, pois pode acontecer que as mucosas se achem descoradas, sem que haja, contudo, verdadeira anemia.

A fervura do leite, destruindo a vitamina C nele contida, gera, ao mesmo tempo, a conhecida anemia pre-escorbútica. A pobreza do leite em ferro apenas agrava o referido fator de anemia.

Por outro lado, o excesso de farinhas na alimentação da criança e o excesso de infiltração aquosa de tecidos da pele (acontece, respectivamente, na distrofia farinácea e na alimentação exclusiva pelo leite condensado), leva em muitos casos a quadro semelhante.

Em casos mais raros o excesso de verduras no regime da criança (muita cenoura, espinafre e outros) pode ocasionar um acúmulo de pigmento na pele da face, mais acentuado em tôrno da boca e do nariz.

A coloração da pele da criança sifilítica não engana o pediatra experimentado. Côr de café com leite, observam-se, então, manchas sôbre determinadas zonas do tegumento, aqui, acolá, no rosto. Surgindo, a princípio, em redor da boca e do nariz, e principalmente na testa, as manchas alastram-se, mais tarde, a outras partes — plantas dos pés e palmas das mãos, face interna das coxas, queixo, bochechas. A pele é dura, nos sítios correspondentes, exprimindo, como de fato exprimem, verdadeiras infiltraços do processo sifilítico, na mesma.

Há os casos de anemia aparente, gerando uma palidez que muitas vezes impressiona as mães.

Nuns casos, apenas a rede capilar é insuficientemente desenvolvida, ocasionando má irrigação da pela.

Acontece, noutros, que simplesmente se passa uma espécie de irrigação sanguínea mais intensa de órgãos internos da criança, privando sua pele da quantidade de sangue correspondente, daí a palidez manifesta.

Finalmente existe uma anemia aparente de origem exclusivamente constitucional, mais própria d ecrianças nevropatas e devida a evidente instabilidade e debilidade vaso-motora, acompanhando-se de outros sinais como pés e mãos úmidos, crises de desmaios, e tendência da criança à perda de albumina em passando da posição deitada à posição em pé.

Uma palidez desacompanhada de outros sinais da doença — queda de pêso, temperatura febril, focos de infecção (furunculose, otite supurada) — induz a pensar, antes de nada, na carência de ferro ou vitaminas na alimentação, no êrro alimentar crônico ou numa infestação verminótica, que só o exame de fezes esclarecerá.

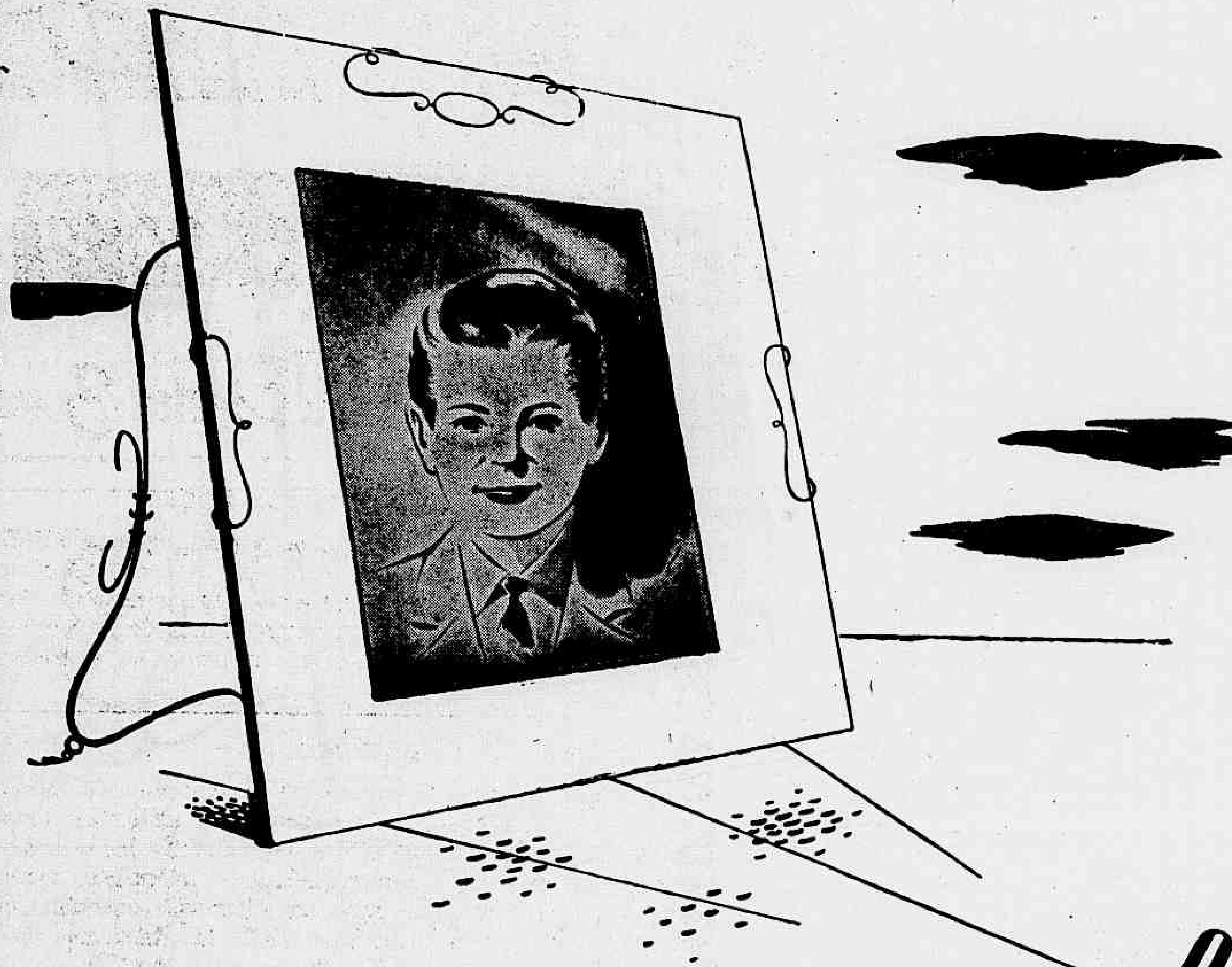
Nas crianças criadas à mamadeira e que, passado o sexto mês, não recebem comida de sal (sopinhas), frutas ou mingaus engrossados, e privadas, além disso, de algum sol e ar abundante, impera habitualmente o deficit alimentar por privança de vitaminas e princípios minerais que o leite simplesmente, não garante, acarretando a anemia com palidez manifesta. Já nessa idade, a alimentação da criança há de ser rica e variada, tanto quanto lhe permita seu organismo e lhe exige o próprio desenvolvimento. O leite lhe será propiciado sem excesso e as sopinhas e sucos de frutas ou saladas constituem componentes indispensáveis do regime, como temos ensinado.

Hortaliças e frutas constituem veículos excelentes das vitaminas e elementos minerais. Dêstes importa muito o ferro, encontrado particularmente no espinafre e alface.

Mais tarde, pela sua riqueza em ferro, cobre, vitaminas, certos ácidos aminados, o fígado deverá ser introduzido no regime; como o estado de cru é o que melhor se presta para os efeitos terapêuticos, caberá à arte culinária apresentá-lo sob forma aceitável para a criança.

Até os 2 anos é mais comum a anemia de crigem puramente alimentar. Acima dessa idade é preciso desconfiar sempre da infestação por vermes.

Em face da criança pálida é sempre vantajoso nem só o exame de fezes, como a contagem dos elementos vermelhos e dosagem da hemoglobina.



Seu futuro depende do presente - da sua capacidade para dedicar-se aos estudos. Depende das energias que o Tônico Infantil fornece ao organismo da criança. Contendo em sua fórmula fósforo, cálcio, arsênico, iôdo, tanino e vitaminas - os elementos de que as crianças mais necessitam na idade escolar - Tônico Infantil permitirá a seu filho ser, hoje, um colegial exemplar... amanhã, homem de verdade.



TÔNICO INFANTIL

MÚSICA

CANTORES E EMPRESARIOS --- O AZAR DO AMIGO DE VERDI --- OS MICROBIOS E A HISTORIA DA MUSICA

Roberto Lyra Filho

"*Ut* queant laxis, *re*sonare fibris, *mi*ra gestorum, *fa*muli trorum, *sol*ve polluti, *la*bii reatum, Sancte Ioannes".

Dêstes versos, Guido d'Arezzo extraiu as silabas com as quais foram batizadas as notas musicais.

Scarlatti lembra, a respeito, a origem dessa invocação, que se traduz assim:

"São João, purifica nossos lábios manchados para que teus servos possam cantar a plenos pulmões as tuas maravilhas".

Com essa palavras solenes, Paulo Diacono fazia votos para que sua voz não fôsse afetada por perigoso resfriado.

Se aquela gripe não o houvesse inspirado, é possivel que hoje, tivéssemos outro nome para designar cada nota.

E, assim, aquêles micróbios que atacaram a garganta de Paulo Diacono tiveram sua influência na história da música. O acaso trabalha misteriosamente...

O AZAR DO AMIGO DE VERDI

Conta Monaldi que o maestro Muzio, amigo de Verdi, era conhecido como um homem azarento. Todos o temiam, em virtude de sua fama, e sòmente a influência de Verdi conseguiu que fôsse confiada ao músico a orquestra de um importante teatro, em récitas de grande responsabilidade.

Dando ao regente a boa noticia, Verdi recomendou:

— Toma cuidado, Muzio. Se o teu famoso azar provocar um desastre qualquer, estás perdido. E' a tua última oportunidade.

O pobre Muzio, temendo uma catástrofe, que, para êle, seria definitiva, começou os ensaios.

Nada veio perturbar a harmonia do trabalho. O dia do espetáculo chegou. Tudo bem. Todos já suspiravam, aliviados.

Mas o destino conspirava contra o músico.

Minutos antes da hora de subir o pano, a principal cantora teve uma crise nervosa.

Não era pròpriamente uma indisposição: era um simples capricho de primadona mimada. Mas podia custar caro ao empresário.

A casa estava cheia; o público esperava, impaciente. Quem teria coragem de enfrentar o povo com a noticia de que, por motivo de fôrça maior, haveria um adiamento?

— E' o Muzio — dizia-se. — E' o homem do azar! Se êle não estivesse aqui, isso não aconteceria!

Procuraram a cantora. Organizaram comissões de admiradores suplicantes. Tudo inútil.

— Não me sinto bem — dizia ela. — Não posso cantar.

Muzio, abatido, escondia-se dos olhares furiosos do pessoal do teatro. De repente, porém, teve uma idéia.

Sua reputação poderia valer alguma coisa naquela ocasião.

Bateu à porta do camarim. Entrou. A diva, recostada num sofá, lânguida, de olhos semi-cerrados, fingia-se doente.

Muzio disse:

— A senhora tem de cantar hoje.

Ela protestou:

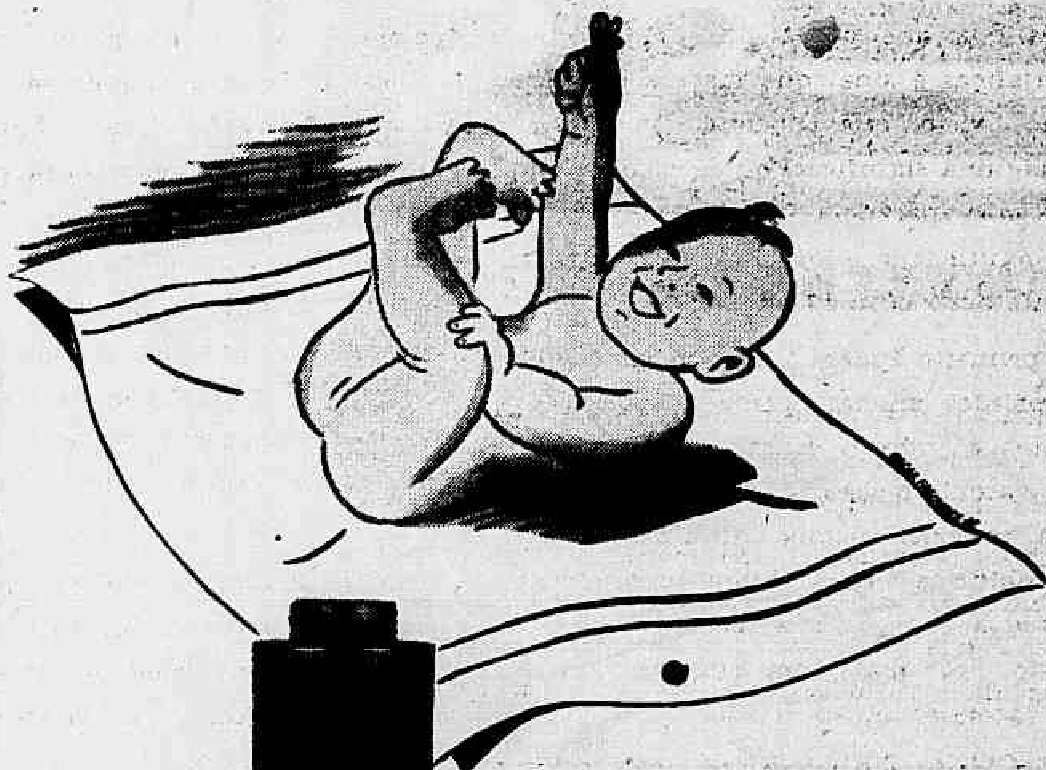
— Como ousa o senhor dar ordens a mim?

— A senhora tem de cantar — repetiu Muzio, com energia. — Se a senhora não cantar, há de lhe acontecer uma desgraça.

E, dizendo isso, lançou-lhe um olhar, um terrível olhar azarento! Não era uma ordem; era uma ameaça. A cantora, intimidada, levantou-se, vestiu-se e entrou em cena. Cantou admiràvelmente. Não era sòmente temperamental: era supersticiosa também...

O sucesso da noite foi atribuido, com tôda a justiça, à oportuna intervenção do maestro e êle enterrou naquele dia a sua tremenda fama.

não esqueça o bêbê ...





atenda-o com
Polvilho Antisséptico
GRANADO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Contra o esgotamento físico e mental!
VINHO DA VIDA
VINOVITA
RENOVADOR DAS FORÇAS
Tonico poderoso

Instante decisivo!



Também num instante



CORTA OS RESFRIADOS

Pasta Dentifrícia
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

IMAGENS DE PARIS

(Cont. da pág. 27)

A animação transferiu-se tôda para Montmartre, que continua galhardamente sua tradição como ponto central das diversões parisienses.

A agitação noturna de Montmartre é verdadeiramente pandemônica. Os cabarés e "boites de nuit" derramam-se da Place Pigalle para as ruas adjacentes e uma multidão divertida e cosmopolita acorre da escuridão dos outros bairros para o único local onde a luz elétrica não é poupada.

Sim, porque, nesta "Ville lumiéra" sem luz, sem elevadores, sem arroz e sem açúcar, Montmartre é uma exceção. Ali há de tudo, desde que o dinheiro compareça...

Mas, fora da agitação louca, da alegria e dos prazeres pagos de Montmartre, tanto mais deliciosos quanto mais raros, o que encanta são as alegrias gratuitas do "Quartier Latin", alegrias só conhecidas e saboreadas pelos que se devaneiam nos prazeres do espírito.

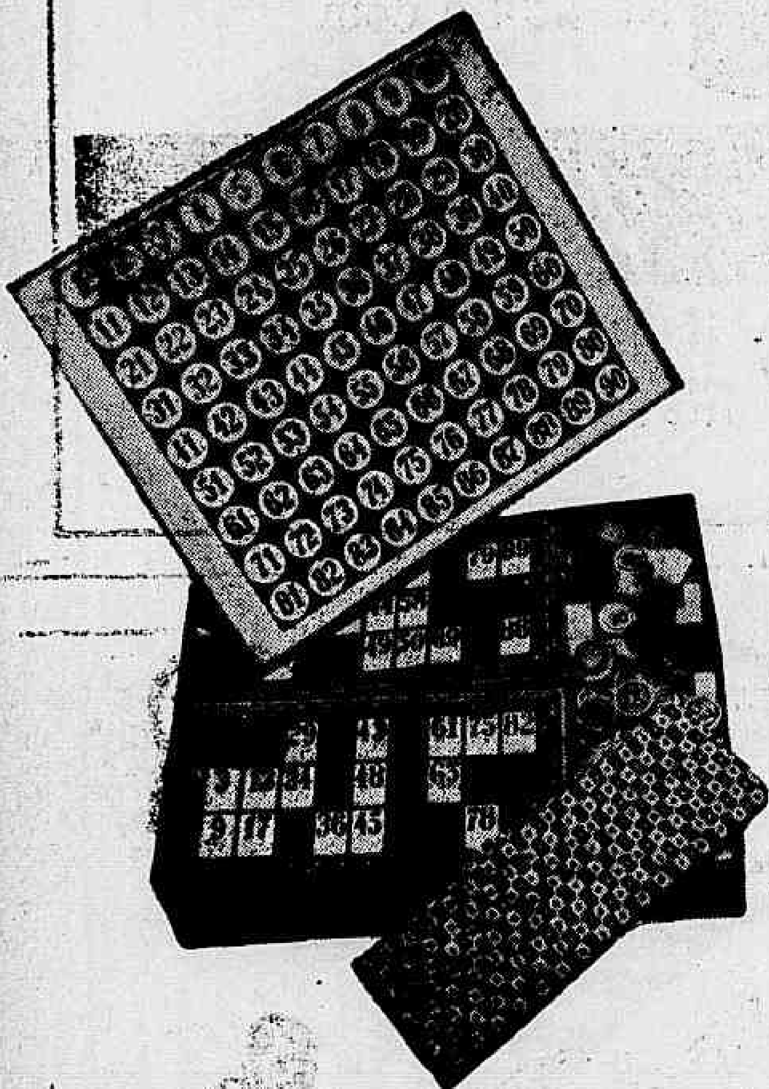
Saint Michel com seus cafés de estudantes e boêmios; a rua Bonaparte, dos livros raros e dos objetos de arte; os bouquinistas do cais, os "rapins" de grandes cabeleiras, o hotel d'Alsace, onde morreu Oscar Wilde!

Há tanto que ver ali! O Quartier Latin é a alma da França que pensa, que estuda, que renova a arte e a vida do mundo. Famoso no mundo inteiro, por simbolizar a vida cultural e estudantil da capital francesa, à margem esquerda do Sena, com suas faculdades, suas escolas, sua vida universitária.

Mas Paris, embora não tenha recebido um só tiro de canhão nem sofrido os bombardeios da guerra como sucedeu com tantas outras capitais da Europa, viu desvanecer-se aquela vida luxuriante de outrora, martirizada pela crise geral do após-guerra, com sua vida completamente modificada em face dos problemas que sobrevieram ao passar da tempestade.

Mas é o mesmo o espírito da grande metrópole, e, no dia em que os franceses puderem restaurar a vida nacional em tôda a plenitude de suas realizações e de seus feitos tradicionais, Paris, a Cidade-Luz, a metrópole do encantamento, da graça e do amor, ressuscitará para suas glórias eternas.

OPORTUNIDADE RARA!
UMA CAIXA COMPLETA
CR$ 85,00, APENAS!...



VISPO - BINGO!...
VALE MUITO MAIS
O novo divertimento popular, para casas de famílias, clubes, etc.
Grande sucesso em tôda parte!
A caixa contém:
60 cartões de Víspora
10 cartões para BINGO
90 "pedras" numeradas de 1 a 90
1 cartão marcador
1 saco para "pedras"
1 caixa
PREÇO Cr$ 85,00

PAGAMENTO POR CHEQUE, VALE OU REEMBOLSO

MANDE SUAS ENCOMENDAS POR CARTA AÉREA OU TELEGRAMA A
P. S. GUIMARÃES
AV. RIO BRANCO, 277
SALA 1205 ★ RIO DE JANEIRO
ENVIAMOS O VISPO-BINGO IMEDIATAMENTE

DE LISBOA E DA PROVINCIA

(Cont. da pág.15)

e como as estradas são de fato soberbas, vai-se a Sintra entre o almôço e o jantar, com tempo de sobra para comprar queijadinhas frescas, olhar bem de perto as ruinas do castelo dos mouros e peregrinar, com veneração, pelos corredores do palácio da Pena, onde tudo vale por uma lição de história, desde a entrada, com seu impressionante túnel ogival, feito de pedras seculares, até aos aposentos em que dormiu a rainha D. Amélia pela última vez, antes de embarcar para o exílio — e ao retábulo de alabastro, verdadeira obra-prima de mármore e ouro. Da Serra de Sintra é fácil rumar para o Estoril, atravessando as areias brancas de Cascais, que um fado antigo andou cantando, depois de cruzar a praia das Maçãs, onde não vimos, por sinal, nenhum dêsses frutos, para almoçar na praia do Guincho, com o faroleiro aposentado servindo ao visitante as mais fabulosas lagostas daquela costa, regadas a vinho verde rascão e aguardente velha e picante. Os campos do Ribatejo percorrem-se de relance, dentro do carro que vai em marcha superior a cem quilômetros, por entre as plantações intermináveis de trigo, ainda verde, mas crescido, ondulante e nervoso ao sabor dos ventos. Os tabuleiros floridos são extasiantes espetáculos para os olhos estranhos do sul-americano, e há tantos prados, jardins, servindo de pasto ao gado de Algés, que instintivamente admitimos serem legitimos ferdinandos todos os bois mansos ou ferozes que amanhã vão receber batismo em Sacavém ou Queluz.

Pinheirais diferentes dos nossos, do Paraná, mostrando as pinhas ainda verdes e balançando nos ramos frágeis, de esguias agulhas, são outra curiosidade para um brasileiro. E as cerâmicas de Caldas da Rainha valem ainda, apesar de sempre iguais, por um atrativo da terra. Lá não falta, sequer, o clássico barrete do português de suiças e chapéu campônio, com a mão direita prêsa ao antebraço esquerdo, na atitude irreverente que todos conhecemos. Paço d'Arcos, a aldeiazinha branca e verde de Vila Franca, os campos multicoloridos de Sacavém, tudo desfila, qual película vertiginosa, aos olhos deslumbrados do itinerante. Não é possível descer, nem fixar mais demoradamente êsse trabalho fecundo da natureza — mas o coração por fôrça há de vibrar. Ou então toma-se no cais Sodré a velha barcaça, mais antiga que as de Niterói, e percorre-se do outro lado, às pressas, ruas e ladeiras de pedrinha miúda de Cacilhas, de onde, lá do alto, é possível descortinar o panorama acadêmico das oito colinas de Lisboa, a secular. Em Cacilhas tudo é primitivo, rústico, muito à moda provinciana. E os garotos, de epiderme clara, limpa, fortes rosêtas nas faces, pés descalços e barretes negros à cabeça, falam uma linguagem pitoresca e pedem um escudo, enquanto as mulheres, de lenço sarapintado e saia de chita arregaçada, põem a mão em concha, junto aos lábios, para gritar o nome dos filhos que jogam "às escondidas", no adro da igreja.

Todo êsse caleidoscópio, e o exame dêsse precioso material humano, simples mas rico de colorido, forte de nuanças vivas, tem de ser apreciado com a celeridade de um átomo. As horas vôam. Os convites para novas excursões aumentam; e uma única certeza-nos assalta: dentro de alguns dias, tudo isso será uma recordação. Grata e imorredoura, das mais felizes, mas apenas recordação.

Ainda não sobrou tempo para encontrar o lado mau da vida nesta terra.

POR QUE PRECISAM AS MULHERES DE DOIS REGULADORES ?

A ciência, a razão e o bom senso respondem: porque males diferentes só podem ser tratados com remédios diferentes. E os males próprios do sexo feminino são de duas naturezas diferentes: os que produzem regras abundantes e os que produzem falta ou diminuição de regras. E, portanto, êles exigem remédios diferentes. Este é o critério científico a que obedece o Regulador Xavier, fabricado em duas fórmulas diferentes:

O Regulador Xavier N.º 1 — para as regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

O Regulador Xavier N.º 2 — para a falta de regras, regras diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequências: anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

Para o bem de sua saúde e de sua vida é necessário que as mulheres deixem o perigosíssimo costume de lançar mão do primeiro remédio que se lhes apresenta. Os seus males precisam ser tratados com tôda a atenção e cuidado, pois que qualquer descuido poderá lhes trazer consequências desastrosas. Verifiquem as mulheres a natureza de seus males observando as suas regras. Saberão assim qual dos dois Reguladores Xavier lhes convém. Recorram então a êle. O Regulador Xavier lhes assegura um tratamento racional e eficiente porque é fabricado de acôrdo com a natureza de suas enfermidades. O Regulador Xavier é a garantia da saúde e do bem estar das mulheres.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO
DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. CrS	Extratos 50 gr. CrS	Loções ¼ CrS
Jasmim Super	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super ...	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super ..	13,00	22,00	30,00
Q. Fluers — Super ..	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super ..	15,00	25,00	35,00
Mitsko — Super	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super ...	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super..	25,00	35,00	40,00
Preix — Super	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super ...	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super ..	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super ..	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF..	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF ..	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso..	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de CrS 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 — Sob.
RIO DE JANEIRO

Publicidade para a

Revista da Semana

em São Paulo

Tratar com

JARBAS DE FREITAS GALVÃO

Rua Brigadeiro Tobias, 613

2.° andar — Sala 217

A BELEZA DOS SEIOS

BÉL-HORMON

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil CrS 35,00

INTERNADO

(Cont. da pág. 43)

— Então está igual... — continua o meu novo parceiro. — Também com "pé de cana"...

★

Já tenho uma noção exata da minha situação.

Eu, o literato, o cidadão Fulano de Tal, noivo da mais adorável das mulheres, hoje aqui me encontro, atacado de "delirium tremens", entre outros alcoólatras crônicos, epiléticos, kleptomaniacos, esquizofrênicos, paranóicos, cretinos, vagabundos, cocainômanos e mais uma infinidade de maniacos de tôda a espécie. Aqui a palavra "cidadão" perde o significado. Somos um amontoado de destroços, detritos humanos. Êste, diz que é advogado: mas rouba e caloteia no jôgo de cartas. Aquêle, afirma que é fazendeiro e anda descalço apanhando tôcos de cigarros pelo chão. Aquêle outro, velhinho trôpego, curvado, surdo e quase cego, é o ex-famoso T..., que foi dono do não menos famoso circo T... e inventor do "canhão humano". Fala amiúde dos aplausos e medalhas que recebeu pelo mundo e impreca contra a familia "que me mandou prender como louco para apoderar-se do meu dinheiro", segundo suas expressões

A maioria dos que aqui se encontram vieram por intermédio da policia. Alguns são apanhados na rua, outros, mais perigosos, são presos em suas próprias casas, a pedido de suas familias. Ficam oito, dez, quinze dias presos na Policia Central e depois são trazidos para cá. E eu, como terei vindo?...

O "baguá" (que ninguém aqui se atreve a chamar de comida) é intragável: arroz que se assemelha a cimento armado, tão emplastado e duro é, e feijão encruado e sem tempêro. E é só. Carne, "só para os que trabalham (internados que ajudam no refeitório, na limpeza e arrumação das camas). Café às duas horas... "só para os que trabalham". Aos domingos a "refeição é... canjica. E querem dar a êste purgatório o pomposo nome de ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS...

Assiste-se diàriamente às cenas mais deprimentes e brutais. Hoje pela manhã na fila do café (porque é preciso fazer fila para entrar no refeitório) um prêto deu num doente até deixá-lo todo ensanguentado. Mais tarde um outro deu um tombo num espanhol, sôbre o cimento: o pobre homem ficou com o rosto em petição de miséria e o nariz a escorrer sangue sem parar. Um dos guardas aplicou uma "gravata" num mulato quase estrangulando-o. E isso tudo se passa como se fôsse um espetáculo natural e corriqueiro — sem que ninguém tome uma providência!

★

O médico pergunta-me porque bebo.

Por uma dessas estranhas ironias do destino, êsse médico à minha frente, com seu comprido avental branco, gestos displicentes e atenções urbanas para com todos — não obstante ser tão temido pelos internados, pois é inimigo figadal dos beberrões e prefere encher um atestado de óbito à assinar a alta de um "pé de cana" — êsse médico, repito, "meu médico", como dizem os pacientes, é meu conterrâneo e juntos cursamos a mesma escolinha provinciana. Nesse tempo, eu também aspirava a ser doutor — "doutor em medicina" ou "doutor em direito". Mas quando falei isso ao meu pai, que era barbeiro, êle quase teve uma síncope:

"Médico?!" — bradou, parando abruptamente de afiar a navalha. — "Já existem açougueiros demais no mundo. E advogado é profissão de mercenário, que tanto ganha para defender como para acusar criminosos da pior espécie. Esqueça-se disso... e trate de aprender o ofício de barbeiro!" — concluiu em tom ameaçador, segurando ainda aberta a navalha que afiava.

Mas eu sabia que meu pai falava aquilo por falar. Bem que êle gostaria que eu estudasse. Mas a vida é assim mesmo: filho de barbeiro é barbeiro, filho de sapateiro é sapateiro — mormente nos recantos longinquos do interior, onde faltam todos os recursos para as classes menos favorecidas.

O médico (cujo pai está estabelecido com uma venda na minha terra desde que nasci) torna a perguntar, interrompendo minhas recordações:

— Afinal, por que você bebe?

Ocorre-me aquêle personagem de Pitigrilli, tanta é a nossa semelhança:

— "Bebo para esconder as rugas da alma" — respondo. — "Mas as rugas da alma são como as de uma senhora que se submete a uma massagem facial: escondem-se por um momento para depois surgirem mais profundas". Então torno a beber.

Filho de pais paupérrimos, sofri tôdas as agruras da miséria. Quando menino, só vestia roupas ganhas por esmolas, dos meus parentes. E era desprezado, por ser o mais pobre. Tôda a minha infância dolorosa ficou recalcada indelèvelmente no subconsciente até hoje.

Tive, na mocidade, um ideal malogrado: ser escritor. Fracassei antes de começar. Por que? Porque não escrevo sob medida. Se eu escrevesse um livro com tudo que penso acabaria perdendo o meu emprêgo e ajustando contas com a policia...

— "Nunca discuta com o patrão mesmo que êle esteja errado" — aconselhava sempre meu pai — "do contrário você será um fracasso. E para viver bem com todos, estude antes de tudo a ciência de ser hipócrita. Não vá na conversa de que a inteligência e a capacidade têm muito valor: vale mais uma dobradiça na espinha e nunca discordar do seu chefe de serviço, se você quiser ser promovido, do que tôda a inteligência de Rui Barbosa..."

Mas nunca segui os sábios conselhos paternos. Nasci plebeu com orgulho de fidalgo. Fantoche com alma de poeta. Caprichos do meu destino...

Quando compreendi que os sacrificios e as vicissitudes eram muitas para uma vida que não vale nada, comecei a beber. Bebo para fugir de mim mesmo. Ferido continuamente na minha extrema sensibilidade, desfeitos os meus sonhos e pouco compreendido, pela lealdade e pureza de meus sentimentos, cheguei a um tal ponto de saturação que sinto uma necessidade imperiosa de desdobrar a minha personalidade. Então bebo para deixar de ser o que sou — o cético, atormentado, que vive num turbilhão de conflitos — para ser outro bem diverso: vazio de pensamentos, livre e indiferente a tudo...

— Você, a continuar pensando e agindo assim acabará os seus dias num sanatório como êste — interompe o médico. — Que



A beleza dos olhos define a vitória da mulher onde quer que ela esteja! Cilion embeleza os olhos escurecendo e recurvando os cílios e impedindo a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE, rende mais e custa relativamente, muito menos.

CILION

embeleza e protege os olhos

BANCO DO COMERCIO S. A.

FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede:

RUA DO OUVIDOR, 93-95

TEL. 43-8966

Agências no: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais

★

Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio

O TOQUE MÁGICO!

NO BIFE

GORDURA VEGETAL

RICO

ÓLEO DE AMENDOIM

CAFÉ

Riquinha dá o toque mágico em todos os pratos. Saladas, frituras, maionaises, salgadinhos... tudo fica mais gostoso com ÓLEO RICO! E para as que preferem cozinhar com gordura, Riquinha recomenda a GORDURA RICO — deliciosa, leve, nutritiva.

Rico é o que RICO faz

62.529

Óleo e Gordura RICO

PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A. ★ UNICOS AGENTES: FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

adianta essa fuga temporária e fictícia que você busca, bebendo, se cada vez mais arruina a saúde?

— Bem sei que o álcool arruina a saúde. Mas não será isso uma transferência, como se diz em psicanálise, do meu desejo de suicídio, que é quase sempre o rápido e violento, pelo envenenamento aos poucos, por falta de coragem?...

O fato consumado é que o indivíduo que se embriaga é apontado como um viciado pela sociedade. Somos julgados de acôrdo com a aparência, pois bem poucos se dão ao trabalho de uma análise atenta das nossas boas ou más ações, principalmente as más... Se é um varredor da limpeza pública ou um soldado que bebe, apontam-no como bêbedo: mas é simplesmente "boêmio" o senador ou general que toma as suas esbórneas...

Espero, todavia, nunca mais voltar aqui, meu caro. Êstes poucos dias que estou internado e que para mim são séculos, foram a mais dura, mais atroz e amarga experiência da minha vida. Dias intermináveis assistindo em juizo perfeito o espetáculo doloroso dêsses pobres loucos; noites infinitas de pesadelos e insônias alucinantes; só vendo grades por todos os lados; esta sórdida e desnutrida alimentação que é distribuida aos doentes, o tratamento, em que o ser humano é reduzido a simples COISA; êste inferno, enfim, que eu não conhecia, mostrou-me que há uma vida mais inditosa e miserável além da vida comum.

E é sôbre êsses e todos os outros desgraçados que vivem à margem da vida que dedicarei a minha existência, doravante, escrevendo!

★

Trinta dias internado entre loucos!

Os companheiros duvidam que eu vá sair apenas com um mês de estada.

— Ninguém sai antes de três meses — fala um dêles. — O médico não assina a alta.

— Não vou sair com alta — explico. — Minha família virá "desinternar-me". Penso que quiseram dar-me uma lição... ou eu estaria mesmo muito ruim?...

Hoje, porém, estou alegre e despreocupado: minha noiva virá buscar-me amanhã. Eis tudo.

Minha noiva!

Ah! Como eu gostaria de beijar as suas mãos com ternura e gratidão neste momento!

Nestes trinta dias de tédio e aniquilamento mortais é que tenho reconhecido e compreendido a abnegação, a nobreza e a resignação com que essa criatura intrépida tudo tem sofrido por minha culpa.

Não importa o que passou. Eu voltarei para o seu convívio e tê-la-ei sempre e eternamente ao meu lado. E juntos seremos felizes, assim espero — porque vale mais um momento de felicidade, na vida, que todos os dissabores passados.

Creio, agora, que só o amor sincero e nobre persiste acima e além de tôdas as contingências humanas!

★

Espio, ansioso, pelas grades de ferro. Já está na hora de ela chegar.

Lá vem o enfermeiro com u'a maleta muito minha conhecida. Nem espero que me chame e subo correndo as escadas que levam à área do pavilhão.

— Pode trocar de roupa para ir embora — diz-me o enfermeiro.

Num segundo. Digo adeus com a mão a todos os internados, enquanto caminho em direção ao portão de ferro. O porteiro abre-o e eu atravesso-o, empertigado. Enfim, de novo recupero a maior, a mais justa, a mais sagrada aspiração humana, desde o berço até o túmulo: a Liberdade!

Fora, espera-me minha noiva.

Atiramo-nos um nos braços do outro e, como outrora, sinto sôbre os meus os seus lábios macios e tépidos, que beijo numa ansia suprema de Perdão!...

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Sociedade Anônima

Depositos -- Descontos -- Cauções

ALFANDEGA n.º 50 - Rio



COMO APRENDER A DANÇAR

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing, Samba, Tango, Rumba e Fox, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando a senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, professor do Clube Militar da Fôrça Pública de São Paulo

Preço Cr$ 41,00 — A venda nas livrarias e casas de músicas do Rio e S. Paulo. Pedidos pelo Reembolso Postal com o autor — CAIXA POSTAL 649 — S. PAULO

Correio da Revista

Belinda — Rio — Foi aprovado o seu conto "Um Casamento Singular".

Ruth Maria L. de Almeida — Recreio — Não temos em nosso poder, para julgamento, nenhum conto seu. Talvez ainda esteja em caminho o de que nos fala. Agradecemos e retribuimos os seus votos de feliz 1950.

Lucília de Figueiredo — Rio Muito verdadeiras as suas considerações. Seu conto talvez saia neste número. E muito gratos pelos votos de um excelente 1950, gentileza que retribuimos.

J.S.A. — Florianópolis — Não foi aproveitado o seu conto "Mais forte que o álcool".

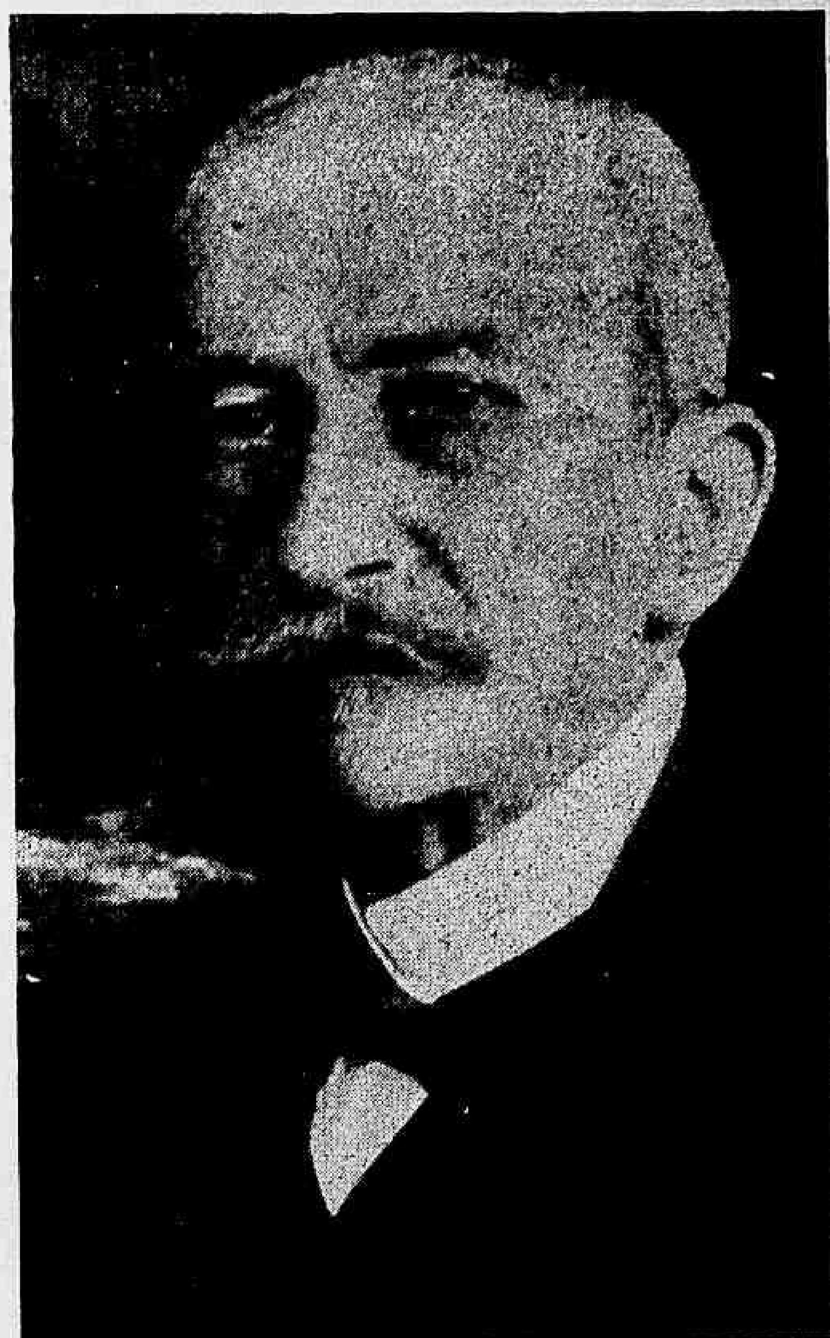
L.G.N. — Rio — "Estância Grande" não póde ser aprovado.

E.M. — Rio — Seu conto "Deslealdade" foi recusado.

J.R.C. — S. Paulo — Não foi possivel aprovar o seu "Correspondência Fatal".

R.F. — Belém — Pará — Seu conto "Louvado seja Deus", não foi aprovado.

PRÓ E CONTRA O DIVÓRCIO NO BRASIL



ROCHA POMBO era formalmente contra o divórcio porque "sacrifica os filhos do casal desfeito, antes de tudo sob o ponto de vista moral, e depois sob todos os pontos de vista existentes"

QUANDO NO PARLAMENTO VOLTA A SER AGITADA A VELHA QUESTÃO, E' OPORTUNO RECORDAR UMA "ENQUÊTE" FEITA HA' VINTE ANOS ★ MIGUEL COUTO, ASTOLFO DE REZENDE, GRAÇA ARANHA, JOÃO RIBEIRO, ROSALINA, RODRIGO OTÁVIO E BASTOS TIGRE, A FAVOR ★ E CONTRA: TEIXEIRA MENDES, ROCHA POMBO, VIVEIROS DE CASTRO E JÚLIO SALUSSE ★ OS NEUTROS

Texto de WENCESLAU ROSA

MAIS uma vez o problema do divórcio torna a preocupar as classes sociais do país. Assunto debatido através de anos, ainda hoje permanece como uma incógnita: há os que se empenham pela sua decretação e há os que o combatem renhidamente. Para muitos o divórcio representa um perigo: sacrifica a família e a sociedade. Para outros constitui uma válvula de segurança nos desajustamentos domésticos. Afinal, diante do tumulto, pergunta-se a miúde: o divórcio é ou não é necessário?

DIVÓRCIO EM LARGA ESCALA

Aquêles que defendem o divórcio, que o apadrinham, invocam, como argumento, as organizações sociais de outras nações. Acentuam que o Brasil é um dos raros países do mundo em que ainda não se adotou a medida jurídica. A lembrança do que ocorre nos Estados Unidos representa decidido ponto de apoio. A grande república do norte, com uma população aproximada de cento e cinqüenta milhões de habitantes, não trepidou em admitir na sua legislação o capitulo do divórcio. Pratica-o em larga escala, e de tal modo que muita vez os próprios divorcistas condenam a liberalidade da lei. Divorcia-se a trôco dos mínimos pretêxtos. Os grandes motivos, que deveriam ser invocados e admitidos pelos tribunais, via de regra não são os que se avolumam nos prélios da justiça. Um cão ou um gato pode ser a ponte lançada para a passagem do divórcio. Solicita-se a medida por adultério ou infidelidade conjugal; deserção ou ausência; extrema crueldade física ou moral; felonia com prisão ou processo; crimes contra a natureza e tentativa de assassinato; alcoolismo inveterado; toxicomania; loucura ou alienação mental; gênio violento, brutalidade; incapacidade física ou impotência; negligência por parte do marido em prover os meios de manutenção; incompatibilidade de gênios; excessos de tôda a natureza; bigamia; negligência de deveres conjugais; menor idade sem licença paterna. Além disso, a lei ainda prevê outras razões que facultam a concessão do divórcio. Dentro de todo o vasto capítulo, os motivos se estendem de modo impressionante. Raro será o indivíduo que não possa agarrar-se a um dos ramos da frondosa e fertilíssima árvore.

Entretanto, se os divórcios se fazem sentir com tanta amplitude nos Estados Unidos, isso não prova, de nenhum modo, que a sociedade norte-americana seja corrompida. Ao contrário, a vida dos Estados Unidos decorre sob uma uniformidade que impressiona.

PRÓ E CONTRA

Aquêles que combatem o divórcio, quer no Brasil, quer no estrangeiro, apresentam sempre grandes carradas de argumentos. Excetuado o clero, que sistemàticamente o condena por julgá-lo incompatível com as leis da moral e com os preceitos dos Evangelhos, verifica-se que a corrente dos anti-divorcistas é ainda bastante densa em tôdas as nações da Europa e da América.

Focalizando o problema, queremos dar uma perspectiva do amplo panorama em que tantos se digladiam. Falamos, neste instante, daqueles que, no Brasil, se manifestaram favoráveis ou contra a concessão do divórcio.

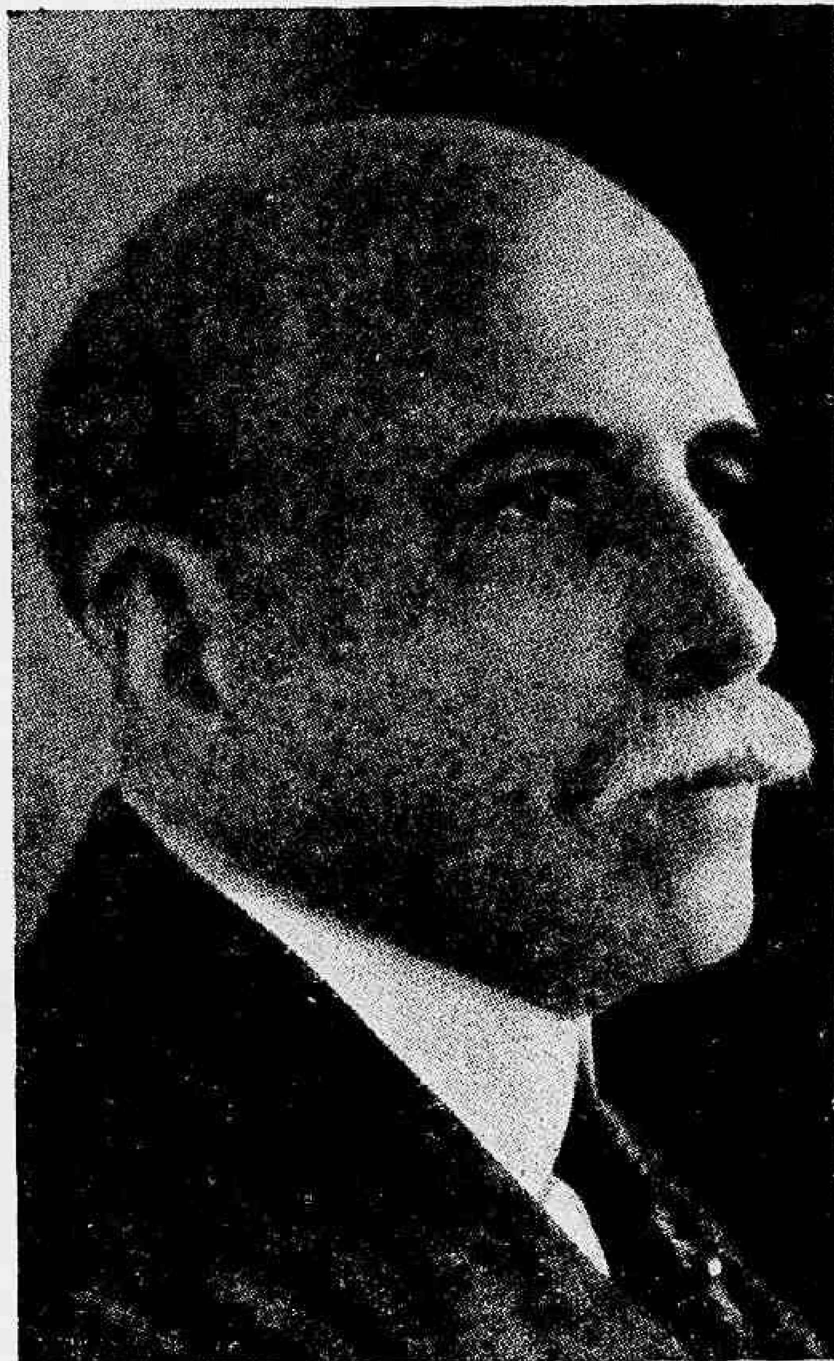
Há vinte anos, aproximadamente, os nossos colegas do "Correio da Manhã" agitaram a questão, procurando ouvir as opiniões pró e contra o divórcio. Como "enquête" jornalística, foi uma das mais palpitantes que até agora se registraram na imprensa do país. Reproduzimos aqui, *data venia*, a opinião dos nossos grandes homens.

INJUSTIÇA

O professor Miguel Couto, membro da Academia Brasileira de Letras, cientista de renome no país e no estrangeiro, abria a "enquête".

Abordando o problema do divórcio sob o ponto de vista científico e moral, aquêle grande expoente da medicina assim definia a questão:

— "E' uma injustiça impedir que duas criaturas infelizes numa união procurem em outra



MIGUEL COUTO dizia: "E' uma injustiça impedir que duas criaturas infelizes numa união procurem em outra as alegrias do lar" — e estendia-se em outras considerações favoráveis à prática da medida



GRAÇA ARANHA: "E' ociosa a objeção de que o divórcio é um incentivo à imoralidade. Libertemonos dêsse pessimismo que, desconfiado e sombrio, treme por uma imaginária dissolução do nosso Brasil"

as alegrias do lar: no ponto de vista biológico seria um êrro tentar impedir atos da vida animal contidos na fórmula cominatória do crescei e multiplicái-vos. Se o casal de amorosos se transformou num casal de amigos, a indissolubilidade do vínculo está assegurada por si mesma contra tôdas as intempéries, e aí, cimentada pelo exemplo, se construírem uma família; se não se transformou, nem tôdas as leis do mundo serão capazes de amparar êsse vínculo semi-rôto, que o melhor que tem a fazer é acabar de romper-se."

O DIVÓRCIO NÃO AGRAVARIA OS MALES DA SOCIEDADE

Rodrigo Otávio, escritor, acadêmico, jurisconsulto, abordou o problema do divórcio nos seguintes têrmos:

— "O divórcio, autorizado em casos que as circunstâncias plenamente o legitimassem, não viria de modo algum agravar os males da sociedade, nem trazer desordens novas para a família; êsses males e essas desordens serão anteriores ao divórcio e causa dêle e não efeito."

OS QUE FORAM MAL SUCEDIDOS NO CASAMENTO

O dr. Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal Federal, jurista, era pelo divórcio. Em síntese, dizia:

— "Entendo que à sociedade falta direito para, em nome de injustificáveis preconceitos, exigir que renunciem, por uma vez à felicidade os que foram mal sucedidos no casamento."

NÃO PODE SER MORAL A UNIÃO DE DOIS SÊRES QUE SE DETESTAM

Escritor, sociólogo, jurista, advogado de renome, o dr. Pontes de Miranda fôra incisivo na sua resposta:

— "Tôda união em que o divórcio se recomendaria, porém, que, a despeito disso, persiste, é uma união imoral: não pode ser moral a união de dois sêres que se destestam."

REMÉDIO HERÓICO CONTRA AS DESGRAÇAS CONJUGAIS

Muniz Sodré, vulto proeminente nos meios jurídicos do país, publicista e senador, declarava:

— "Os que combatem o divórcio pensam que êle é aconselhado como um meio de evitar as infelicidades do lar. Puro engano. Não lhe vejo essa virtude. Êle é, apenas, um remédio heróico contra as desgraças conjugais que tornam impossível a vida em conjunto dos esposos."

RECURSO EXTREMO QUE A LEI DEVE FACULTAR AOS INFELIZES

Jurista, consultor geral da República, o dr. Astolfo Rezende fixou o problema do divórcio nos seguintes têrmos:

— "O divórcio é o recurso extremo que a lei deve facultar aos infelizes que supuseram encontrar no casamento a felicidade, e que aí só encontraram o inferno e a desesperança. E' uma providência salutar, principalmente para a mulher, que é quase sempre a vítima dessa contingência."

O DIVÓRCIO UM DIA VENCERÁ

Barbosa Lima Sobrinho, jornalista, hoje Governador do Estado de Pernambuco, membro da Academia Brasileira de Letras, assim se expressava:

— "Estou certo que o divórcio um dia vencerá, num dia em que nos parecerá impossível até mesmo imaginar casamento sem divórcio."

SITUAÇÃO DE HIPOCRISIA E DE MENTIRA

O dr. Otávio Kelly, jurisconsulto, escritor e figura de grande projeção no mundo do direito, declarava:

— "A indissolubilidade do vínculo, defendida de um modo geral, não evita as desordens, às vêzes graves, surgidas na constância do matrimônio. Estabelece, apenas, uma situação de hipocrisia e de mentira, cômoda, talvez, para agravação dos males existentes, pior, entretanto, que o divórcio plenamente concedido."

NADA DEVE SER IRREPARÁVEL

Heitor Lima, brilhante publicista e ilustre advogado, possìvelmente o mais ardoroso defensor da idéia do divórcio no Brasil, proclamava suas razões de modo terminante:

— "Sou a favor do divórcio, pela mesma razão que me leva a combater a pena de morte: nada deve ser irreparável. Casamento irreparável como punição irreparável, pressuporiam infalibilidade nos desígnios, atos e julgamentos humanos."

VIDA DE REPETIDAS DISCÓRDIAS

O dr. Marques dos Reis, professor de Direito Civil na Faculdade da Bahia, advogado e jornalista, declarou, entre outras considerações:

— "O fulcro a que se apegam os anti-divorcistas para estigmatizar o divórcio, por isso que de base falsa, não lhes sustenta as idéias: — êles confundem causa com efeito, o cancro com o cautério, a infecção com o inseticida e daí o clamor contra o divórcio, a que acoimam de fator de dissolução da sociedade."

ATENTADO À LIBERDADE HUMANA

Graça Aranha, romancista e diplomata, autor de vários livros famosos, expressou-se nestes têrmos:

— "E' ociosa a objeção de que o divorcio em nosso país é um incentivo à imoralidade. Libertemo-nos dêste pessimismo que, desconfiado e



RODRIGO OTÁVIO: "O divórcio, autorizado em casos que as circunstâncias plenamente o legitimassem, não viria de modo algum agravar os males da sociedade nem trazer desordens novas para a família"



HUMBERTO DE CAMPOS deixava a pergunta no ar. Talvez fôsse a favor, talvez fôsse contra o divórcio. E ninguém ficou sabendo ao certo a opinião do romancista maranhense, que contornou a pergunta



TEIXEIRA MENDES não teve dúvidas em emitir seu parecer desfavorável. Só quando um dos esposos fôsse condenado a uma pena infamante qualquer, o divórcio deveria ter aplicação. Fora disso, não

sombrio, treme por uma imaginária dissolução do Brasil."

OUTRAS VOZES

João Ribeiro, filólogo, escritor acadêmico, declarava:

— "Convenho agora que se deve tentar a experiência do divórcio, tanto mais fácil quanto é possível retroceder em tempo."

Bastos Tigre, o fino humorista e poeta de grande merecimento, assim se referiu ao problema do divórcio:

— "Sou pelo divórcio amplo, por amor das mulheres."

O dr. Armando Vidal, jurista e advogado, afirmava:

— "Voto pelo divórcio: porque não vejo perigo para a família; porque não considero argumento de escândalo para a sociedade."

O PRONUNCIAMENTO DO SEXO FRAGIL

A poetisa Rosalina Coelho Lisboa assim falou: — "Nada se faz mais necessário no Brasil do que o divórcio, o verdadeiro divórcio das nações civilizadas."

A escritora Ângela Vargas Barbosa Viana disse: — "Há casos em que a necessidade do divórcio se impõe a todos os que pensam com honestidade."

A escritora Tharcila Henriques Barroso Azevedo, resumiu suas conclusões nesta expressão: — "O divórcio é uma necessidade imperiosa."

A ALA DO CONTRA

Grandes vultos das letras e do direito manifestaram-se contra o divórcio:

Teixeira Mendes, filósofo e cientista, declarou: — "Fora do caso de morte de um dos cônjuges, existe apenas uma hipótese em que o ponto de vista social conduz a proclamar a dissolução do laço conjugal, e é aquêle em que um dos esposos é condenado a uma pena infamante qualquer, que o fere de morte social."

Rocha Pombo, o grande historiador patrício, assim se externava: — "O divórcio sacrifica os filhos do casal desfeito, antes de tudo sob o ponto de vista moral, e depois sob todos os outros pontos de vista."

Júlio Salusse, poeta e advogado, falou: — "A moral, inseparável do direito, insurge-se contra a medida extrema do divórcio a vínculo, capaz, só por si, de criar as situações mais embaraçosas e cruéis."

O padre Maximiliano da Silva Leite, doutor em filosofia e professor, argumentou: — "A doutrina da Igreja ensina: mesmo que não fôsse sacramento, o matrimônio é sempre indissolúvel e indivisível."

Humberto de Campos, escritor, acadêmico e poeta, deixou a resposta no ar. Talvez fôsse a favor, talvez fôsse contra o divórcio. O professor José Oiticica admitiu o problema do divórcio sob um ponto de vista filosófico-revolucionário. No fundo, não admitia nem o casamento nem o divórcio. O dr. Henrique Castrioto, jurista e professor, manifestou-se contra o divórcio e contra o desquite: — "A solução — acentuou — está numa terceira fórmula que, ante a situação desigual dos cônjuges, negue sempre ao culpado, mas faculte ao inocente, o direito de contrair novas núpcias."

O escritor Álvaro Moreira focalizou a questão com grande e fina sutileza. No fundo, talvez fôsse pelo divórcio. Nem todo o indivíduo teria necessidade de medida. — "Por existir a lei do divórcio, não será preciso que todo mundo se divorcie."

O Ministro Viveiros de Castro, vulto proeminente na esfera do Direito, manifestou-se contra o divórcio.

Outros nomes de projeção na vida social do Brasil emitiram opiniões — uns contra, outros a favor da concesão do divórcio.

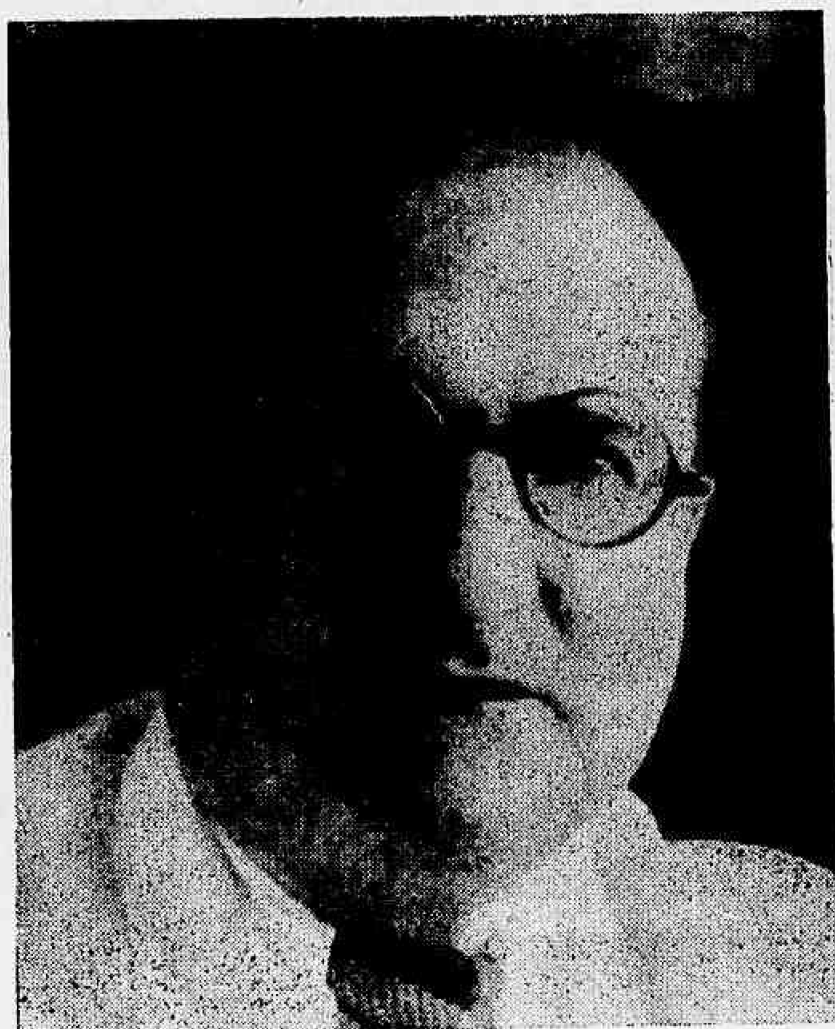
E OS ANOS PASSARAM...

Hoje, depois de vinte anos, os homens continuam discutindo o divórcio. Ainda recentemente uma senhora declarava: — "Não é o divórcio que corrói a moral social e os fundamentos da família, e sim a imoralidade das situações provocadas pela indissolubilidade do matrimônio."

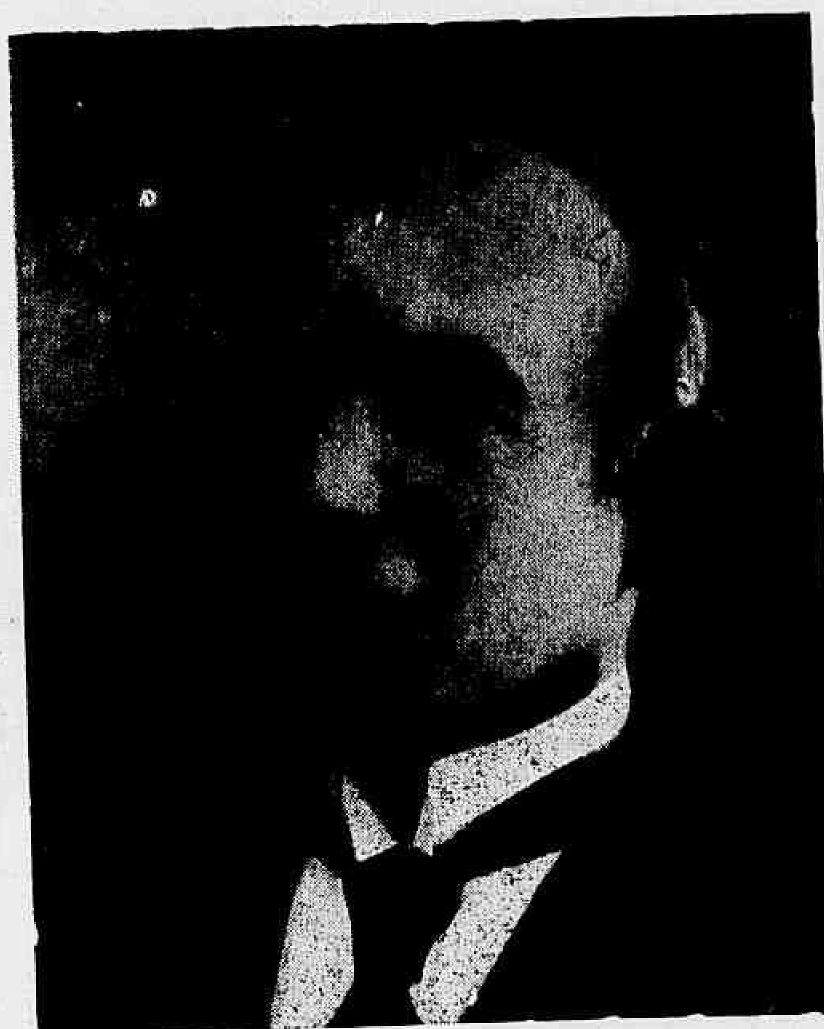
O Parlamento, nos dias que passam, cogita do problema divorcista. — Elementos que se batem pelo divórcio e elementos que o condenam. Quer no Senado, quer na Câmara dos Deputados, discute-se a questão.

Virá o divórcio? De quem será a vitória — dos conservadores ou dos libertários?

Leitor amigo: você é ou não é divorcista?



ÁLVARO MOREIRA usava de sutileza mas parecia ser divorcista. "Por existir a lei do divórcio não será preciso que todo mundo se divorcie". Nem todos os indivíduos teriam necessidade da medida



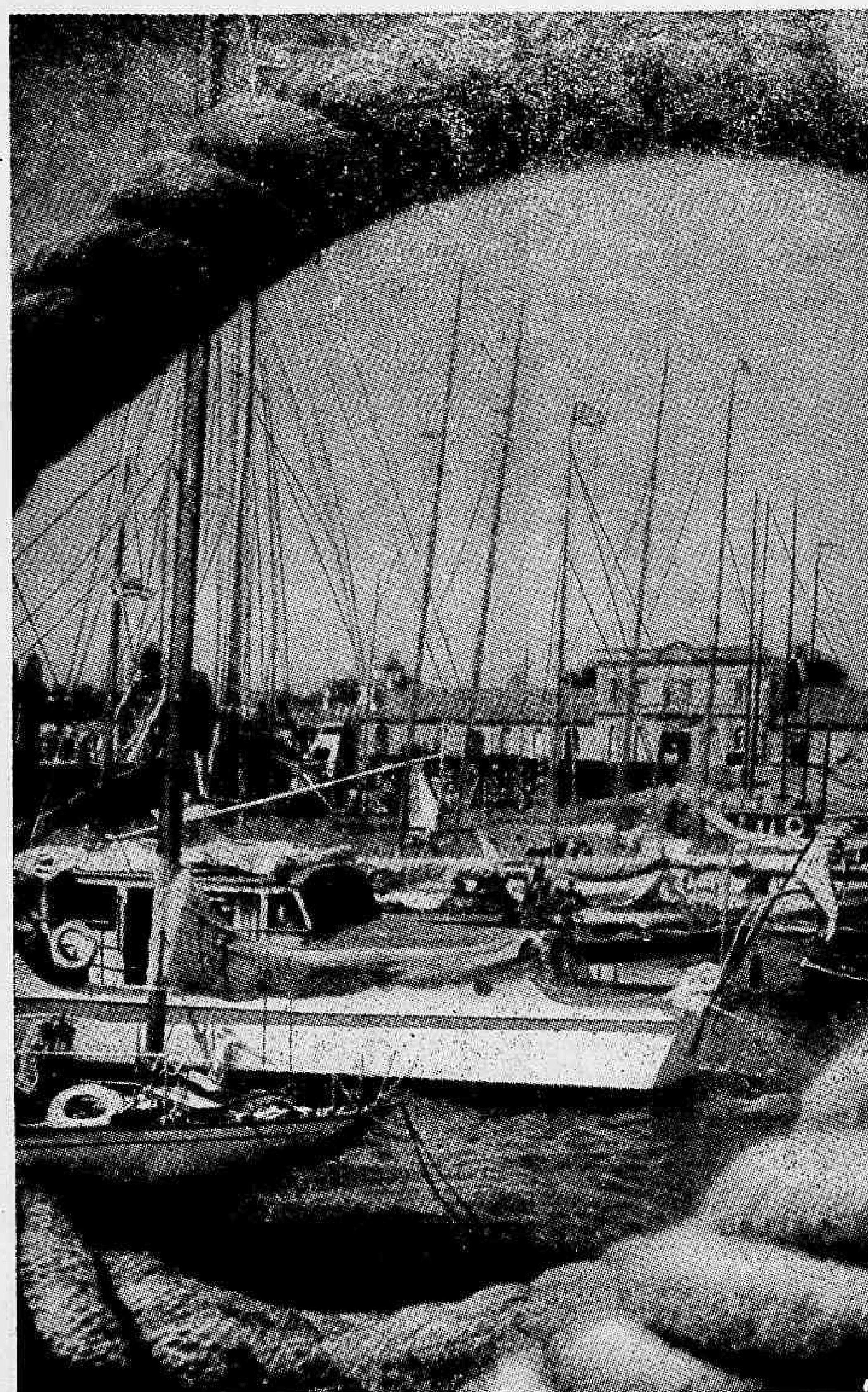
JOÃO RIBEIRO considerava oportuno tentar uma experiência do divórcio, "tanto mais fácil quanto é possível retroceder em tempo". Mas a experiência, vinte anos passados, ainda não foi feita



ROSALINA COELHO LISBOA era a favor: "Nada se faz mais necessário no Brasil do que o divórcio, o verdadeiro divórcio das nações civilizadas". As opiniões femininas eram francamente pró

AS FORMOSAS PRAIAS DO URUGUAY

Os turistas brasileiros viajam para o país amigo



O pôrto de "Punta del Este"

Várias razões concorrem para o prestígio que goza o URUGUAY como grande centro turístico e balneário. Quatrocentos quilômetros de praias oceânicas, de areias finas e de águas temperadas e cristalinas. Clima suave e revigorante: a temperatura média anual é de 17 graus. Em geral são êstes os fatores que atraem os visitantes ao litoral uruguaio, verdadeiros propagandistas espontâneos de seus encantos.

Cingindo a Capital, as praias de RAMIREZ, POCITOS e MALVIN participam do bulício metropolitano. CARRASCO, com seu parque, mais afastada do bloco urbano, esconde, entre amplas avenidas ornadas de pinturesco arvoredo, a suntuosidade de suas residências de verão que disputam a vizinhança do HOTEL CASINO, considerado como o mais elegante centro social e turístico da Capital Federal. Próximo, o MIRAMAR, outro suntuoso estabelecimento, disputa a preferência dos turistas.

A areia de CARRASCO é de notável pureza como se jamais alguém houvesse percorrido os seus intermináveis areais. Além da natação e de outros esportes, em CARRASCO pratica-se também a equitação e o ciclismo, o que contribui para dar maior animação e colorido aos diversos pontos dessa magnífica zona.

A sessenta quilômetros de Montevidéu... e nos bosques: ATLANTIDA! Com uma temperatura ideal, uma edificação moderna e notável progresso urbanístico, conta com grandes hotéis, casinos, "links" de gôlfe, clubes, etc., o que justifica a preferência dos veranistas que todos os anos procuram suas praias e seus bosques para desfrutar um descanso reparador e as alegres diversões sociais, comuns na vida do balneário.

Sempre para leste de Montevidéu, PIRIAPOLIS é, a um tempo, o encanto do mar e a beleza das serras. A cento e quinze quilômetros da capital, suas extensas praias atraem a suas lindas residências e hotéis, uma alegre multidão de veranistas, os quais, ao mesmo tempo que desfrutam os benefícios do banho de mar, aproveitam a oportunidade para realizar interessantes e agradáveis excursões pelas serras dos arredores. Praias e montes, vales e bosques, tudo adquire um mágico encanto com a presença do turista. Sua ampla avenida à beira-mar constitui, por outro lado, ponto obrigatório de encontro nas tardes diáfanas em que a luz dourada do crepúsculo realça a beleza das serras próximas e reflete seus raios nas águas tranquilas do mar.

Assim, em CARRASCO, MIRAMAR, ATLANTIDA PIRIAPOLIS ou PUNTA DEL ESTE com sua grande animação e riqueza, seus divertimentos e hotéis de luxo, encontrará o veranista, em regiões admiráveis, todo o confôrto moderno e uma organização turística primorosa, a tornar-lhe inesquecível a temporada de recreio no URUGUAY.

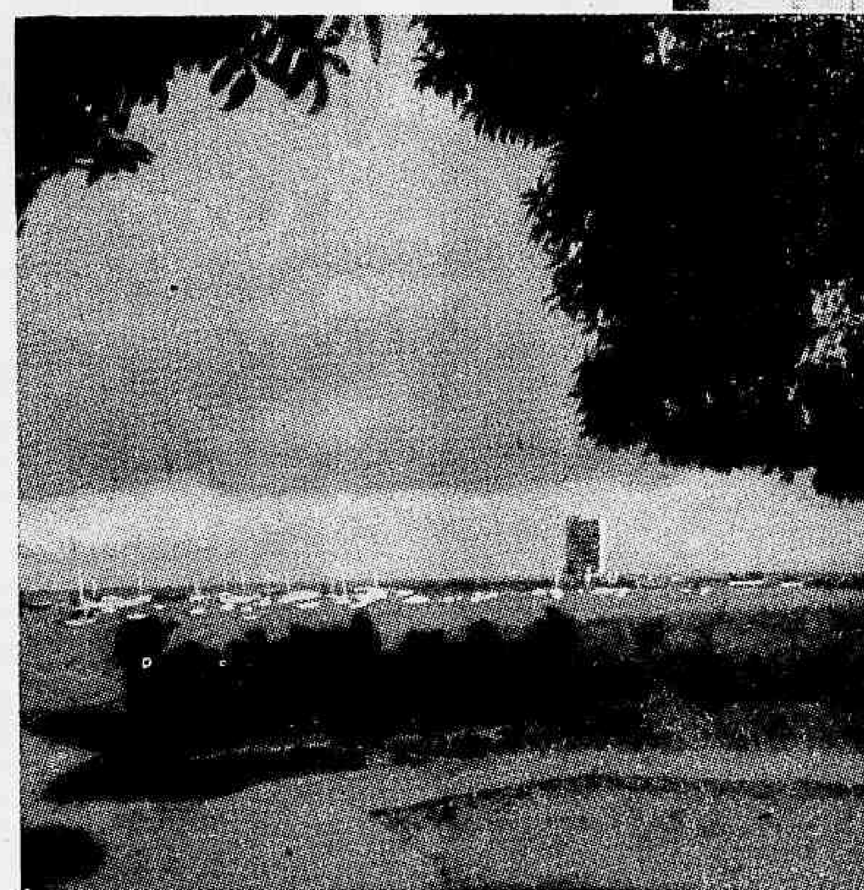
Luxuosos e confortáveis hotéis, casinos, "boites", confeitarias, etc., servir-lhe-ão de cenário, nesses balneários modelares, para as mais brilhantes e alegres reuniões.

Os passeios pelos bosques, as atrações dos clubes esportivos e recreativos e outros fatores, tornam êstes sítios de excepcional categoria porque ideais para recreio e descanso.

Sem exceção, as salas de jogos dos Casinos e Hotéis constituem os ambientes mais refinados das temporadas turísticas, gozando de justo prestígio pela seriedade de sua organização e o apoio sem limites que recebem do mundo social mais representativo do URUGUAY e das personalidades mais destacadas que visitam o país. Os esplêndidos bailes simples e a fantasia completam os múltiplos atrativos que constituem, do ponto de vista turístico, as características predominantes do Uruguay.

Moderno serviço de ônibus cobre a vasta rêde de estradas de rodagem ao longo da zona turística. Mas os que preferiram outros meios de transporte encontrarão, em cômodos trens pullman e aviões, seguro meio de transporte que os conduza da Capital aos balneários.

Nas reuniões sociais: alegria e bom gôsto



"Yacht-Club" — Buceo

As vantagens cambiais do momento — valorização, extraordinária, do cruzeiro, no país amigo — como a redução de 30% nos preços dos hotéis e o desejo de conhecer uma linda terra, muito têm contribuído para incentivar a corrente turística brasileira ao URUGUAY. Para outras informações, dirija-se à Agência do Turismo do Uruguay. Rua Artur Bernardes, 33 — Telefone 25-4928.



Uma das grandes piscinas da costa uruguaia

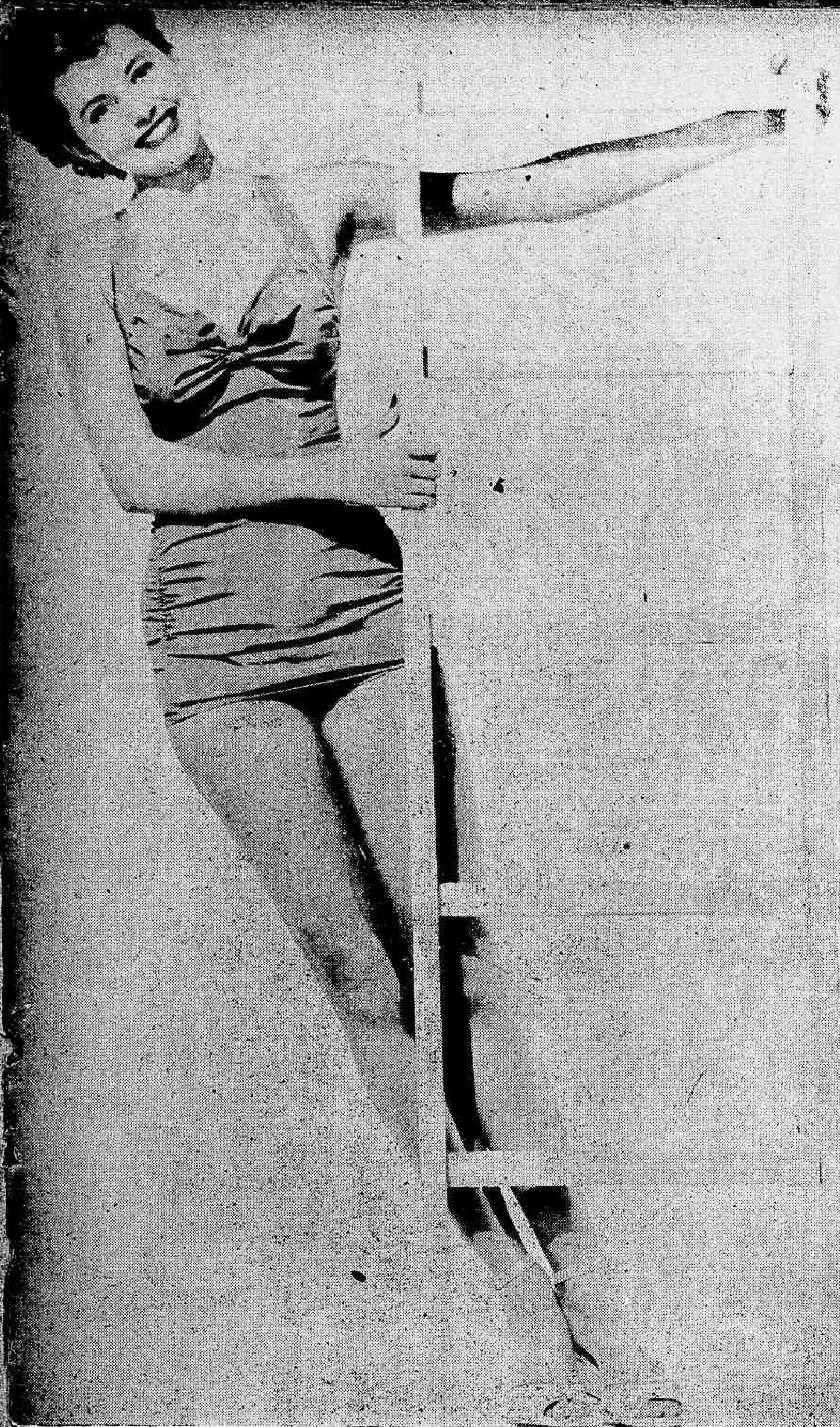


O jôgo no ambiente luxuoso dos grandes casinos



O encanto feminino acentua a beleza de Carrasco

ESTÚDIO R. RUGGIERO





É assim que estas garotas da U-International resolveram fazer frente ao verão dêste ano

VERÃO EM HOLLYWOOD

Hollywood disputa com Paris a primazia da elegância... Suas "estrêlas" vestem os modelos que os seus estilistas criam e, para cada estação surgem as novidades que se apressam a espalhar ao mundo. A preferência das mulheres de todo o mundo, varia: umas preferem a moda de Hollywood, talvez um pouco mais prática e menos dispendiosa; outras, porém, preferem o refinamento de Paris. Em trajes esportivos e ligeiros, Hollywood encontra sempre boa acolhida. Nesta página temos algumas ilustrações que nos dão uma idéia da profusão de modelos que Hollywood idealiza, contribuindo grandemente, para a elegância das mulheres de todo o mundo. Cid Charisse, da MGM, Barbara Hale e Gloria Graham, da RKO, e um grupo de bonitas garotas da Universal exibem algumas das mais recentes sugestões de Hollywood para enfrentar o verão.



Lindo "maillot" em cetim "lastex" vermelho-maravilha, exibe-o Cid Charisse, da M.G.M.



Sugestivo modelinho esportivo em algodão estampado, decote amplo e blusa franzida



Para passear de bicicleta nada mais prático do que êste traje em linho estampado



Êste interessante e tropical "short" é apresentado por Barbara Hale. Calça em azul forte, bolero em xadrez

TUDO ISTO ACONTECEU

VAI CAIR A TÔRRE DE PIZA

QUANDO esta notícia se espalhou pelos quatro cantos do mundo, tôda a humanidade se emocionou. A famosa Tôrre inclinada de Piza, cidade italiana em terras da Toscana, possui monumentos que lhe deram celebridade no mundo inteiro.

Além dos vetustos edifícios que contornam a Piazza del Duomo, — o Batistério, o Campo Santo, a Catedral, — tornou-se a mais famosa de tôdas essas construções a tradicional Tôrre inclinada, ou Campanário, pois é ali que estão os sinos, nessa tôrre separada do templo a que pertence.

Segundo os seus biógrafos, êsse monumento de 55 metros de altura começou a ser construído no ano de 1174, terminando em 1233. Obra de corporações maçônicas que naqueles séculos das Cruzadas, ergueram catedrais, castelos, tôrres e cemitérios em vários países da Europa.

No dizer de alguns historiadores, a inclinação da Tôrre de Piza é de origem puramente acidental, chegando a quatro metros e trinta centímetros.

Piza, ao que tudo indica, foi construída pelos gregos vindos de uma cidade do mesmo nome lá das bandas do Peloponeso. Sofreu invasões e, por fim, foi tomada pelos romanos que a converteram em colônia, à altura do ano 180 antes de Cristo.

A história de Piza é um romance dividido entre tragédias e comédias, entre dramas e páginas de amor. Atacada pelos gotas, por Carlos Magno, pelos lombardos, chegou a constituir-se em república e enfrentou papas, foi rival de Gênova e de Veneza. Brigou contra os florentinos e recebeu favores dos Médicis; mas sua sorte estava traçada. Piza passou a fazer parte da Toscana, e com a unificação da Itália incorporou-se à Pátria geral, tornando-se uma das glórias da Península, pátria de um dos maiores gênios do mundo, o imortal Galileu, dos escultores Nicolas e André de Pise.

Mas, dentre tudo o que tem essa gloriosa cidade de mais belo e digno de ser visto, destaca-se a Tôrre inclinada.

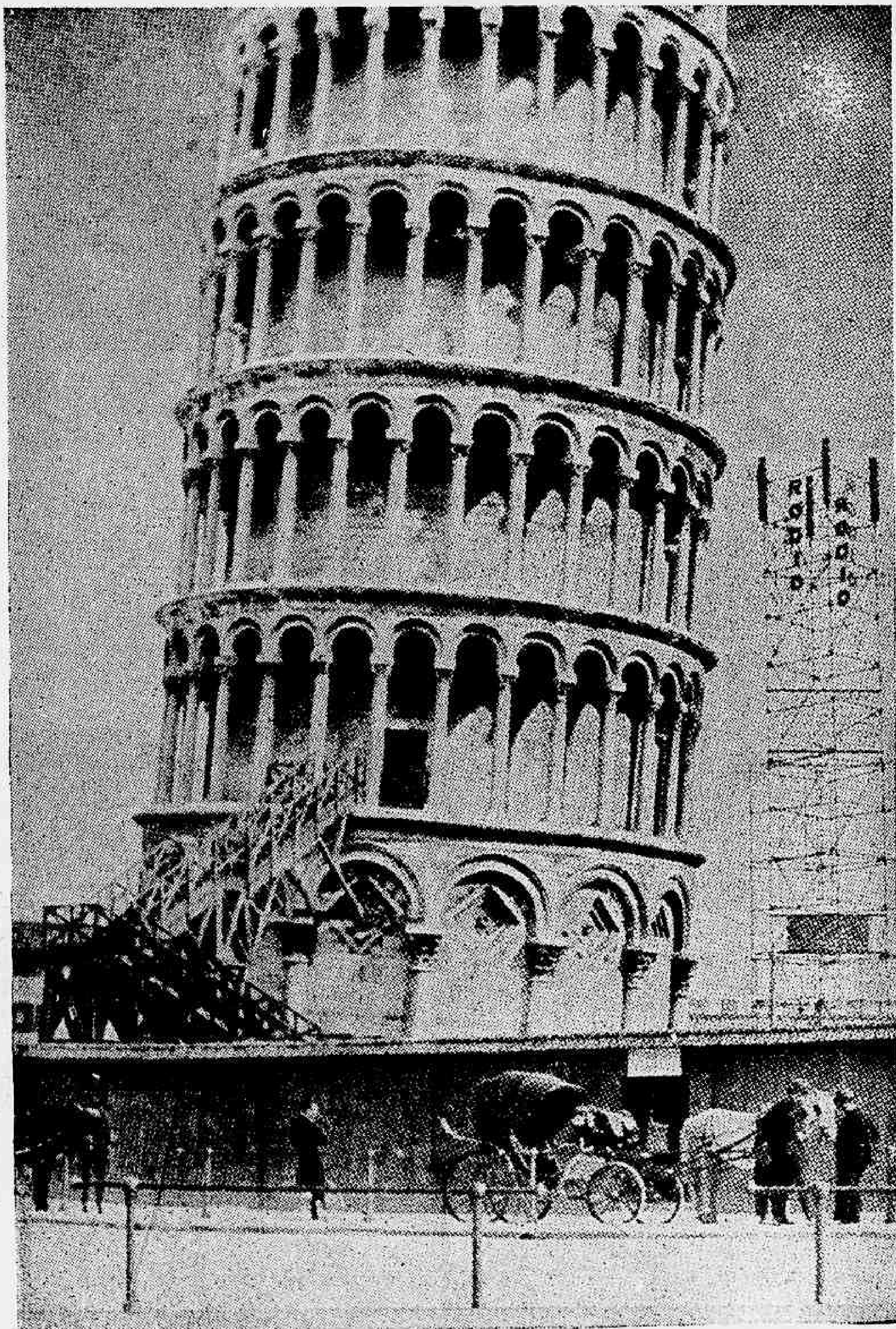
Diante das pirâmides do Egito, ou de um tijolo dos monumentos da Babilônia; em face dos mármores da Partenon ou de um templo budista de mil anos antes de Cristo, a Tôrre de Piza emociona de maneira inconfundível. Sua história, seus sinos, sua inclinação miraculosa e inacreditável, tudo concorre para tornar êsse monumento um dos mais curiosos motivos de turismo e de admiração do mundo.

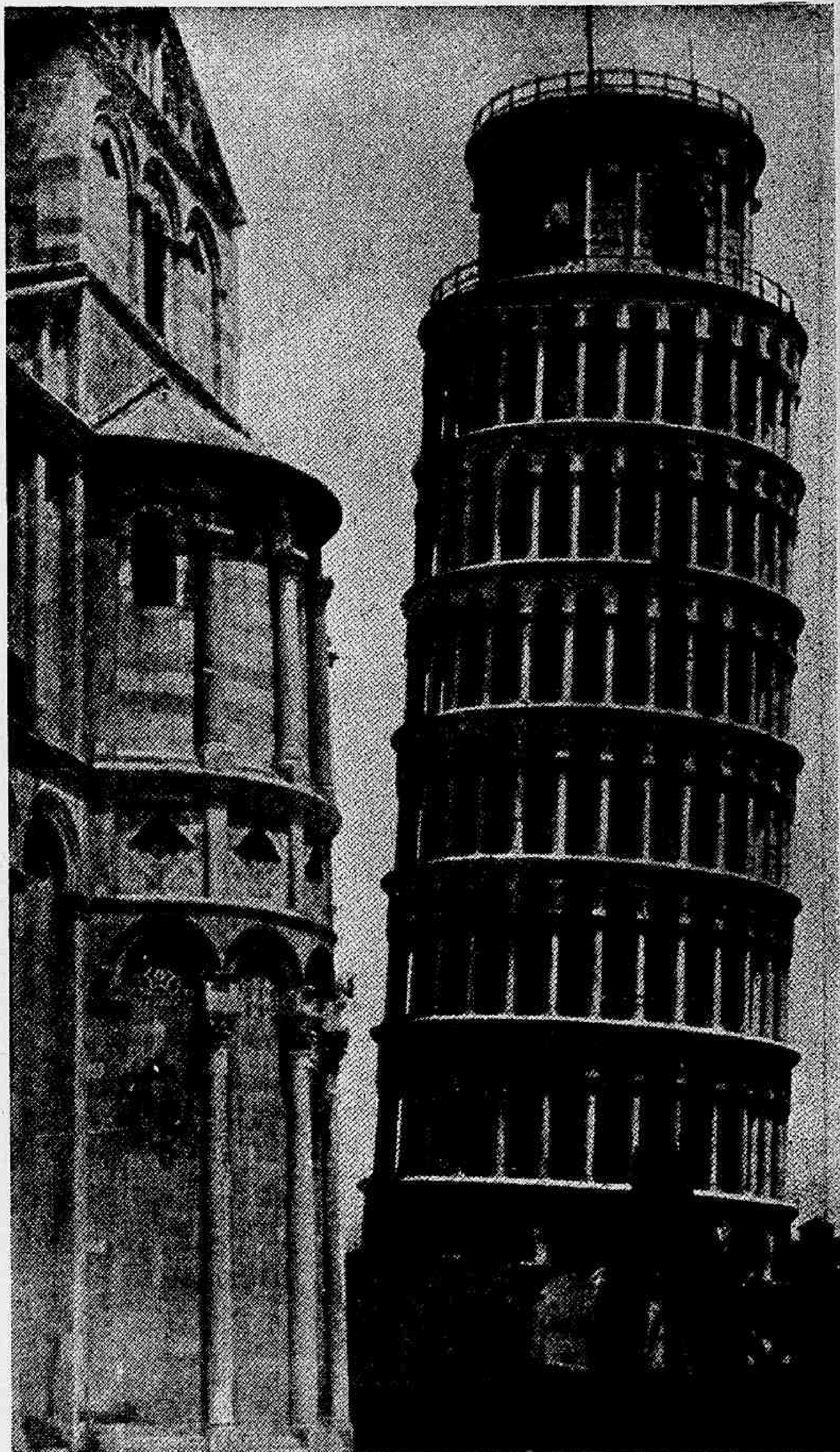
Pois, caro leitor, a Tôrre de Piza está caindo...

Não cai aos pedaços como uma coisa em ruína. Vai tombando aos poucos, e, cada ano que passa, a tôrre de mármore se inclina uns oito milímetros para o chão.

Espera-se a qualquer momento a notícia sensacional e emocionante: a Tôrre de Piza tombou ao solo. E' o colapso. Sua resistência física não poderá suportar o pêso imenso dessa deslocação de gravidade e, mais hoje mais amanhã, se estenderá ao chão como uma coluna de mármore de um templo que ruiu.

A teoria inicial foi a de que a Tôrre de Piza foi construída a prumo, ereta, vertical, formando linha perpendicular ao solo em plano horizontal, como qualquer tôrre ou





obelisco; mas um dia pendeu e ficou assim como está, com essa inclinação de mais de 4 metros, por motivo de algum movimento sísmico, de algum terremoto. Essa explicação, porém, foi abandonada e veio outra em seu lugar: a tôrre inclinada não foi abalada por movimentos telúricos, e sim veio pendendo, aos milímetros, anualmente, até que, já agora, sua inclinação é a que vemos e que aumenta todos os anos.

O caso, então, passou a ter origem nos alicerces que vão cedendo de um lado, enquanto no outro tudo está firme.

Os poderes públicos tudo têm feito para reforçar os alicerces; mas a "moléstia" avança a comer-lhe a base e a tôrre continua a inclinar-se.

E' sabido que se, inicialmente, essa perda de terreno na base não representava perigo imediato e só servia para atrair turistas e curiosos à cidade, já agora a perda de fixação se torna alarmante, e, com o aumento de pêso, a tôrre não poderá manter-se vergada sôbre si mesma sem risco imediato de tombar de uma vez.

Tôda a Itália se interessa pelo salvamento de seu admirável monumento multi-secular, uma das atrações do mundo. Tornou-se essa tôrre uma espécie de problema nacional.

Foram convocados os mais competentes engenheiros. Êles seriam os médicos à cabeceira da enfêrma.

E os engenheiros declararam que a crise da estabilidade da Tôrre de Piza estava muito e sèriamente comprometida. Calcularam que nos últimos dezessete anos, a despeito do trabalho de cinco comissões diferentes para deter a inclinação, a tôrre inclinou-se mais uns doze milímetros.

E' como o corpo alquebrado de um macróbio que se vai debruçando para o chão, à proporção que o tempo lhe vai minando as resistências físicas.

Pelos cálculos registrados dos engenheiros e técnicos, a progressão dêsse colapso da tôrre famosa e ímpar em todo o mundo está cada vez mais a agravar-se.

Em 1829 a inclinação era de 15 pés e meio; em 1910, já se elevava a 18 pés e meio. Desta forma, em oitenta e um anos ela se inclinou, a mais, mais de trinta centímetros! Há quem diga que sua inclinação anual é de um milímetro por ano. Se tal se confirmar, dentro de algumas décadas essa percentagem estará aumentada no dôbro e a Tôrre de Piza irá ao chão, se não houver algum meio dentro da ciência da engenharia que detenha sua queda iminente.

Salvem a Tôrre Inclinada de Piza! (Continua na pág. 56)

CRIANÇAS DE HOJE

Não há dúvida que caminhamos para dias de imprevisível clima social, com as crianças fazendo coisas do arco da velha.

Gianella de Marco é um expoente dessas manifestações incríveis da capacidade da gente miúda. Rege orquestras famosas dêste Novo Mundo e na velha Europa, empunhando a batuta com a precisão de um maestro de cabeleiras brancas e seguros conhecimentos técnicos.

De quando em quando surgem nomes de meninos prodígios a espantar os maiores com suas proezas na Arte, no Canto, até na política...

E agora nos vem de Belo Horizonte uma notícia sensacional: um grupo de meninos do bairro do Calafate prendeu um ladrão como se fôssem velhos soldados habituados a lidar com os amigos do alheio.

Eis o caso como se passou:

Um gatuno, olhando para um lado e para o outro nas ruas da vila de Santa Rita, bairro do Calafate, Belo Horizonte, e não vendo ninguém que lhe oferecesse obstáculos aos seus planos de ladroeiras à luz do dia, escolheu uma daquelas casas para uma visita nada protocolar. E' verdade que viu um menino de uns dez anos numa esquina. Mas, que poderia fazer uma criança? Saltou a janela da casa da futura vítima. O menino percebeu o assalto e deu o berro chamando os coleguinhas. A meninada surgiu às chusmas, de tôdas as esquinas, e avançaram para o ladrão. Êste, alarmado com o ataque, procurou fugir. Porém a meninada o enfrentou, atacou-o, derrubou-o e o prendeu! Levaram-no para a delegacia, como formigas conduzindo um elefante...



AMOR QUE MATA

Diz uma estatística publicada em Paris pelo Boletim Municipal da capital da França, que o amor mata muito mais do que o álcool, por exemplo.

E' o amor "apenas" 17 vêzes mais mortal do que o álcool...

Em novembro último morreram por suicídio, em Paris, nada menos de cinquenta e uma pessoas. E lá vem a estatística: dezessete praticaram o suicídio por males de amor; seis por desequilíbrio mental; dezesseis por sofrerem de doenças incuráveis, uma por alcoolismo e onze por motivos diversos.

Não temos aqui no Rio uma estatística sôbre causas de suicídios no ano que findou; mas, se fôssemos apurar como acabam de fazer em Paris, estamos certos de que estaríamos no mesmo lugar da população da capital da França, isto é, aqui também se morre por motivos de amor. Morre-se e se mata...

O suicídio no Distrito Federal, por desgostos de amor contrariado, chega a nível alarmante.

Todos os dias os jornais, especialmente os vespertinos, saem com farta cópia de suicídios.

Já nos temos batido contra êsse processo de divulgar fatos dessa natureza, com o que, inconscientemente, muitos jornais estão estimulando a prática do suicídio.

Nossa mocidade é muito sugestionável. Se uma jovem nervosa, subnutrida, sem nenhuma educação, inculta, está desgostosa da vida em face das ingratidões do amante ou das objeções dos pais, e pensa em suicidar-se, qualquer reportagem ilustrada a tal respeito só poderá estimular êsse espírito fraco na prática do suicídio. E' preciso combater essa tendência.

TUDO ISTO





PAI AOS 90 ANOS

Sucedeu isto na localidade de Des Moines, em Iowa, Estados Unidos. O sr. Luiz Carrozales, com apenas noventa anos de idade viu seu lar enriquecido com mais um rebento, uma linda menina para completar onze filhos.

O sr. Carrozales chegou, porém, à conclusão de que já chega. Não pelo número, relativamente pequeno de filhos, mas em virtude da idade que tem: noventa janeiros bem vividos.

Um dos curiosos perguntou ao sr. Carrozales a que atribui sua saúde, sua fortaleza física, sua longevidade. E êle respondeu: — "Não bebo nada que contenha álcool, não fumo e levo uma vida regular".

Mas só aos 33 anos se tornou pai.

Diz o sr. Carrozales que é homem de costumes muito regulares, não perdendo noites de sono em farras, não bebe vinho, nem aguardente, nem cerveja, nada que contenha álcool.

Acha que sua resistência é devida a essa circunstância. Muito bem; mas, sempre foi assim o herói papai aos noventa anos? Nunca fumou, nunca fêz uma farrinha, nunca chegou em casa lá para as três da madrugada meio alegre, ou mesmo alegre cento por cento?

O sr. Luiz Carrozales procura, porém, dar bom exemplo à mocidade de hoje. E faz muito bem. Um homem que é pai com aquela idade, quase um século, merece ser admirado e imitado.

Se, para tanto, é preciso ser um homem perfeito de alma e de corpo como êsse extraordinário filho de Des Moines, estamos certos de que muitos jovens neste país procurarão imitar o sr. Carrozales, pois se nem todos desejam ser pai aos 90, muitos querem chegar até lá para aproveitar bem as farrinhas desta vida...

COISAS DE ASTRÔNOMOS

Nada mais encantador do que a gente ler a descrição dos céus pelos astrônomos. Apontam os seus telescópios, fazem garatujas algébricas, enchem fôlhas de papel com os mais estranhos cálculos e nos revelam cenas admiráveis a milhões de quilômetros desta terra sofredora.

Agora mesmo acaba de suceder um episódio extraordinário. A notícia nos veio de Monte Hamilton na Califórnia. Astrônomos do Observatório de Lick informam que foi visto um espetáculo comparativamente raro na imensidão do espaço: a explosão de uma estrêla.

Uma equipe composta de marido e mulher, — o dr. e a senhora Gerald E. Kron, da Universidade da Califórnia, — disse ter visto uma explosão celestial que abrangeu uma área de cêrca de oito mil milhas e determinou uma elevação de temperatura de 15 mil graus centígrados.

Dizem os astrônomos que, usualmente, essas explosões sòmente são registradas fotogràficamente e só há notícia de que êsses espetáculos foram vistos por ôlho humano em quatro outras vêzes.



O dr. e a sra. Kron viram a explosão quando observavam a estrêla pelo telescópio de 36 polegadas do Observatório e disseram que a estrêla que explodiu tinha um diâmetro sessenta vêzes maior que o da Terra. Não é mesmo encantadora essa literatura astronômica? Até parece uma daquelas histórias das Mil e Uma Noites. A diferença é que aquelas evitavam a morte, e estas... fazem sonhar.

ACONTECEU

VOCABULÁRIO INJURIOSO

Os norte-americanos são um povo prático, ninguém poderá negar. Não apenas em questões de indústrias, de ciências, de comércio de ganhar dinheiro o mais ràpidamente possível, como em outros ramos da atividade humana.

Vejam só o que acabam de realizar uma Enciclopédia de Ofensas...

Tudo quanto há de expressão injuriosa está ali registrado.

Achamos que, para certos políticos, essa Enciclopédia vai ser de grande utilidade.

Dizem que consta de duas mil palavras ou locuções muito pouco delicadas. Mas se algum americano fizer uso das mesmas, poderá ser processado por crime de injúria e condenado a penalidades que variam de acôrdo com o pêso do palavrão.

De qualquer maneira parece ser de muita utilidade a todo cidadão o conhecimento dêsse "léxicon" que desafia a honestidade, tanto dos que desejam mover uma ação, como dos que temem ser apanhados em flagrante. Todos êles têm interêsse em aprender de cor e salteado essa antologia de peças escolhidas...



Isso nos chegou através de uma nota de jornal desta cidade. Estamos certos de que, dentro em breve, surgirá uma edição em português, e, embora haja diferenças entre uma injúria em inglês e uma em nosso formoso idioma é provável que as duas línguas se harmonizem perfeitamente no torneio para fazer raiva entre desafetos.

Mas não se esqueçam: sòmente aos senhores legisladores é dado o privilégio de usar da nomenclatura impunemente. Êles gozam de imunidades...

FERROVIÁRIO DETECTIVE



A vocação das pessoas para certos misteres desta vida é uma coisa que nasce com o indivíduo, sem precisar de escola. Vejam o que sucedeu, faz poucos dias, com uns senhores ladrões no Estado da Bahia.

Há na cidade de Cachoeira, naquele Estado, várias igrejas de grande valor histórico e muito ricas em suas jóias e alfaias.

A Bahia é, em tôda a sua vástidão a terra das igrejas. Nesse aspecto só tem competidor em Minas e em Pernambuco.

Sucedeu, porém, que uns larápios estavam precisando de dinheiro graúdo para suas excursões pelas principais cidades do país, e, como sua profissão não tem nada com o trabalho honesto, êles planejaram um assalto rendoso naquela antiga e pitoresca cidade baiana.

Abandonando a idéia de penetrar em palacetes, bancos ou casas comerciais, ao passarem por uma das mais ricas igrejas dali, se entreolharam. E conceberam o plano.

Altas horas da noite, habilidosamente, serraram uma das portas da entrada do templo e entraram na Casa de Deus.

Tudo silencioso. Os gatunos não perderam tempo. Foram aos altares, à sacristia, ao altar-mor e arrebanharam tudo o que representava dinheiro. Fizeram um embrulho de tudo o que puderam levar em objetos de ouro e fugiram em direção à estação da estrada de ferro.

Compraram passagens e se acomodaram no interior do carro de primeira classe; mas, por azar sucedeu que o chefe do trem nasceu com faro de Sherlock. Olhando para aquelas caras, desconfiou. Mandou abrir o embrulho e... presos os ladrões! Na primeira estação entregou-os à polícia, e os objetos de ouro, no valor de mais de Cr$ 200.000,00, devolvidos ao templo...

PELO CANO DE ESGÔTO



A ânsia da liberdade, o prazer de respirar o ar livre, a sensação de já não estar mais entre as grades de uma prisão, levam o indivíduo a tentar fugas espetaculares.

Na literatura uma das escaladas mais sensacionais é aquela de Edmundo Dantés, o famoso Conde de Monte Cristo. Aproveitando-se de utensílios deixados pelo colega da cela vizinha, e lhe tomando o lugar no sudário de morto, depois de cavar uma passagem subterrânea na prisão, o Conde de Monte Cristo conseguiu a liberdade, jogado ao mar pelos guardas que pensavam estar mandando aos peixes o cadáver do velho condenado.

Agora, aqui mesmo no Rio, aconteceu uma proeza digna de um romance policial.

Estava prêso pela polícia do 20.° Distrito Policial da Capital Federal o meliante Antônio Manuel da Silva, conhecido nas rodas do crime por "Pernambuco". E' êle um homem ainda moço, de vinte e nove anos, solteiro, e que fôra acusado de ter assaltado a casa número 773 da rua Honório, residência do sr. Adolfo Bacher. Conduzido à Penitenciária Central do Distrito Federal, para cumprir a respectiva pena, o ardiloso delinquente passou a conceber um plano de fuga.

De observação em observação, "Pernambuco" verificou que podia escapar da Penitenciária pelo tubo de esgôto. Mas onde iria sair? Não importava. Êle queria fugir. E um belo dia lá seguiu de cócoras, cano de esgôto a fora... Depois de dez horas de sua fuga dramática, quase sufocado pelas emanações deletérias, saiu no Mangue. Mas foi novamente prêso pois, mal botava as unhas de fora, assaltou outra residência...

Foi então devolvido à procedência, quer dizer, à Penitenciária.

NOVOS PROBLEMAS

Faz poucos dias três indivíduos aparentemente decentes e de bons costumes, aproveitando-se da presença de uma senhora em o mesmo lotação, combinaram com o "chauffeur" e a conduziram a lugar ermo, submetendo a senhora aos maiores vexames.

Não foi êste o único exemplo nestes últimos tempos. De quando em quando surgem na imprensa notícias de casos mais ou menos idênticos.

Parece que rondam os transeuntes sombras de fantasmas vivos, que se aproveitam de momentos asados para cometer indignidades e assaltos. Mas o fenômeno não é apenas do Rio. Na civilizada e culta Inglaterra também estão crescendo casos iguais.

Há poucos dias o jornal "Pictorial" publicou uma estatística em que prova que os assaltos contra mulheres estão aumentando na Grã-Bretanha, mas recomendou às suas leitoras que não se tomassem de pânico. Êsse jornal tem uma tiragem de 4 milhões de exemplares e diz que uma onda de boatos tem exagerado o número de assaltos, e atemorizado centenas de milhares de senhoras e senhoritas.

Segundo o mesmo diário, o número dêsses crimes é maior do que ao tempo da guerra. Embora, naturalmente, haja muitos boatos, acha o jornal que é conveniente senhoras, senhoritas e crianças evitarem as passagens de "carona", em carros de estranhos.

A cidade mais atingida por êsses delitos é a de Bristol, onde mais de cem moças foram assaltadas por desconhecidos no ano passado. O caso já chegou a tal situação que as enfermeiras, ao deixarem o serviço noturno, consideram necessário andar em grupos para seus hotéis ou lares. Os clubes sociais destacam guardas para acompanhar moças associadas até aos pontos de ônibus. Como vemos...



O DRAMA DAS RAÇAS

Por maiores que sejam os esforços dos sociólogos; por mais que lutem os constitucionalistas no sentido de eliminar os preconceitos de raças, êsse sentimento anti-humano vive a repontar, aqui e ali, mostrando que a humanidade ainda não chegou à perfeição cristã do "Amaixos uns aos outros".

De todos os países dêste planeta, são os Estados Unidos da América do Norte a nação em que mais arraigado existe o preconceito de raças.

Muitos estudiosos do problema que é, ali, cada vez mais grave e complicado, chegam a prever uma guerra entre homens de côr e brancos, quando os primeiros atingirem uma cifra que possa fazer frente à raça oposta.

Os norte-americanos apontam o Brasil como o mais belo exemplo de cordialidade entre negros e brancos. Aqui o problema se vai resolvendo por si mesmo, com a fusão ou difusão do negro na apuração de sub-raças através do tempo e do espaço. Mas, também aqui, há preconceitos. Em menor escala, mas há.

Quando tudo isso sucede na seara dos casos individuais, sem maiores consequências, ainda se pode tolerar; mas, quando os fatos se desenvolvem no seio das famílias e criam complicações envolvendo crianças, o aspecto da luta entre as raças atinge níveis deploráveis, de sentido social.

Segundo notícias vindas dos Estados Unidos, acaba de se verificar em Buuffalo, um dêsses dramas. A menina de cinco anos, Mary E. Marshall, desde os seis primeiros meses de idade, passou a ser criada pela avó, Mrs. Ella R. Freitus. Mas, a mãe de Mary pede que a menina volte para sua companhia. Como, porém, essa senhora é casada com um homem cujo "cabelo não nega", a avó se opõe a que a neta volte, alegando que o tal é mestiço de negro! E tudo vai ser discutido pelos tribunais...

NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

Nossos irmãos — os índios (Martins D'Alvarez) 4/8
Concurso de Beleza no Peru 11/13
Emigração de Após - Guerra (Sabino Canalini) 19/22
Imagens de Paris (News Press) 25/27
O primeiro livro de ficção (Olga Obry) 28/32
Pro e contra o divórcio (Wenceslau Rosa) 49/51

ATUALIDADES

Em Lisboa e na Província (Celestino Silveira) 14/16

LITERATURA

Onde mora a honestidade (Martins DAlvarez) 3
Renúncia (Odete Cisneiros) . 24
Internado (Ruy Godoy Costa) 34

HUMORISMO

Filas (Theo) 18
O último traje de Adão (Nicodemus) 23
Bom Humor 33

FEMININAS

A beleza aos 17 anos (O. B.) 35
Vestidos estampados 36
Modelinhos de algodão 37
Para a praia 38
Passeios marítimos 39
Chapéus de Paris para a noite 40
Week-End na Cozinha 41
Verão em Hollywood 54

SEÇÕES PERMANENTES

Puxe pelo cérebro 9
A Semana em Revista — Personagem da Semana 10
A Saúde do Bebê (Dr. Saboia Ribeiro) 44
Música (Roberto Lyra Filho) 45
Tudo isto aconteceu 55/57

★

Fotos: Arnaldo Vieira
Nicolau Mendes
S. F. I.
News Press
Olga Obry
Avulsas

★

ILUSTRAÇÃO: Ziraldo Pinto

★

Na capa:

BOBBY DRISCOLL
(RKO-Radio)

PUXE PELO CÉREBRO

Respostas da pág. 9

1 — Descrição de rios
2 — 1876
3 — O fim do domínio holandês no Brasil
4 — Vingar a morte de um patrício (Duclerc, assassinado)
5 — A 13 de maio de 1888
6 — Francisco Manuel Barroso da Silva
7 — 26 de dezembro de 1864
8 — Também dá à noite
9 — Inflamação das veias
10 — Um copo dágua (Um com água é coisa diferente)
11 — Pio IX (31 anos, 7 meses e 23 dias)
12 — Candia
13 — De Cronos, deus do Tempo
14 — Aos árabes
15 — Fêmur
16 — Treze
17 — No ano 3761 antes de Cristo
18 — 24 de fevereiro de 1891
19 — Na Inglaterra (1545)
20 — 1571 (Por P. Dessigne).

AGORA NOS DOMINIOS DA U.D.N.

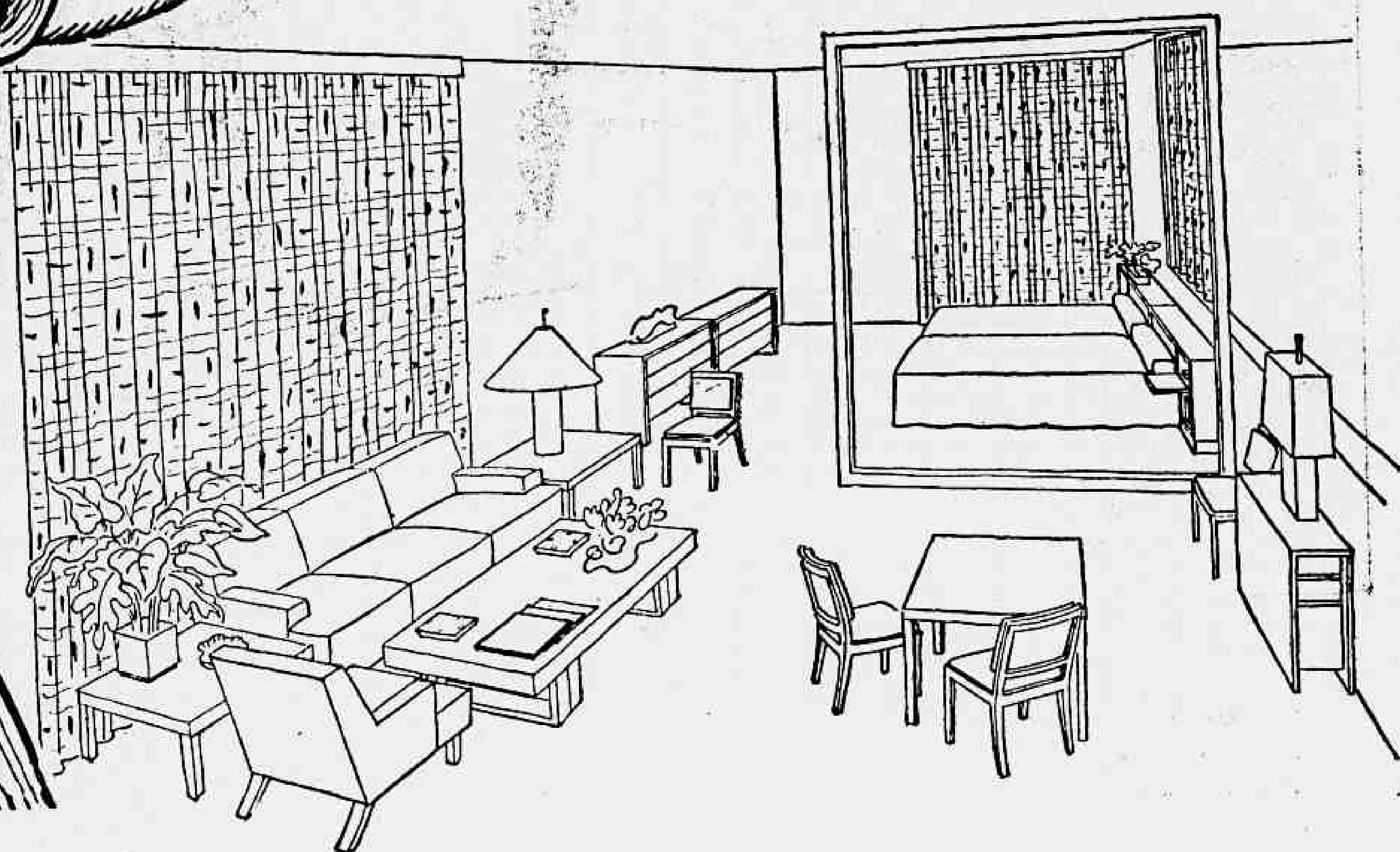
Com a finalidade de colocar os leitores rigorosamente a par da vida pública e particular dos nossos partidos políticos legalmente constituídos, suas origens, sua organização interna e demais informes, iniciamos na edição passada uma série de amplas reportagens. Focalizamos em primeiro lugar o P.S.D., visto "na intimidade". Já em número anterior mostráramos o organismo da Justiça Eleitoral, como primórdio dessa larga "enquête" para esclarecimento dos eleitores brasileiros. Deveríamos neste número inserir, em continuação àquela série, outro capítulo dêsse trabalho, agora situado nos domínios da U.D.N.; entretanto, o colapso de serviços de secretaria e o afastamento do Rio de predominantes figuras políticas nos primeiros dias do ano, impediram que fôssem recolhidos os apontamentos e todo o material necessário para uma exata e pormenorizada divulgação à margem daquela agremiação. Desejando imprimir ao nosso trabalho um cunho de rigoroso proveito para os leitores, preferimos transferir essa reportagem para o número vindouro. Sucessivamente os demais partidos — ao todo em número de treze — serão visitados pela nossa reportagem e desde já agradecemos as atenções que lhe forem dispensadas, a exemplo do sucedido com o P.S.D. e a U.D.N. Na foto, um flagrante obtido na sede da União Democrática Nacional, vendo-se uma funcionária ao lado do retrato do seu presidente de honra, brigadeiro Eduardo Gomes.



APROVEITE AGORA!

Os
ULTIMOS DIAS
da nossa

TRADICIONAL VENDA ANUAL





MÓVEIS AVULSOS

Cômodas, mesinhas, cadeiras
escrivaninhas, poltronas

GRUPOS ESTOFADOS

e

"Tapetes de todo o mundo"

para

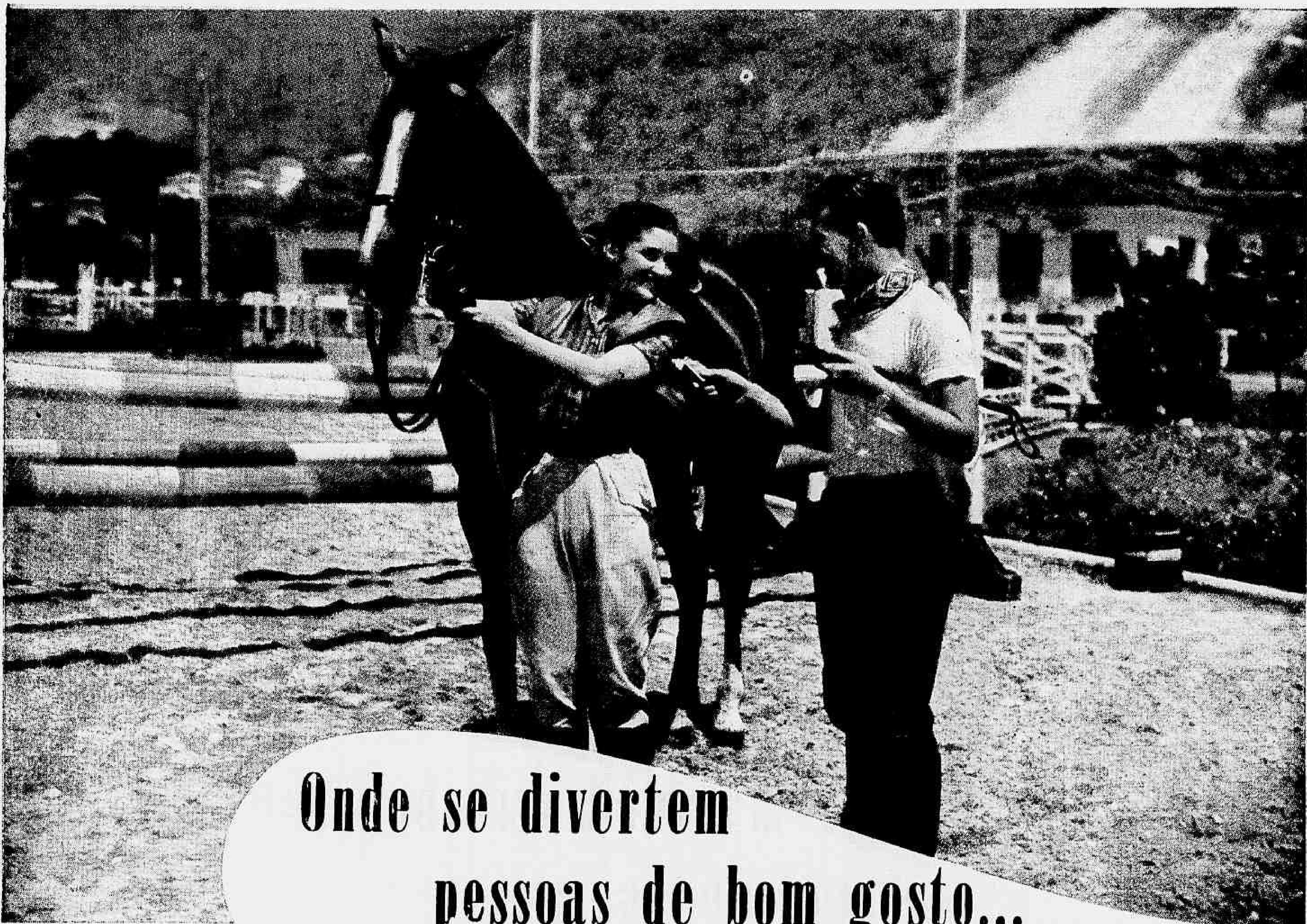
Presentes úteis







65 RUA DA CARIOCA 67 ★ RIO



Onde se divertem pessoas de bom gosto...

A Sociedade Hípica Brasileira, no Rio de Janeiro, é o ponto de reunião predileto dos amantes da equitação.

aí se encontram os cigarros Hollywood

Antes e depois da competição... cabe um Hollywood, o cigarro elegante por excelência. Hollywood torna ainda mais aprazíveis as horas de lazer. Fumos escolhidos e hàbilmente combinados fizeram de Hollywood o cigarro-tradição da sociedade brasileira. Seja, V. também, do grupo elegante dos que fumam Hollywood!



cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**

88.030-II